KODANSHA
BOX
CONTO DE MONSTROS
(UM)
Illustration/ VOFAN
西尾維新
NISIOISIN

BAKEMONOGATARI (01)

CONTO DE MONSTROS (UM)

NISIOISIN

Arte por VOFAN

Arquivo por MONOGATARI BR

TEMPORADA PRIMÁRIA

CONTO DE MONSTROS (UM)

Koyomi Araragi, um estudante do terceiro ano do ensino médio que é quase um humano após se tornar um vampiro por um tempo. Um dia, uma colega de classe chamado Hitagi Senjougahara, que infelizmente nunca fala com ninguém, cai da escada nos braços de Koyomi. Ele descobre que Hitagi não pesa quase nada, desafiando a física. Apesar de ser ameaçado por ela, Koyomi oferece sua ajuda e a apresenta a Meme Oshino, um morador de rua de meia-idade que o ajudou a deixar de ser um vampiro.

ARCO UM

HITAGI CARANGUEJO

001

Hitagi Senjougahara é amplamente conhecida por ser uma "menina sempre doente", portanto, não é surpresa que ela esteja livre das aulas de educação física. Mesmo nas aulas da manhã, ela se senta na sombra por causa da sua anemia. Embora eu tenha estado na mesma classe que ela nos três anos do ensino médio, nunca a vi mover-se com ânimo. Ela é uma visitante frequente da enfermaria, e por conta de exames no hospital, muitas vezes chega atrasada para aula, sai cedo ou está completamente ausente. Muitos dos nossos colegas brincam que o hospital é a casa dela.

Apesar de "sempre doente", ela está longe de ser insignificante. Como se fosse tão fina quanto um fio, ela dá a impressão que vai quebrar ao menor toque. Talvez por isso os garotos da nossa turma meio que brincam dizendo que ela poderia ser a herdeira de uma grande empresa. Parecia quase plausível. Até eu acho que se adapta à Senjougahara.

No canto da sala, Senjougahara está sempre lendo sozinha. Às vezes é um livro de capa dura, mas às vezes é uma daquelas histórias em quadrinhos que diminui o seu QI. Ela parece ser bastante indiscriminada sobre sua escolha de livros. Pode ser que ela leia qualquer coisa com palavras, embora possa haver qualidade em suas escolhas de leitura.

Ela é inteligente e está no topo da classe.

Ela está sempre entre os dez primeiros no ranking anunciado após os exames, em todas as disciplinas. Embora seja pretensioso compará-la a alguém como eu, que falha em todas as disciplinas exceto matemática, deve ser porque nossos cérebros são construídos de forma diferente.

Parece que ela não tem amigos.

Nem um.

Eu nunca a tinha visto conversar com alguém. Do meu ponto de vista, a visão dela lendo um livro pode ter criado um muro em sua volta. Por isso, embora eu estivesse sentado ao lado dela há um pouco mais de dois anos, posso

dizer com certeza que nunca troquei qualquer palavra com ela. Infelizmente, com relação a sua voz, só tenho a ouvido dizer “não sei” em resposta às perguntas do professor em sala de aula. (Apesar de eu não saber se ela realmente sabe a resposta ou não, ela sempre responde com “não sei”). Nos domínios da escola, é comum as pessoas sem amigos formarem comunidades com outras pessoas sem amigos (em outras palavras, uma colônia). Na verdade, eu estava em tal comunidade até o ano passado.

No entanto, Senjougahara é uma exceção a esta regra. Mas é claro, ela não está sendo intimidada também. Para melhor ou pior, eu nunca a tinha visto ser uma vítima. Eu sempre tive certeza que ela sempre estaria naquele canto da sala lendo o seu livro. Ela havia criado um muro em volta de si.

Sua presença era um fato.

Sua ausência era esperada.

Bem, isso não importa. Depois de passar três anos do ensino médio, com duas centenas de alunos por série entre os anos de primeiro a terceiro ano, veteranos, calouros,

colegas e todos os professores que compõem cerca de umas mil pessoas juntas no mesmo espaço. Eu comecei a me perguntar quantas dessas pessoas eu conheço pessoalmente. Eu acho que ninguém iria encontrar a minha resposta deprimente.

Mesmo que um milagre aconteça e você compartilhe da mesma classe com alguém por três anos. Eu não acho que você se sinta solitário apenas trocando algumas palavras com essa pessoa. Isso só acaba como uma lembrança de que essa pessoa existiu. Mesmo que eu não saiba o que vai acontecer comigo um ano depois de me formar no ensino médio, eu provavelmente não terei motivo pra lembrar o rosto de Senjougahara, nem serei capaz de fazê-lo.

E está bem assim. Deve ser o mesmo para Senjougahara também. Não apenas para ela, mas para todos na escola também. Devo estar errado para sequer pensar em tal coisa como deprimente. Isso foi o que pensei.

Mas.

Em um dia em particular.

Para ser sincero, eu tinha acabado de terminar uma desculpa infernal para uma pausa de primavera, me tornei um aluno do terceiro ano, e vi o fim de uma torturante Golden Week. Era 08 de maio. Como mencionado anteriormente, eu tinha uma tendência a me atrasar e, portanto, estava correndo pelas escadas da escola. Naquele momento, uma garota caiu do céu. A garota era Hitagi Senjougahara. [1]

Para ser sincero, ela provavelmente não caiu do céu. Ela provavelmente tropeçou na escada e caiu de costas. Eu poderia ter evitado tudo disso, mas escolhi pegá-la e parar sua queda. Parecia uma escolha melhor do que desviar.

Não, isso foi provavelmente um erro.

Porque...

Porque Senjougahara, a quem peguei e, consequentemente, parou de cair, era impossivelmente leve. Sem brincadeira, ela era misteriosa e estranhamente leve. Como se ela não estivesse lá. Isso mesmo.

Senjougahara era tão leve, que era como se ela não tivesse peso.

002

"Senjougahara-san?"

Hanekawa inclinou a cabeça para o lado, mostrando perplexidade em seus olhos.

"O que você quer saber sobre Senjougahara-san?"

"Você sabe,"

eu hesitei,

"estou apenas curioso."

"Hmm."

"Você sabe, tipo, ela tem um nome estranho, não tem?"

"Senjougahara é o nome de um lugar."

"Ah... Bem, não é isso. Estou falando sobre o seu primeiro nome."

"Se eu não estiver errada, o primeiro nome dela é Hitagi, não é? Não é estranho. Se me lembro bem, é um termo relacionado às obras públicas."

"Você realmente sabe tudo..."

“Eu não sei tudo. Eu só sei o que eu sei.” Embora Hanekawa não parecesse satisfeita com a minha explicação, ela não persistiu e apenas comentou desligada.

“É muito raro Araragi-kun querer saber de outras pessoas.”

“Dá um tempo,” eu disse.

Tsubasa Hanekawa.

Ela é a representante de classe.

Ela é uma garota com o ar de representante de classe, com óculos apropriados, obediente às regras, muito séria e popular com os professores, uma das raças raras que hoje em dia só existem nos animes e mangás. Ela foi representante de classe durante toda a vida e tem um ar sobre ela que sugere que continuará a ser representante de classe durante toda a vida, também é a representante de todos os representantes. As pessoas dizem que ela poderia ter sido escolhida por um deus para ser representante de classe, quando digo pessoas quero dizer eu.

Ficamos em classes diferentes no primeiro e segundo ano da escola e só acabamos na mesma classe no terceiro

ano. Mesmo antes de estarmos na mesma classe, eu tinha ouvido sobre a existência de Hanekawa. Era um fato, se Senjougahara estava no topo da classe a cada ano, Hanekawa era a melhor aluna. Ela alcança pontuação máxima de cinco a seis matérias, como se fosse um passeio no parque, e mesmo agora posso lembrar-me de seu talento desumano. Nas provas do primeiro semestre do nosso segundo ano, inclusive Educação Física e Artes Plásticas, o único erro que ela cometeu foi uma pergunta "pegadinha" de História. Ela era tão famosa que mesmo se eu não quisesse, eu teria acabado ouvindo sobre ela.

Infelizmente, não, talvez seja uma coisa boa, mas não descarta o fato de que é irritante. Hanekawa é honesta e prestativa com outras pessoas. E é honestamente lamentável que seja uma pessoa determinada também. Ela é uma pessoa tão séria que não muda de opinião depois de se decidir. Nós tivemos nosso primeiro encontro durante as Férias de Primavera, num pequeno incidente que agora já deve estar terminado, e embora ela não soubesse que estaríamos na mesma sala ela disse que me reabilitaria.

Para alguém como eu, que não era nem um delinquente, nem uma criança problema, nada mais do que um enfeite na sala de aula, a sua declaração veio como um choque. Não importou o quão duro tentei fazê-la desistir, ela me obrigou a me tornar o representante de classe assistente.

Foi por isso que hoje, dia 08 de maio, nós dois ficamos até depois da escola, para planejar o Festival Cultural que era para ser realizado em meados de junho.

"Apesar de este ser o Festival Cultural, nós somos alunos do terceiro ano. Não podemos fazer nada grande porque vamos ter os exames em breve," disse Hanekawa.

Como se esperaria da representante de todos os representantes de classe, ela dá mais importância às provas do que a festivais culturais.

"Em vez de perder tempo recolhendo opiniões com pesquisas, que tal pensar em algumas ideias e deixar a classe votá-las?"

"Parece bom para mim. Democrático."

“Como de costume, você faz isso soar tão negativo. Como se você já estivesse derrotado.”

“Eu não estou derrotado. Não ataque os meus pontos fracos.”

“De qualquer forma, apenas para referência, Araragi-kun, o que você fez para o Festival Cultural nos últimos dois anos?”

“Uma casa assombrada e um café.”

“Entendo... O normal, tão normal. Pode-se até dizer medíocre.”

“Imagino.”

“Medíocre pode ser bom.”

“Não diga isso.”

“Ahaha.”

“A maioria das barracas serão medíocres, mas é uma ideia tão má assim? Não só temos de entreter os convidados, mas também temos que manter as coisas interessantes para nós... Isso me lembra, Senjougahara... Ela não participa de Festivais Culturais, participa?”

Não no ano passado, e no ano anterior a esse tampouco.

Não é só em Festivais Culturais. Senjougahara provavelmente não participa em qualquer coisa fora do horário de aula normal. É esperado dela o não participar de Festivais Esportivos, mas não participa nem de passeios de classe ou acampamentos. A desculpa é que o médico proibiu qualquer esforço físico, ou algo do tipo.

Agora que penso nisso, é estranho. Os exercícios físicos são compreensíveis, mas excluir qualquer forma de atividade física...

Mas e se...

E se eu não estiver imaginando coisas.

E se Senjougahara realmente não tiver peso.

Na verdade, tirando as aulas normais, em situações em que ela vai estar rodeada por um grande número de pessoas, como as aulas de educação física, haverá um aumento nas chances de ser tocada, e ela definitivamente não poderia ser capaz de participar.

“Você está muito preocupado com Senjougahara?”

“Não é verdade.”

“Os garotos preferem garotas fracas e doentes depois de tudo. Isso é tão pervertido.”

Hanekawa brincou.

Não é um lado dela fácil de ver.

“Doente, hein...”

Eu suponho que você poderia chamá-la de doente.

Mas será que isso conta como uma doença?

Está tudo bem deixar isso como uma doença?

É fácil entender o porquê do corpo se tornar mais leve durante a doença, mas isso foi muito além do nível de uma doença. Da escada mais alta, quase como se estivesse dançando, uma menina fina caiu. Foi uma situação onde a pessoa que tentou pegá-la deveria definitivamente ser ferida.

Apesar disso, não houve impacto.

“Você não deveria saber mais sobre Senjougahara do que eu? Afinal, você está na mesma classe que Senjougahara por três anos consecutivos.”

“Pode até ser, mas algumas vezes garotas sabem mais sobre garotas...”

“Será...?”

Um riso cínico.

“Se uma garota tem problemas, ela não iria falar com garotos sobre isso, você não concorda?”

“Isso é verdade.”

É claro que é verdade.

“É por isso... Pense nisso como uma questão de representante de classe assistente para representante de classe. Que tipo de pessoa é Senjougahara?”

“Bem.”

Hanekawa, que não parou de escrever, mesmo enquanto ela falava comigo (ela escreveu, apagou e reescreveu “Casa Assombrada” e “Café” como os primeiros itens na lista de “itens a serem apresentados durante a Festival Cultural”), parou e cruzou seus braços.

“Senjougahara, bem, seu sobrenome parece até perigoso à primeira vista, mas ela é uma estudante de

honra sem problema algum. Ela é inteligente e não foge dos deveres de limpeza." [2]

"Eu aposto. Eu já sabia disso. Estou perguntando sobre coisas que eu não sei."

"Mas eu só estou na mesma sala que ela há um mês. É claro que há muitas coisas que eu não sei. E teve a Golden Week também."

"Ah, certo, a Golden Week."

"Tem alguma coisa sobre a Golden Week?"

"Nada, por favor, continue."

"Ah... Está certo. Senjougahara não é alguém de muitas palavras e não parece ter um amigo sequer. Por mais que eu tente me aproximar dela, ela dá a sensação de ter construído um muro ao redor dela..."

"..."

Como esperado, ela vê através de todos.

Mas claro, eu esperava aquela resposta à minha pergunta.

"Isso... É realmente difícil," disse Hanekawa.

Severa.

“Pode ser por causa de sua doença, eu suponho. Durante o ensino fundamental, ela era mais enérgica e brilhante.”

“Quando você diz ensino fundamental, Hanekawa, você esteve na mesma escola fundamental que Senjougahara?”

“Hã? Você não me perguntou por causa disso?”

Ela pareceu surpresa.

“Fomos da mesma escola fundamental, Ginásio Público Kiyokaze. Mesmo que nós não estivéssemos na mesma classe, Senjougahara era famosa.”

Mais do que você, você quer dizer, era o que eu queria dizer, mas não o fiz. Hanekawa odiava ser tratada como alguém famosa. Embora eu ache que ela não é autoconsciente o suficiente, ela parece pensar de si mesma como “uma garota normal, cuja única função é colher os frutos de sua dedicação”. Na opinião dela, estudar é algo que qualquer um pode fazer.

“Ela era muito bonita e boa nos esportes.”

“Boa nos esportes...”

“Ela foi a estrela do atletismo. Ela também quebrou vários recordes, eu acho.”

“Atletismo...”

Isso significa.

Ela não era assim no ensino fundamental.

Energética e brilhante, ou seja, para ser claro, é totalmente inimaginável quando você olha para Senjougahara agora.

“Por isso eu ouvi muito sobre ela.”

“Ouviu?”

“Que ela era uma garota muito atenciosa. Que ela não discrimina, que trata a todos igualmente bem e que ela veio de uma família boa. Seu pai foi uma das pessoas mais importantes em uma empresa de capital estrangeiro, mora em uma mansão e, embora ela seja muito rica, ela não é esnobe. Ela está acima de nós e visando ainda mais.”

“Ela parece ser uma Super mulher.”

“Bem, é provavelmente uma meia-verdade.”

Rumores são rumores.

“Claro, isso é o que eles estavam dizendo naquele tempo.”

“Naquele tempo.”

“Depois que entrou no ensino médio, ouvi dizer que ela ficou doente. Apesar disso, fiquei chocada quando acabamos na mesma turma este ano e eu a vi. Afinal, ela não era o tipo de estátua no canto da sala de aula. Pelo menos não em minha mente.”

Foi o que ela supôs de maneira egoísta, disse Hanekawa.

Foi definitivamente uma suposição egoísta.

As pessoas mudam.

Do ensino fundamental ao ensino médio, é esperado que as pessoas mudem. Eu mudei, e Hanekawa também deve ter mudado. Por isso é compreensível que Senjougahara tenha mudado. Ela deve ter tido seus próprios problemas e talvez realmente tenha ficado doente. Isso poderia ser a razão pela qual ela havia perdido a autoestima. Ela deve ter perdido sua energia. Qualquer

um ficaria deprimido quando está doente. Especialmente se tivesse sido muito animado no passado.

Fazia sentido.

Provavelmente isso podia ter sido a verdade.

Se isso não tivesse acontecido esta manhã.

Isto é o que posso dizer.

"Mas eu provavelmente não deveria dizer isso sobre Senjougahara."

"O quê?"

"Comparando com o passado, ela é muito mais bonita agora."

"..."

"Sua existência é... Muito frágil."

Silêncio. Ela tinha acertado em cheio.

Isso.

Uma existência frágil.

Ela não tinha... Presença.

Como se ela fosse um espírito?

Hitagi Senjougahara.

Uma garota doente.

Uma garota sem... O peso.

Uma lenda urbana.

O assunto de fofoca.

O material de Boatos.

Meia-verdade, era isso.

“Ah, acabei de lembrar uma coisa.”

“Hã?”

“Oshino me chamou.”

“Oshino-san? Para quê?”

“Alguma coisa. Bem, ele provavelmente quer minha ajuda em seu trabalho.”

“Entendo.” A expressão de Hanekawa era ilegível.

A mudança repentina no tópico, mais como a tentativa visível para contornar o problema, a fez parecer desconfiada. Dizendo que eu tinha de “ajudar em seu trabalho” foi no impulso do momento. É por isso que não me dou bem com pessoas inteligentes.

Ela provavelmente pode dizer o que estou pensando.

Levantei-me, forçadamente tentando manter meu tom leve.

“Então, vou deixar como está agora. Posso deixar o resto com você, Hanekawa?”

“Se você concordar em compensar por hoje, então está tudo certo. Não há muito que fazer, por isso vou deixá-lo livre por hoje. Você não deve deixar Oshino-san esperando.” Hanekawa havia dito isso por minha causa.

Parece que usar o nome do Oshino-san foi uma boa escolha. Oshino foi um benfeitor para ambos e nós não queremos parecer ingratos. Bem, é claro que eu tinha levado isso em consideração e não era exatamente uma mentira.

“Então, para o item do Festival Cultural, está tudo certo se eu tomar a decisão? Embora nós vamos ter a aprovação do resto depois.”

“Certo. Vou deixar o resto com você.”

“Dê lembranças minhas para o Oshino-san.”

“Eu vou.”

E eu saí da sala de aula.

003

Saí da sala de aula, fechando a porta com uma única mão e tinha dado um único passo quando, por trás de mim...

“Sobre o que você estava falando com Hanekawa-san?”

Uma voz perguntou.

E eu me virei.

Quando me virei, eu ainda era incapaz de determinar a identidade da pessoa atrás de mim, era uma voz desconhecida. Embora eu a tivesse ouvido antes... Isso mesmo, durante a aula, era aquela voz fraca, que sempre respondeu “não sei”.

“Não se mexa.”

A partir dessas três palavras isoladamente, percebi que era Senjougahara.

No instante em que eu a encarei, também percebi que ela havia colocado um estilete na minha boca, como se ela

tivesse esperado por isto, como se ela tivesse cortado através do tempo e do espaço.

O estilete foi.

Tocando o interior da minha bochecha esquerda.

"!"

"Ah, deixe eu me corrigir: 'você pode se mover se quiser, mas é perigoso' seria o mais correto nessa situação."

Embora ela não tivesse me dado permissão para me mover, ainda não era violência, mas era próximo a isso, a lâmina estava tocando dentro da minha bochecha.

Eu fiquei, como um bobo, com a boca toda aberta, tremendo, mas congelado no lugar.

Estou com medo, eu pensei.

Não do estilete.

Mas de Senjougahara que, enquanto me ameaçava com um estilete, me olhava friamente, sem se mexer. Se ela tivesse...

Nunca a tinha visto usar uma expressão tão insegura?

Estou confiante agora.

Dos olhos de Senjougahara, eu tive confiança de que, apesar de ela não me cortar, o lado do estilete que tocava na parte interna da bochecha não era a parte de trás da lâmina.

“Sua curiosidade é como a de uma barata, escavando persistentemente os segredos das pessoas. É inacreditavelmente irritante. Você atacou meus nervos, seu verme chato e desprezível.”

“E-Ei...”

“O que foi? A sua bochecha direita está solitária? Você poderia ter me dito isso antes.”

Senjougahara levantou a mão esquerda.

Essa agilidade de movimento, como se ela fosse me bater. Eu me preparei, mas o golpe não veio. Não, não era isso.

Ela segurava um grampeador na mão esquerda.

Antes que eu pudesse identificar o objeto, ele já estava dentro da minha boca. Claro, ela não colocou o grampeador inteiro em minha boca, mas fez de uma maneira que sugeria que o grampo estava indo para minha

bochecha direita. Como se ela fosse unir alguma coisa, ela o colocou em minha boca.

E, devagar, ela o pressionou.

Como se ela fosse grampear algo.

"...Ah."

O fim maior e mais pesado do grampeador, ou seja, o dos grampos pontiagudos, o lado plenamente carregado, foi inserido dentro da minha boca e, naturalmente, resultou na minha incapacidade de falar. Com apenas o estilete, eu era capaz de me mover, mas era capaz de falar, mas agora eu nem sequer me atrevo a tentar falar. Eu não precisava pensar nisso.

Primeiro ela me fez abrir a boca com um fino corte do estilete e seguiu com o grampeador, o nível de premeditação em seu plano era assustador.

Droga, a última vez que eu tive coisas dentro da minha boca foi quando eu estava fazendo o tratamento de uma infecção dentária. Para que eu nunca tivesse que repetir essa experiência, eu escovei os dentes todos os dias, eu mastiguei chicletes para remover parasitas, mas agora, fui

confrontado com uma situação tão ruim... E desta vez, não tenho nenhum chiclete que possa de alguma forma se livrar de um grampeador. Ou de um estilete.

Que maneira de capturar alguém.

Num instante, eu estava completamente preso.

Nos corredores de uma escola particular, eu estava em uma situação tão absurda que era inimaginável que, do outro lado da parede Hanekawa estava decidindo a atividade de classe para o Festival Cultural. Hanekawa...

O que quis dizer com "seu sobrenome parece até perigoso"?

Ela é extremamente perigosa.

É inesperado Hanekawa equivocar-se.

"Depois de perguntar a Hanekawa-san sobre minha vida no ensino fundamental, você pretende perguntar a minha professora de Educação Física, Hoshina-sensei? Ou pretende pular a professora e ir direto para o médico da escola, Harakami-sensei?"

"..."

Eu não conseguia falar.

Eu não sabia o que Senjougahara pensava sobre o eu que não conseguia falar, mas ela suspirou profundamente.

“Que erro descuidado. Mesmo que eu estivesse prestando atenção, porque eu estava ‘subindo as escadas’, foi o que aconteceu. É um daqueles peidos que você mal consegue segurar.”

“...”

Eu devo ser um cara legal por não falar nada sobre o comentário dos peidos, algo que a maioria das garotas sentiria vergonha de falar.

“Eu nunca pensei que haveria uma casca de banana na escada”

“...”

Minha vida está nas mãos de uma menina que escorregou numa casca de banana. Mais importante, por que havia uma casaca de banana na escada da escola?

“Você percebeu, não é?” Perguntou Senjougahara, com aquele olhar de insegurança em seus olhos.

Ela deve ser filha de alguma família rica.

“Isso mesmo. Eu não tenho peso.”

Sem peso algum.

"Bem, apesar de ter dito isso, me é impossível não ter peso. Com a minha altura e estrutura corporal, meu peso deveria estar na faixa dos quarenta."

Ela provavelmente tem cinquenta quilos.

Minha bochecha esquerda foi forçada a esticar para fora, e havia pressão na minha bochecha direita.

"...!"

"Eu não vou perdoar qualquer fantasia estranha sua. Você deve ter me fantasiado nua, não é?"

Ela estava inteiramente fora do assunto, mas o resultado foi tão nítido.

"Eu deveria estar na faixa dos quarenta," afirmou. Ela manteve sua posição.

"Mas meu peso neste momento é de cinco quilos."

Cinco quilos.

Isto não é muito diferente de um bebê recém-nascido.

A imagem de um haltere de cinco quilos veio à minha mente, e não foi nem perto de zero. Mas para cinco quilos

se espalharem no volume de um ser humano, a densidade, para ela, deve sentir como se não tivesse peso. [3]

Seria fácil pegá-la quando caiu.

“Bem, mesmo que as balanças digam que estou com cinco quilos, eu não sinto isso. Eu não me sinto diferente de quanto eu estava na faixa dos quarenta.”

Será que isso...

Isso significa que a gravidade não funciona nela? Nem o peso, mas o volume, já que os humanos são compostos principalmente de água, massa específica, assumindo que a densidade é um todo... Simplificando, Senjougahara é apenas um décimo do que a densidade.

Se a densidade dos ossos é um décimo do peso real, ela sofre de osteoporose antes do tempo. Seus órgãos e cérebro não seriam capazes de funcionar corretamente.

Por isso, é completamente impossível.

Não é sobre os números.

Se ela fosse tão leve assim, ela estaria morta.

“Eu sei o que você está pensando.”

“...”

"Para ficar olhando para os meus seios, você é nojento."

"...!"

Eu juro que não estava olhando!

Parece que Senjougahara é uma menina um pouco autoconsciente. Não é inesperado, dada a sua aparência e beleza. Eu apenas queria que Senjougahara tivesse sequer um milésimo das virtudes de Hanekawa.

"É por isso que eu odeio pessoas fúteis."

Não parece possível desfazer o mal-entendido entre nós, mas o mais importante, eu era da opinião de que Senjougahara não estava realmente doente, que tudo era apenas uma fachada. Com um peso de cinquenta quilos, ela está ou não está doente.

Se você disser que ela é forte, ela deve ser um alienígena de um planeta com dez vezes a gravidade da Terra e deve ser muito boa em esportes. Especialmente porque ela estava no atletismo. Embora ela não pareça adequada para a competição...

"Aconteceu depois de eu ter concluído o ensino fundamental e antes de ter entrado no ensino médio," disse Senjougahara. "Nesse período estranho, quando eu não era nem uma estudante do fundamental nem uma estudante do ensino médio, mesmo que não fossem Férias de Primavera, eu fiquei assim."

"..."

"Eu conheci... Um caranguejo."

Ca-caranguejo?

Ela disse caranguejo? Caranguejo como... O caranguejo que você come no inverno?

Com uma carapaça e dez pernas, um artrópode?

"Ele roubou o meu peso."

"..."

"Bem, você realmente não tem que entender.

Vai ser um problema para mim se você continuar a fazer perguntas, então eu estou lhe dizendo agora. Araragi-kun. Araragi-kun. Ei, Koyomi Araragi-kun."

Senjougahara chamou meu nome, repetidamente.

“Eu não tenho peso, eu não tenho massa. Nada que remotamente seja relacionado ao peso. Não é problemático pra mim em tudo. É como em ‘O Mundo Estranho de Yousuke’. Você gosta do Takahashi Shousuke?”

“...”

“A única pessoa que sabe disso na escola é Harukami-sensei, o médico. Até este momento, só Harukami-sensei. Nem o diretor Yoshiki-sensei, nem o professor sênior Shima-sensei, nem o equilibrado Irinaka-sensei. Apenas Harukami-sensei... E você, Araragi-kun.”

“...”

“Portanto, agora, o que devo fazer para que você mantenha silêncio sobre o meu segredo? Pelo meu bem, o que devo fazer? Algo além de ‘dilacerar a sua boca’ para que você não possa falar. O que devo fazer para que você jure que vai ‘calar a boca’?”

Estilete.

Grampeador.

Ela está bem? Que uma abordagem energética ao seu colega de classe. Está tudo bem para uma pessoa como ela

existir? Quando eu penso no fato de que eu sentei, na mesma sala, ao lado de um ser humano tão assustador por mais de dois anos, arrepios correm pela minha espinha.

“Segundo os médicos do hospital, a razão é desconhecida. Ou melhor, não deveria haver razão. Depois de fazer o que queriam com meu corpo, que resposta insultante. Deveria ter sido assim desde o começo, deveria ser única coisa que podiam dizer,” disse Senjougahara autodepreciativa.

“Você não acha que isso é um absurdo? Apesar de ter sido uma menina perfeitamente normal, perfeitamente bonita até o ensino fundamental.”

“...”

Vamos ignorar o fato de que ela se autoproclamou bonita.

Ela realmente tinha ido para o hospital.

Atrasos, sair mais cedo, faltas.

E, o médico da escola.

Eu imagino o que ele pensou sobre isso.

Como eu, assim como eu, não só no curto espaço de duas semanas de férias da primavera, mas sempre.

Do que ela havia desistido?

O que ela havia abandonado?

Havia passado tempo suficiente.

“Você vai ter pena de mim? Que gentil você é.”

Como se ela tivesse visto em meus pensamentos, ela falou insultuosa. Como se tudo fosse imundo.

“Mas eu não quero a sua pena.”

“...”

“O que eu quero é o seu silêncio e a sua indiferença. Você acha que é capaz de fazer isso? Você quer proteger suas bochechas imaculadas, não quer?”

Senjougahara sorriu.

“Araragi-kun, se você puder me prometer silêncio e indiferença, acene duas vezes. Vou tratar qualquer outra ação como uma jogada ofensiva e vou atacar em conformidade.”

Que discurso unilateral.

Não tive escolha, eu assenti duas vezes.

“Entendo.”

Senjougahara, parecia aliviada pela minha escolha de ação. Apesar de eu ter sido deixado sem escolha, apesar de ela ter sido a única a negociar, apesar de seu pedido ter sido algo que eu não podia negar, ela parecia aliviada pelo fato de que eu tinha aceitado.

“Obrigada.” Quando ela disse isso, ela tirou o estilete da minha boca, não com cuidado, mas dolorosamente, lentamente. Ela tirou o estilete.

O próximo foi o grampea...

“...Urgh!?”

Grampeou.

Inacreditável.

Senjougahara fechou o grampeador com força.

E antes que eu pudesse responder à dor, ela tirou o grampeador.

Eu caí no chão.

Agarrando o lado da minha boca em dor.

“A-Ai.”

“Você não vai gritar. Como é admirável,” disse Senjougahara, olhando com uma cara indiferente.

“Com isso, eu vou deixar pra lá. Se você odeia sua própria incompetência, você pode manter a sua parte do acordo sem um pingo de sinceridade.”

“...V-Você...”

Grampeia.

Quando eu estava prestes a dizer alguma coisa, Senjougahara pressionou o grampeador, como se ela grampeasse alguma coisa junto.

O grampo caiu diante dos meus olhos.

Naturalmente, eu estremeci.

Um reflexo condicionado.

Com apenas uma tentativa, ela criou um reflexo condicionado.

“Tudo certo então, Araragi-kun, a partir de amanhã, por favor, certifique-se de me ignorar. Conto com você.”

Depois de dizer aquilo, sem esperar pela minha resposta, ela desceu as escadas. Antes que eu pudesse me

levantar da minha posição, ela já tinha virado a esquina e desaparecido da minha vista.

"Ah, que mulher diabólica."

Nossos cérebros são definitivamente construídos de maneira diferente.

Mesmo que tudo aquilo tivesse acontecido, apesar daquilo, em alguma parte do meu cérebro, eu pensei que ela não faria isso. O fato de ela ter escolhido o grampeador em vez do estilete deveria me dar esperanças. Eu acariciava minha bochecha, não para aliviar a dor, mas para verificar seu estado.

"..."

Tudo certo.

Ele não tinha atravessado.

E então, eu inseri o dedo na minha boca. Meu dedo esquerdo, pois era a minha bochecha direita, e eu senti meu dedo dentro.

A dor não desapareceu e nem foi tão fraca que eu não poderia encontrar o grampo, mas havia apenas um. Como esperado, isso só pretendia ser uma ameaça, e ainda podia

ser considerada uma tentativa pacífica... Embora, sinceramente, eu tivesse esperado por isso.

Muito bem.

O fato de não ter perfurado através da minha bochecha significava que o grampo não tinha dobrado... Ainda estava em sua forma original, com as pontas afiadas para fora.

Isso significava que ela não tinha usado toda a sua força.

Com o polegar e o indicador, eu o puxei para fora de uma vez.

A dor aguda se misturou com o gosto de ferro e sangue.

O Sangue jorrava para fora, ao que parece.

"Au..."

Está tudo certo.

Se for só isso, eu vou ficar bem.

Enquanto eu lambia os dois furos na parte interna da bochecha, dobrei as pontas do grampo e o coloquei no bolso do meu casaco.

Eu peguei o grampo que Senjougahara deixou cair e repeti a ação. Iria ser perigoso, se alguém que não estivesse usando sapatos pisasse sobre ele. Eu não podia deixar de tratar estes grampos como objetos perigosos.

“Hã? Por que ainda está aqui, Araragi-kun?” Disse Hanekawa quando ela saiu da sala de aula.

Parecia que ela tinha terminado os trabalhos.

Isso levou um pouco de tempo.

Ou devo dizer o tempo certo.

“Você não deveria estar apressado para ir à casa do Oshino-san?” Perguntou Hanekawa.

Perece que ela não vai perguntar sobre isso.

Ela estava do outro lado da parede. Era uma parede muito fina. Apesar disso, ela não notou nada. Hitagi Senjougahara é realmente alguém a ser temida.

“Hanekawa... Você gosta de bananas?”

“Hã? Bem, eu não as odeio. Elas são nutritivas e se eu tivesse que decidir, acho que gosto delas.”

“Não importa o quanto você goste delas, não as coma na escola!”

“O-O quê?”

“Bem, você pode até comê-las na escola, mas se você deixar as cascas na escada, eu nunca vou te perdoar!”

“Sobre o que diabos você está falando, Araragi-kun?” Disse Hanekawa, irritada.

Isso é de se esperar.

“Mais importante, Araragi-kun, sobre Oshino-san...”

“Estou indo para lá agora,” eu disse.

Tal como eu disse isso, eu deixei Hanekawa e sai correndo em disparada.

“Ah, ei, Araragi-kun! Você não deve correr nos corredores! Vou contar ao professor!”

Ouvi a mensagem de Hanekawa atrás de mim, mas eu a ignorei.

Eu corri.

Em todo caso, eu corri.

Virando a esquina, a escada.

Este é o quarto andar.

Ela não pode estar muito longe.

Pule, salte, eu desci as escadas, caindo tão suave como se estivesse dançando.

O choque do impacto sobre os meus pés.

O impacto da gravidade.

Mesmo este tipo de impacto...

Senjougahara não poderia senti-lo.

Sem peso.

Sem massa.

Seu passo a passo duvidoso.

Um caranguejo.

Ela tinha falado sobre um caranguejo.

"Por aqui. Não, por aqui."

Ela não tentou esconder. Ela não pensou que eu poderia correr atrás dela, então deve estar indo direto para o portão da escola. Ela não tem atividades de clube, então deve ser daqueles que vão direto pra casa depois da escola.

Mesmo se tivesse algo, ela não estaria começando neste momento. Quando eu cheguei a esta conclusão, desci a escada, passei o terceiro e segundo andares, sem hesitação. Saltando para baixo.

E do segundo andar para o primeiro.

Senjougahara estava lá.

A partir do barulho que eu estava fazendo, ela já devia saber que eu estava chegando e, mesmo que eu estivesse me aproximando por trás, ela já estava virando o rosto para mim.

Com aqueles olhos frios.

"Espantoso," ela disse.

"Não, eu deveria estar realmente espantada.

Você é o primeiro a se recuperar tão rapidamente depois daquilo, Araragi-kun."

"O primeiro..."

Aquilo significava que houve outros.

Apesar de ter feito tanta confusão sobre isso.

Mas era verdade, uma vez que eu pensei nisso, seu segredo de "não ter peso" era um dos que seria exposto ao contato. Era realisticamente impossível.

Pensando sobre isso, ela tinha dito "a partir deste momento".

Ela pode realmente ser o diabo.

“Em todo caso, eu não tinha pensado que você seria capaz de se recuperar da dor em sua bochecha. Normalmente, você não teria sido capaz de se mover daquele lugar.”

A voz da experiência.

Tão assustador.

“Tudo bem, já entendi. Já entendi agora, Araragi-kun. Sua atitude de ‘olho por olho’ não pega bem comigo. Espero que você esteja preparado para isto,” disse Senjougahara, então ela esticou suas mãos ao seu redor.

“Vamos lutar!”

Começando com estiletes, canetas e grampeadores, todos os tipos de artigos de papelaria apareceram naquelas mãos. Lápis HB bem afiados, bússola, canetas multicoloridas, lapiseiras, cola instantânea, elásticos, clipes de papel, gachuck, marca textos, pinos de segurança, canetas, corretivo líquido, tesouras, fitas de celofane, kits de costura, régua de triângulo isósceles, réguas de trinta centímetros, transferidores, cola, ferramentas de

esculturas, ferramentas de desenho, pesos de papel, potes de tina. [4]

...

Tive a sensação de que eu iria ser perseguido no futuro pela simples razão de ter estado na mesma classe que esta pessoa.

Pessoalmente, eu senti que a cola instantânea era o mais perigoso.

"...Você está enganada. Não estou aqui para lutar."

"Não está?" Ela parecia decepcionada.

Mas ela não relaxou seus braços.

O armamento variado brilhava.

"Então, que negócios você teria comigo?"

"Esta é apenas uma possibilidade, mas," eu disse, "eu poderia ser capaz de ajudá-la."

"Me ajudar?" Eu podia dizer pelo seu tom de voz que ela estava rindo de mim.

Não, ela podia estar enfurecida.

"Não brinque. Tenho certeza que te avisei que eu detesto pessoas que têm pena de mim. Do que você acha

que é capaz? Vai ser suficiente se você fechar a boca e ficar longe.”

“...”

“Vou tratar sua bondade como um ato de hostilidade,” disse ela, então deu um passo em minha direção.

A sua falta de hesitação era um fato que eu conhecia muito bem, pelo confronto anterior.

Um sobre o qual que eu não queria saber.

É por isso.

É por isso que, sem dizer nada, eu puxei para trás os meus lábios com um dedo e mostrei a ela minha bochecha.

Com o meu dedo direito, mostrei a minha bochecha direita.

Expondo o interior da minha bochecha.

“Hã?”

Como esperado, Senjougahara estava chocada. Com um tinido, as armas nas mãos dela caíram no chão.

“Você... Como isso é...” Ela não pôde completar a sua pergunta.

Está certo.

Não havia sequer o cheiro do sangue.

A ferida que Senjougahara tinha feito com o seu grampeador já havia curado sem deixar vestígios.

004

Tudo aconteceu durante as Férias de Primavera.

Fui atacado por uma Vampiro.

Em um momento com celulares e carros, e quando parecia normal viajar para o exterior em uma viagem escolar... É bastante constrangedor falar isso, mas fui atacado por uma Vampiro.

Ela tinha uma beleza impactante.

Uma linda monstra.

Realmente — uma linda monstra.

Geralmente, uso a gola do uniforme escolar para esconder, mas as marcas de mordidas na minha nuca permanecem. Antes que fique quente, vou deixar meu cabelo crescer para cobri-las, mas mais importante — provavelmente há várias histórias de quando se é atacado por um vampiro, pessoas como caçadores de vampiros, especialistas em matar vampiros, ou uma divisão especial da Igreja Cristã, ou um grupo de vampiros que atacam a

própria espécie para salvar você — mas, no meu caso fui salvo por uma estranha de passagem.

Por isso, sou capaz de voltar a ser humano — fico bem com a luz solar, cruzes e alhos — mas possuem seus efeitos colaterais; minhas habilidades físicas haviam melhorado. Embora diga isso, não me refiro as minhas capacidades físicas, meu metabolismo havia aumentado, minha habilidade de se curar sozinho. Eu não saberia o que fazer se meu rosto fosse cortado por aquele estilete, mas levou menos de trinta segundos para curar a ferida feita pelo grampo. Em comparação as outras criaturas, foi um tanto rápido.

"Oshino — Oshino-san?"

"Isso mesmo. Meme Oshino"

"Meme Oshino, você diz... Certamente soa como um nome *moe*." [5]

"Não tenha grandes expectativas, Ele é um homem com trinta anos de idade."

"Eu vi. Mas ele realmente deve ter sido um personagem moe quando jovem."

“Não julgue as pessoas assim. Mais importante, você entende o que ‘moe’ e ‘personagem’ são?”

“É de conhecimento comum” diz Senjougahara, com olhar calmo.

“Eles se referem a mim como personagem ‘tsundere’, certo?” [6]

“...”

Eu acho que se referem a você como personagem ‘tsundra’. [7]

Conversa fiada.

Do Colégio Particular Naoetsu, onde Hanekawa, Senjougahara e eu vamos, leva cerca de vinte minutos para chegar a um cursinho que ficava fora da área residencial.

Foi achado.

Há alguns anos trás, por causa do súbito afluxo de cursinhos, essa escola particular havia fechado por problemas financeiros. No momento que soube desse prédio de quatro andares, ele já tinha caído em um estado de abandono, então, o que sei de sua história são apenas rumores.

Perigo.

Propriedade Privada.

Acesso Proibido.

Mesmo o prédio sendo rodeado por uma cerca elétrica e uma confusão de placas, tinha bastante buracos na cerca, onde dava para entrar e sair facilmente.

E no meio desse entulho morava Oshino.

Onde ele tinha decidido fazer sua casa.

Incluindo as Férias de Primavera, que tinha sido há um mês.

“De qualquer forma, minha bunda dói. E há pregas na minha saia”

“Não é minha culpa”

“Não invente desculpas. Eu irei cortá-lo em pedaços.”

“Cortar pedaços do que?”

“Não devia ser mais gentil comigo, porque é minha primeira vez andando de bicicleta com outra pessoa.

Não foi você que fez da bondade uma ação de hostilidade?

Suas palavras e ações contradizem uma das outras.

"Certo, então, o que vamos fazer?"

"Bem, por exemplo, que tal eu usar a sua bolsa com almofada?"

"Você não pensa nos outros?"

"Não me trate tão casualmente. Eu disse que era um exemplo, não foi?"

Como eu respondo a isso?

Uma excelente pergunta.

"Tsc. Comparado a você, Maria Antonieta era, provavelmente, mais humilde e honesta."

"Ela é minha aluna."

"O que aconteceu durante esses anos entre vocês?"

"Você pode fazer o favor de parar de me interromper? Você tem sido muito amigável. Se os outros não soubessem melhor, diriam que nós somos colegas de classe."

"Mas nós somos."

Até que ponto ela vai negar nosso relacionamento?

Apenas parece demais para mim.

"Nossa... Parece que vai levar um tempo para lidar alguém como você, não é..."

“Araragi-kun, essa frase faz parecer como se fosse a minha personagem, e não o seu, isso é problemático, sabe?”, Disse Senjougahara.

“Mais importante, onde está sua bolsa? Você está de mãos vazias, não é? Você não tem uma?”

Isso me lembra que, nunca vi a Senjougahara levar nada.

“As informações dos livros didáticos já estão na minha cabeça. É por isso que deixo tudo no armário da escola. Se tenho todos os artigos de papelaria comigo, não preciso de uma bolsa. Desde que eu não precise de uma muda de roupa para as aulas de educação física também.”

“Eu vejo”

“Se eu não estiver as mãos livres, não seria capaz de lutar quando chegar a hora.”

“...”

Todo seu corpo é uma arma

Uma arma humana

“Ainda mais que sou contra deixar objetos de banheiro na escola, que é a única que coisa que me

incomoda. Não posso pegar emprestado dos outros, desde que eu não tenho amigos."

"Não fale isso tão casualmente."

"Qual o problema? Uma vez que objetivo seja o banheiro, não há do que se envergonhar. Esconder seria mais nojento, não acha?"

Eu acho que esconder seria um tanto problemático

Bom, isso cabe a pessoa.

Não é lugar para comentar isso.

Mais importante, o que chamou mais atenção foi a maneira de como tinha descartado a sua falta de amigos.

"Oh, isso me lembra."

Realmente, não me importava com isso, mas a questão de saias mencionado anteriormente tinha trazido a minha atenção que de fato Senjougahara era uma garota e acima de tudo, não gostaria de sujar suas roupas. Por isso, fiz um esforço para procurar uma entrada maior e ao chegar lá, me virei para ela.

"Vou segurar a sua 'papelaria'."

"O quê?"

"Irei segurá-los para você, para poder tirá-los."

"O que você disse?"

Ela olhou como se eu tivesse feito um pedido sem razão para ela. Como se tivesse algo de errado com minha cabeça.

"Embora pareça que Oshino seja uma pessoa estranha, ele é meu salvador."

Além

Ele também é o salvador da Hanekawa.

"Não vou deixá-lo encontrar com alguém perigoso como você, então irei segurar os seus artigos."

"Não esperava que dissesse isso depois de nós termos chegado." Senjougahara olhou para mim.

"Você me enganou, certo?"

"..."

Você tinha que colocar dessa forma?

Senjougahara não falou nada, mas sua expressão parecia de sério pensamento e conflito. Ela olhou fixamente para um ponto perto dos pés, mas virava a cabeça várias vezes para me olhar.

Eu pensei que poderíamos sair sem chegar perto, mas depois de um tempo, Senjougahara disse, “Eu entendo”, como se tivesse feito sua mente.

“Estenda suas mãos”

Com isso, os artigos de papelaria haviam caído dela como se fossem milhares de pétalas, como se ela tivesse fazendo um truque em um show de mágica. Os artigos que ela tinha me ameaçado na volta do corredor era só a ponta do iceberg. Poderia ser uma tecnologia do século XXII. Mesmo que tinha dito que iria segurar para ela, era uma quantidade preocupante que era fácil guardar na minha pasta.

O governo deve estar negligenciando a segurança pública para permitir que alguém como ela devesse andar livremente ao público.

“Não me entenda mal. Isso não significa que confio em você agora”, disse Senjougahara, quando tinha acabado de me passar todos seus artigos de papeis.

“O que quis dizer com confiança...”

"Se está pensando em me levar a algum lugar isolado, cheio de ruínas, para me fazer pagar pela ferida que fiz em você com o grampeador, está cometendo um grande erro."

"..."

"Bem, acho que é um erro também."

"Ouça com atenção. Se eu não para eles a cada um minuto, cinco mil dos meus seguidores irão atrás de sua família."

"Vai ficar bem"

"Você disse que isso vai levar apenas um minuto?"

"Pareço um lutador de boxe para você?"

Mais importante, como ousa ameaçar minha família.

Que ultrajante.

Cinco mil pessoas, que grande mentira.

Uma grande mentira para alguém que sequer tem amigos.

"Você tem duas irmãs mais novas no ensino fundamental, certo?"

"..."

Ela conhece minha família.

Mesmo que seja uma mentira, não parece uma piada.

Enfim, mostrei a ela minha invencibilidade contra lesões, mas ela parece não confiar em mim por causa disso. Tendo em vista o que Oshino falou que confiança era muito importante, isso não é uma boa situação.

Bem, não posso ser salvo.

A partir de agora, é problema pessoal da Senjougahara.

Sou apenas um guia.

Passando pelo arame, entramos para dentro do prédio, Mesmo que fosse apenas à noite, está bastante rígida. Porque o edifício foi abandonado há bastante tempo, um mal posicionamento dos pés poderia fazer a pessoa tropeçar.

Foi então que percebi.

Se uma lata fosse cair, seria apenas uma lata vazia, mas no caso da Senjougahara, seria uma lata vazia com dez vezes o seu peso normal.

Se pensarmos em termos relativos...

Dez vezes a gravidade, um décimo da gravidade, é um problema que, ao contrário do mangá, não podem ser

muito definidos. O pensamento simples de peso leve igual a alta capacidade física está errado. Além disso, este lugar é estranho para ela. Se não ajudada, Senjougahara irá parecer um animal selvagem de guarda.

Mesmo que ela seja dez vezes mais rápida, sua força é apenas um décimo do que era.

Agora entendo porquê de ela estar tão hesitante ao deixar seus artigos de papeis.

Também, porquê dela não carregar uma bolsa.

"Desse jeito."

Estendi minha mão à Senjougahara, que tinha parado na entrada, pegando-a pelo pulso e mostrando o caminho. Senjougahara parecia perplexa com meu súbito movimento e murmurou "o quê", mas ela me seguiu de perto.

"Não pense que vou lhe agradecer."

"Eu sei."

"Em vez disso, você deveria estar me agradecendo."

"Não entendi isso."

“Afinal de contas, eu propositalmente fiz essa ferida na parte de dentro de forma com que não fosse aparecer.”

“...”

Não importa como você pense disso, isso soa algo como um fala de um atacante, “Como não se destaca tanto, irei dar um soco no seu estomago ao invés da cara.”

“De qualquer forma, se tivesse perfurado minha bochecha, teria aparecido.”

“Mas para começar, você tinha uma pele grossa, então de certa forma, concluí que seria ótimo.”

“Não posso ficar feliz por isso. E o que quis dizer com ‘de certa forma’?”

“Minha intuição é de dez por cento precisa.”

“É muito pouco.”

“Bem~”, disse Senjougahara, mantendo distância de mim.

“Me parece que foi uma precaução desnecessária no fim.”

“...parece que foi.”

“Será que dói dizer que a imortalidade é conveniente?”

A pergunta de Senjougahara.

Eu respondi.

"Não mais."

Se tivesse sido durante as Férias de Primavera.

Se alguém tivesse me dito isso... Eu teria morrido. Poderia ter sido um ferimento grave.

"Se você diz que é prático, é. Se você disser que inútil, não é. Isso é tudo que existe para ela."

"Você quer dizer que não é nenhum dos dois, certo? Isso é bastante difícil de entender." Senjougahara encolheu seus ombros.

"É semelhante ao se 'um possível perigo' é perigoso ou não é."

"O 'ourai' em 'possível perigo' quer dizer 'tudo certo', não é?" [8]

"É mesmo?"

"De qualquer forma, não sou mais imortal. Sou apenas um ser humano com uma cicatrização mais rápida que o normal, apenas isso."

“Hmm, eu vejo”, disse Senjougahara com um tom de aborrecida.

“Mesmo que tivesse a intenção de experimentar todos os tipos de coisas. É decepcionante.”

“Parece que você já tinha feito todos os tipos de planos sem me falar...”

“Que insulto. Tinha planejado _ a _ você, apenas isso.

“O que significa _?”

“Apenas queria experimentar isso e aquilo”

“Explique as partes em itálico!”

Oshino normalmente fica no quarto andar.

Havia um elevador, mas como era de se esperar, não estava funcionando. Portanto, as únicas opções era quebrar o teto do elevador se subir pelos fios até o quarto andar, ou ir pelas escadas. Não importa como pensasse, a segunda opção era melhor.

Segurando a mão de Senjougahara, subimos as escadas.

“Araragi-kun, tenho uma última coisa para dizer.”

“O que foi?”

“Embora eu possa ficar assim, com minhas roupas, mas meu corpo surpreendentemente, não merece um tempo na prisão.”

“...”

Senjougahara parece desconfiar bastante de mim.

“Não consegue entender uma rotunda expressão? Então vou dizer diretamente isso. Se você revelar sua natureza e decidir tentar me estuprar, não importa o que aconteça, definitivamente vou me vingar de você como fazem nas histórias BL.” [9]

“...”

Ela tem zero de prudência e nenhuma falta de vergonha.

Uma pessoa terrível.

“Parece que, não apenas pelo que disse, mas de uma forma geral, você parece ser bastante consciente, como pensa de si mesmo sendo uma vítima?”

“Como é desagradável. Há coisas que você pode dizer e coisas que não pode?”

“Você está plenamente consciente do que?”

“Além disso, como uma pessoa como o Oshino consegue viver em um edifício degradado, não é?”

“Ah... Ele é uma pessoa bastante excêntrica.”

Continuo tendo dificuldades de responder às perguntas da Senjougahara.

“Não deveríamos ter falado com ele antes, embora seja um pouco tarde falar disso, uma vez que somos os únicos a lhe pedir um favor?”

“É surpreendente ouvir algo de bom senso de você, mas, infelizmente, ele não tem celular.”

“Parece que ele não é uma pessoa que revele seu verdadeiro caráter. Ele parece ser bastante duvidoso. O que ele faz para viver?”

“Não sei em detalhes, mas ele é um especialista em situações como as nossas.”

“Hmm,”

Embora minha explicação não fosse bem uma explicação, Senjougahara não pressionou o problema. Ela pode estar pensando que poderia encontrá-lo de qualquer

forma, que não haveria sentido em perguntar. Ambos pareciam ser a interpretação correta.

"Ah, Araragi-kun, você está usando o seu relógio no pulso direito, não é?"

"Hmm? Ah, sim."

"Não está torcido?"

"Não pode simplesmente perguntar se sou canhoto!"

"Eu vi. Então, você é?"

"..."

"Ela é a única que está torta."

Quarto Andar.

Desde que tinha sido um cursinho, os quartos foram divididos em três salas de aula — para cada uma sala de aula, as portas estavam quebradas e haviam se misturado com os corredores. Olhei para a primeira sala de aula, procurando Oshino.

"Aí está você, Araragi-kun. Estava esperando por você."

E, Meme Oshino estava lá.

Ele estava sentando de pernas cruzadas sobre uma cama improvisada, criada a partir de várias mesas desgastadas que foram empilhadas e amarradas com cordas de plástico, de frente para elas.

Como se soubesse que estava chegando. Como de costumo — ele pode ver através de tudo.

E, Senjougahara foi — claramente, 'repelida'. Mesmo que tenha dito pra ela sobre o Oshino, o estado sujo de Oshino deve ser bastante chocante para alguém com senso de moda e uma garota da escola moderna. Qualquer pessoa que viveu de tal forma, certamente torna-se bastante irregular, mesmo eu diria que o Oshino está longe de ser limpo. Só se pode dizer que ele não está limpo, se alguém quisesse ser sincero. E, mais importante de tudo, a camisa havaiana psicodélica foi a última gota.

Ele sempre vem como uma espécie de choque de que essa pessoa é meu salvador...

Ele não se parece nada com a Hanekawa.

“Ooh, vejo que trouxe uma garota diferente hoje. Não vi você com a mesma garota duas vezes, não é? Realmente, eu não poderia estar mais feliz por você.”

“Pare com isso, não pareço esse tipo de personagem.”

“Hmm — não é você?”

Oshino estava olhando para Senjougahara com um olhar bastante atento.

Como se estivesse olhando para algo atrás dela.

“Prazer em conhecê-la, *Mocinha*. Eu sou Oshino.”

“Prazer em conhecê-lo. Sou Hitagi Senjougahara.”

Em todo caso, foram feitas as apresentações.

Pelo menos, ela não tentou usar qualquer insulto. Parece que ela tem um pouco de respeito com as pessoas mais velhas.

“Eu sou colega do Araragi-kun, ele que me falou sobre você.”

“Ah — eu vejo”, disse Oshino com de voz significativo.

Lançando os olhos para baixo, ele tirou um cigarro e o segurou com os lábios, sem acendê-lo. As janelas que já

eram incapacidades de funcionar, continham apenas os cacos de vidro, e Oshino parecia estar olhando distante.

E depois de um longo silêncio, ele se virou para mim.

"Você gosta de garotas como franja reta, Araragi-kun?"

"Como eu disse, não me faça soar com esse tipo de personagem. Somente lolicons com franja reta. Não me misturo com os da sua geração de adolescentes."

"É claro", riu Oshino.

Com isso, Senjougahara franziu a testa.

Ela parecia ter sido insultada pelo termo "loli".

"Bem — acho que será melhor perguntar direto pra ela, mas de qualquer maneira, Oshino — há dois anos, ela -"

"Não fale de mim de modo informal", disse Senjougahara resolutamente.

"Então, como quer que eu te chame?"

"Senjougahara-sama."

"..."

"Ela foi sensata?"

“...Sen-jou-ga-ha-ra-sa-ma.” Longo, arrastado e sarcástico.

“Não gostei da forma que você falou isso. Fale corretamente.”

“Senjougahara-chan.”

Ela enfiou os dedos nos meus olhos.

“Irei ficar cego!”

“Isso porque você foi rude.”

“O que significa troca equivalente?”

“Minhas palavras abusivas são preenchidas com quarenta gramas de cobre, vinte e cinco gramas de zinco, quinze gramas de níquel, cinco gramas de constrangimento e noventa e sete quilogramas de maldade.”

“Isso é principalmente despeito, não é!”

“Pela forma, o pouco de constrangimento era uma piada.”

“Você tirou o ingrediente mais importante!”

“Você é muito barulhento. Se não ficar quieto, vou apelida-lo de ‘dor menstrual’.”

“Isso soa como um monstro suicida.”

“Qual é o seu problema? É como a palavra sugere, então não há do que se envergonhar.”

“Isso e ser rancoroso são questões diferentes!”

Senjougahara parecia satisfeita, com isso se virou para Oshino.

“Eu gostaria de perguntar uma coisa.” Ao invés de apenas Oshino, seu tom de voz parecia estar direcionado tanto para Oshino e eu, enquanto apontava para o canto da sala de aula.

Nesse canto, havia uma jovem — jovem o bastante para não ter entrado na escola ainda — abraçando os joelhos. Ela tinha cerca de oito anos de idade, usava um velho capacete de piloto e óculos de proteção, com a pele branca e cabelo loiro, abraçando os joelhos no canto.

“Que diabos é essa criança?”

“O que”, em vez de “quem”, ela pergunta, o que significa que Senjougahara era perspicaz. De qualquer forma, mesmo se não tivesse sido a Senjougahara, as pessoas mais perspicazes teriam notado que havia algo de

diferente nessa garota, principalmente porque ela olhou para Oshino com um olhar de incerteza.

“Ah, você não precisa se preocupar com ela”, eu expliquei, antes que Oshino pudesse dizer qualquer coisa.

“Ela está apenas sentada lá, ela não fazer nada por isso — ela vai ficar bem. Ela não tem uma sombra, nem uma forma. Uma criança sem nome, sem existência.”

“Oh, não, não, Araragi-kun”, interrompeu Oshino. “Você está certo de que ela não possuí uma sombra, e sua forma não existe, mas eu dei a ela um nome ontem. Desde que ela foi muito útil durante a Golden Week, e seria inconveniente se ela não tivesse um nome. Além disso, mesmo que ela não tenha um nome, ela vai continuar a ser uma atrocidade.”

“Hmm — um nome. Qual é o nome dela?”

“Shinobu Oshino.”

“Shinobu — hmm.”

Um verdadeiro nome japonês.

Embora realmente não importe nesse caso.

"Um *coração* debaixo de uma *lâmina*. Um bom nome, referente a ela, não acha? Eu dei-lhe o meu nome de família. Acontece que o caractere de Kanji para "Shinobu" também faz parte do meu nome. Servir a dois propósitos e ter tríplice significado. Um nome de muito bom gosto, não acha? Eu gosto muito, por mim mesmo." [10]

"Será que realmente importa?"

Mas como, isso não importa para mim.

"Eu considerei muito poucos, e reduzi-lo para Shinobu Oshino ou Oshino Oshino, mas eu escolhi a que soou melhor ao invés de brincar com as fonéticas. Acho que Representante de Classe-san ficaria muito feliz com as escolhas de Kanjis também.

"Tudo bem."

Eu realmente não me importo.

Embora 'Oshino' esteja fora de questão.

"Como eu disse."

Em um tom de voz que sugeria que ela tinha tido o bastante dessa palestra inescrutável, Senjougahara perguntou:

"Que diabos é essa criança?"

"Como eu disse — nada."

As ruínas de um vampiro.

Continua a ser a casca de um lindo monstro.

Não importa o que eu disser, ela não pode ser salva, certo? De qualquer forma, não está relacionado à Senjougahara, mas sim, o próprio problema. Enquanto eu viver, é um fardo que vou ter que carregar.

"Nada, você diz. Ótimo."

"..."

Que nem uma mulher indiferente.

"Minha avó paterna sempre dizia que não importa se eu fosse indiferente, desde que fui educada para ser *insígniaficante*, está tudo bem."

"O que é *insígniaficante*?"

Ela pronunciou de forma incorreta.

Assim como pronunciar oosodokkusu (ortodoxo) como oodosokkusu.

"Mais importante."

Senjougahara desviou o olhar do ex-vampiro, uma menina de pele branca e cabelo loiro, Shinobu Oshino, para Meme Oshino.

"Ouvi dizer que você poderia me ajudar."

"Eu? Isso é impossível", disse Oshino de brincadeira com o tom de voz.

"Só você pode se ajudar, ojou-chan."

"..."

Wow.

Os olhos da Senjougahara haviam diminuído para metade de seu tamanho normal.

Ela parecia suspeita.

"Até hoje, foram cinco pessoas que disseram exatamente essas palavras. Eram todos vigaristas. Você é um deles, Oshino-san?"

"Hahaa, Ojou-chan, você com certeza é bastante energética. Será que algo de bom aconteceu com você?"

Por que diabos você está usando tais palavras provocantes? Há aqueles em que tais palavras funcionam, como Hanekawa, mas não vai funcionar na Senjougahara.

Ela é do tipo que iria intensificar o desafio.

"Certo, certo."

Eu, relutantemente interveio para mediar.

Sou forçado a me juntar a eles.

"Não interrompa. Eu vou matar você."

"..."

Agora, essa mulher, com tamanha casualidade, fala sobre me matar.

Por que estou sempre na linha de fogo?

Ela é como uma bomba.

Bom Deus, não tenho palavras para descrevê-la.

"Bem, em todo o caso", disse Oshino em vez de improviso, mudou o contraste para uma situação séria.

"Se você não me contar sobra a sua situação, não vamos ser capazes de fazer coisa alguma. Eu não sou muito bom em ler as mentes das pessoas. Se você não falar, não serei capaz de chagar ao coração do problema. Eu vou manter o seu segredo por você, então não se preocupe."

"Ah. Bem. Vou explicar um pouco antes -"

"Está tudo bem, Araragi-kun."

Senjougahara me interrompeu novamente.

“Eu vou fazer isso sozinha.”

“Senjougahara.”

“Eu posso fazer isso sozinha”, disse ela.

005

Duas horas depois.

Estava no apartamento da Senjougahara, deixando Oshino e Shinobu atrás do cursinho abandonado.

A Casa de Senjougahara.

Apartamentos Tamikura, era como se chamava.

Um condomínio de dois pisos de madeira, construída há trinta anos. Caixas de correio de estanho nas portas. Um chuveiro e um toalete incluídos, a contragosto, em cada apartamento. Com seis quartos e uma pequena pia. Vinte minutos de a pé até uma parada de ônibus mais próxima. O aluguel era de trinta a quarenta mil ienes, dependendo do apartamento (incluindo a manutenção, os serviços públicos e a taxa de associação). [11]

Não era realmente o que Hanekawa me levou a acreditar.

Deveria estar destacado no meu rosto. Mesmo sem ter pedido, Senjougahara disse sem rodeios, “Minha mãe se juntou a um culto.”

Como se isso fosse desculpa.

Era evidente que ela estava passando por muitas coisas.

“Não apenas deu todo seu dinheiro a eles, como também criou enormes dividas doando para eles. Sua casa foi a primeira da lista.”

“Um culto?”

Uma dessas novas e perigosas “religiões”.

Todos eles levaram aos mesmos resultados.

“Finalmente eles tinham concordado em se divorciar no final do ano passado. Meu pai me pegou, e nós vivemos aqui. Pelo menos, foi isso..., mas toda a dívida está no nome do meu pai, então ele está trabalhando dia e noite para pagá-la, e quase nunca fica em casa. Praticamente, moro sozinha aqui. Com toda liberdade que isso implica.”

Parecia ótimo.

“Nos registros escolares, ainda está o endereço antigo. Nem Hanekawa-san sabe.”

Hmm...

Você não vai mudar isso?

“Eu prefiro que inimigos com potencial não soubessem onde vivo.”

“Todo mundo é um inimigo, hunh?”

Normalmente, isso soaria como um exagero. Mas como era um segredo que ela estava desesperada em proteger, poderia muito bem ter mantido com certo nível de cautela.

“Senjougahara, quando sua mãe entrou para o culto?... Ela estava tentando te ajudar?”

“Que pergunta horrível”, ela riu.

“Não sei. Talvez não.”

Uma terrível resposta.

Provavelmente isso que recebo por perguntar.

Foi uma pergunta terrível. Esse pensamento só fez meu estômago revirar. Não deveria ter perguntado, e por causa de ter perguntado, Senjougahara estava

absolutamente certa explorar todo o potencial de sua língua.

Claro que sua família teria notado que sua filha já não pesava nada. Especialmente sua mãe. Família não é como a escola, onde cada um de nós tinha seu espaço ao redor das mesas de trabalho. Se algo de ruim acontecesse a sua única filha, iria perceber imediatamente. E quando os médicos não tinham ideia de como ajudar, os testes continuavam a seguir e ninguém poderia culpar sua mãe por procurar ajuda em outro lugar.

Não, quem sabe pudéssemos culpá-la.

Não era lugar para se dizer.

Não deveria falar o que não tinha entendido.

De qualquer forma.

De qualquer forma. estava na casa da Senjougahara. Tamikura-sou quarto 201, sentado sobre uma almofada e olhando para o vapor de chá que ela tinha me dado.

Dada a sua personalidade, pensei que ela iria me fazer esperar pelo lado de fora, mas convidou para entrar e ainda me fez chá. Foi um tremendo choque.

"Estou indo torturá-lo."

"Hmm..."

"Eu quis recebê-lo."

"Certo..."

"Não, talvez eu quisesse te torturar."

"Eu preferia um bem-vindo! Nenhuma outra opção seria aceitável! Nem todos podem corrigir seus erros! Bem feito, Senjougahara-san!"

E isso que tinha realmente para conversar. Acabei apenas sentado ali, nervoso. Realmente não poderia dizer que me senti estranho estar numa casa de uma garota que acabei de conhecer. Tudo que eu podia fazer era olhar para o meu chá.

Senjougahara estava tomando banho.

Limpando seu corpo, purificando-se.

Oshino tinha dito para lavar seu corpo em água fria e, em seguida, trocar de roupa — que não precisa ser nova nem nada, apenas limpa.

E eu havia a acompanhado na volta. Ela andou com a minha bicicleta da escola até o Oshino, então tinha algo a fazer, então Oshino deu mais algumas instruções.

Olhei em volta da sala. Estava realmente vazia — era difícil acreditar que uma adolescente vivia aqui. Me escorei contra a cômoda que estava atrás de mim.

Refletindo sobre o diagnóstico do Oshino.

Quando Senjougahara terminou de me contar sobre sua condição, Oshino acenou a cabeça, olhou para o teto por algum tempo, e finalmente disse,

"Omoshi Kani, um Caranguejo Pesado."

"O que é isso?" Pressionou Senjougahara.

"Uma lenda popular das montanhas de Kyushu. Em alguns lugares o chamam de Caranguejo de Peso, em outros Caranguejo-Pedra Pesada ou mesmo Caranguejo Pesado, alguns lugares o chamam até de 'deus'. Afinal, 'Kami' e 'Kani' não soam tão diferentes. Os detalhes variam, mas a única coisa que eles têm em comum é que eles tiram o peso das pessoas. As pessoas que os encontram — as que

encontram em caminhos errados — É como se deixassem de existir da mesma forma de antes.” [12]

“Isso muda a maneira que você existe?”

Você se tornou frágil.

Delicada.

E mais bonita.

“Em alguns casos, as pessoas deixam de existir. Se for mais ao norte, existe algo chamado ‘Rocha de Peso’, mas não pense que estão relacionados. Um é uma rocha e um é um caranguejo.”

“Então... Realmente é um caranguejo?”

“Você é burro, Araragi-kun”, Oshino parecia completamente revoltado comigo.” Estamos falando da Prefeitura Miyazaki... Talvez Oita também. Eles nem têm caranguejos lá. É apenas uma história. E as coisas que eles não se deparam são mais fáceis de fazer merda. Como também é fácil trabalhar sob delírios e fofocas.

“São caranguejos, os mesmos dos japoneses?”

“Você deve ter comido o tipo americano. Mas você devia ter lido sobre as velhas histórias japonesas, Araragi-

kun. Você nunca ouviu falar do ‘O Caranguejo e o Macaco?’ A Rússia tem uma famosa história sobre um caranguejo, a China também possuí algumas. Japão não é uma exceção.”

“Ah, sim. Já ouvi essa história. Ou devo ter ouvido falar dele. Mas... Por que Miyazaki?”

“Quem que foi atacado por uma Vampiro em uma tranquila cidade? O lugar realmente não importa. Apenas as condições que nasceram de lá.”

Embora Oshino admitiu o clima do local que tinha desempenhado um fator.

“Não tem que ser um caranguejo realmente. Poderia ter sido um coelho. Algumas histórias também tem uma linda mulher — não como a Shinobu-chan ou alguma coisa, mas existem histórias.

“Hunh... Como os padrões da lua.”

Estávamos chamando de Shinobu-chan já?

De repente, senti pena dela.

Uma vez que uma lendária Vampiro...

Está sendo direcionada com o sufixo “chan”.

“Mas se você diz que se encontrou com um caranguejo, vamos supor então que seja um caranguejo. Do tipo mais comum, depois de tudo.”

“Mas o que é isso?” Resmungou Senjougahara.

“Não dou a mínima para como se é chamado.”

“Você diz isso, mas o nome é tudo. Como eu tinha dito Araragi-kun, eles não têm caranguejos nas montanhas de Kyushu. Eles têm alguns no Norte, mas muitos deles não foram pelo caminho de Kyushu.”

“Têm os de água doce.”

“Talvez tenha, mas não vem ao caso.”

“Então, qual é o ponto?”

“Eles não costumavam ser caranguejos, e sim Deuses — kami, não kani. O Deus do Peso evoluiu para um caranguejo. Digo, isso é minha Teoria. Muitas pessoas dizem ter sido de outra forma. Ou pelo menos, insistem dizer que eram ambos desde o princípio.”

“De qualquer maneira, nunca ouvi falar deles.”

“Claro que ouviu”, disse Oshino.

“Você conheceu um.”

Isso a fez ficar quieta.

“E ele ainda está com você.”

“Você pode...ver isso?”

“Eu não posso ver nada”, disse Oshino, rindo alegremente. Uma risada inapropriadamente agradável, que fez Senjougahara tomar o caminho errado.

Isso teve um efeito semelhante em mim.

Ele estava zombando dela, com certeza.

“Não é esse o seu trabalho?”

“É mesmo? O problema de todas as *assombrações* é que ninguém pode vê-las, não podem tocá-los. Isso é normal.”

“Normal. Mas...”

“Os fantasmas não tem pernas, os vampiros não possuem reflexos, mas esse não é ponto, certo? Coisas como essas não podem ser pegas. Me diga isso, mocinha — se ninguém pode vê-los e ninguém pode tocá-los... Como eles existem?”

“Eles fazem... Você apenas disse o que eles fazem!”

“Falei. Mas ninguém pode vê-los e ninguém pode tocá-los, então cientificamente falando, eles não existem. Não importa se são reais ou não.”

Era esse o seu ponto.

Senjougahara não parecia satisfeita.

Foi uma boa lógica, mas não era algo que ela poderia aceitar.

Não na sua posição.

“Bem, mocinha, você pode até ter azar, mas você está do lado da sorte do azar. Araragi-kun apenas não cumpria o seu dever aqui; ele tinha sido atacado. E atacado por uma Vampiro. Existe algo mais constrangedor para um homem moderno?”

Retire.

Retire isso agora.

“Você é muito melhor que ele.”

“Por quê?”

“Por que os deuses estão por toda parte. Eles estão em todos os lugares e ao mesmo tempo em nenhum. Estava

com você antes de sua condição atual…, mas pode se dizer que também não estava.”

“Isso é uma espécie de zen?” [13]

“Shinto. Shugendo, especificamente”, disse Oshino. “Você precisa entender, mocinha. Você não acabou assim por causa de alguma coisa. Você apenas mudou seu ponto de vista.” [14]

Ela sempre foi assim.

Era exatamente como os médicos diziam, como quem joga a toalha.

“Meu ponto de vista? O que está tentando dizer?”

“Eu estou dizendo mocinha, que precisa parar de agir como uma vítima,” criticou Oshino, como um súbito calor por trás de suas palavras.

Comigo tinha sido o mesmo.

Assim como Hanekawa também.

Eu estava preocupado como Senjougahara iria reagir, mas ela não disse uma palavra sequer.

Ela apenas aceitou.

Isso pareceu que a pressionou um pouco. “Bem feito. Acho que você não é apenas uma mocinha egoísta, afinal.”

“O que o fez pensar que eu era?”

“A maioria das pessoas que se deparam com o Caranguejo Peso são assim. Não é o tipo de coisa que pode conhecer apenas querendo, e não é um tipo de Deus prejudicial. Não é como vampiros.”

“Não ferem?”

“Eles não ferem... Portanto eles não atacam?

“Eles não possuem você. Eles apenas existem. A menos que você queria uma mudança, eles não vão mudar. Agora, não estou querendo me intrometer na vida das pessoas. Eu não quero salvá-la, depois de tudo.”

Ela teria que salvar a si mesma.

Como Oshino tinha dito.

“Me interrompa caso já tenha ouvido isso. É uma velha história do exterior. Era uma vez, um jovem homem. Ele era um bom homem. Um dia, esse jovem encontrou um estranho velho na aldeia. O velho então perguntou ao jovem se ele queria vender a sua sombra.”

“Sua sombra?”

“Sim. A sombra que surgia a partir de suas pernas quando sol brilhava sobre ele. A vendo por dez moedas. O jovem o fez sem pensar por um segundo. Vendeu sua sombra por dez moedas.”

“...por isso?”

“O que você teria feito?”

“Não sei. Não saberia dizer o que iria acontecer comigo. Talvez venderia, talvez não. Dependeria do preço.”

“Está era a resposta certa. Se eu lhe perguntasse o que era mais importante, o dinheiro ou sua vida, bem... Essa pergunta tem algo errado para começar. ‘Dinheiro’ não quer dizer nada. Há uma grande diferença entre um iene e um trilhão. Uma coisa vale mais do que a outra. A vida significa mais para algumas pessoas do que para outras. Toda vida é igual? Eu nego essa ideia. Enfim, esse jovem não acreditava que sua sombra valia mais do que dez moedas. Por que ele o fez? O que ele iria perder caso não tivesse sua sombra? Que problemas isso iria lhe causar?”

Oshino estremeceu.

“Uma vez que ele tinha perdido sua sombra, todos na cidade, incluindo sua família, o odiavam. Ele não poderia se dar bem com ninguém. Não tendo uma sombra... Era assustador. Claro que era. Muito assustador. Sombras em si podem ser bastante assustadoras, mas não ter uma sombra é ainda mais. A ausência de algo que você deveria ter. Em outras palavras, o jovem tinha vendido algo que ele deveria ter... Por apenas dez moedas.”

Ele deixou de falar por um breve momento.

“O rapaz foi a procura do velho, para conseguir sua sombra de volta. Mas não importa onde tivesse ido, o quanto ele tivesse pedido, ele nunca conseguir encontrar o velho. Fim.”

“Então”, disse Senjougahara sem piscar o olho. “E daí?”

“Bem, realmente nada. Apenas pensei que poderia ser história que tocaria você. O jovem pode ter vendido sua sombra, mas você perdeu o seu peso.”

“Eu não vendi meu peso.”

"Não, você não vendeu. Você o trocou. Perder o seu peso pode não ser grande problema como perder sua sombra..., mas causa muitos problemas, socialmente. Apenas isso."

"O que você quer dizer?"

"Quer dizer que terminei de falar", disse ele e bateu as palmas uma vez." Certo, se você gostaria de obter seu peso de volta, então irei fazer o que posso. Araragi-kun a trouxe aqui, depois de tudo."

"Você irá me ajudar?"

"Eu não vou. Apenas verei o que posso fazer", disse Oshino, olhando para o relógio em seu pulso esquerdo." O Sol não nasceu, para ir em casa. Lave seu corpo em água fria e coloque algumas roupas limpas. Tenho algumas preparações para o final. Se você é da turma do Araragi-kun, provavelmente é uma estudante muito séria, então vou perguntar a você... É capaz de sair à noite?"

"Sim. Se a ocasião exigir."

"Então, nos encontraremos novamente aqui, por volta da meia-noite."

"Tudo bem. Por roupas limpas, você diz...?"

"Não precisa ser nova. Algo diferente do uniforme. Afinal você o usa todos os dias."

"E quando lhe devo?"

"Hmm?"

"Não se faça de idiota. Você não está fazendo isso voluntariamente."

"Oh, hmm..."

Oshino olhou para mim, como se estivesse me avaliando.

"Bem, se isso te faz sentir melhor, então, cem mil ienes."

"Cem mil", disse ela, como se tivesse confirmado.

"Se trabalhar em meio-período num restaurante por um ou dois meses, deve ganhar essa quantia facilmente. Parece justo."

"Um bom negócio, comparado ao meu."

"É mesmo? Eu cobrei da Representante de Classe-chan cem mil também."

"E você me cobrou cinco milhões."

“Bem, você era um vampiro.”

“Não ponha a culpa nos vampiros! Quem se importa se eles estão na moda agora!”

“Você consegue me pagar?” Ele perguntou, ignorando meus gritos.

“É claro, disse ela. “Não importa o que tenho que fazer.”

E depois...

Duas horas depois, em seu quarto.

Apartamento da Senjougahara.

Olhei ao redor novamente.

Cem mil ienes podem não ser muito normal, mas ao julgar pelo estado do seu quarto, provavelmente era muito para Senjougahara.

Uma cômoda, uma mesa para chá, e uma pequena estante. Só isso. Para todos os livros que ela lia, tinha incrivelmente poucos em seu quarto. Ela deve conseguir a maior parte em lojas de livros usados ou nas bibliotecas.

Como uma estudante pobre.

Que, no caso, era a Senjougahara,

Ela disse que estava frequentando a escola com uma bolsa.

Oshino havia dito a Senjougahara que ela tinha mais sorte que eu, mas tenho minhas dúvidas.

Certamente, a vida dela não estava num mesmo tipo de perigo, e ela era um perigo a menos para as pessoas ao seu redor — algumas coisas se aproximam de vampiros nessas duas frentes. Eu perdi a conta de quantas vezes eu desejei morrer naquele instante, e isso é uma armadilha fácil de se cair novamente, mesmo agora.

Então, sim.

Senjougahara pode estar do lado da sorte do azar, mas, à luz de que Hanekawa havia dito da vida dela no ginásio, está mais difícil de ver agora.

Definitivamente não foi uma comparação justa.

Hanekawa... Como comparar com Tsubasa Hanekawa?

Que tinha uma experiência incrivelmente estranha.

Eu fui atacado por um demônio, Senjougahara encontrou um caranguejo e Hanekawa foi paralisada por

um gato. Durante a Golden Week. O que aconteceu foi tão grande que parecia algo que foi há bastante tempo, mas tinha acontecido apenas há alguns dias.

Embora Hanekawa não se tivesse mantido as memórias do que aconteceu durante a Golden Week, tudo o que ela sabia é que Oshino havia cuidado de tudo, então ela não tem a real noção do quão foi ruim tinha sido as coisas. Mas eu lembrava de tudo.

Foi uma tremenda confusão.

Depois de ter sobrevivido a um demônio, nunca pensei que um gato seria mais aterrorizante do que um demônio.

Novamente, tendo em vista o risco de vida e à integridade física, a experiência de Hanekawa era muito pior do que de Senjougahara. Mas à luz que Senjougahara havia mantido em silêncio há tanto tempo não eram coisas muitos simples.

Tudo importava.

Tudo valia a pena a considerar.

O quão grave tem que ser as coisas para considerar um ato de bondade de um inimigo?

O jovem que tinha vendido sua sombra.

A garota que perdeu seu peso.

Nunca poderia saber.

Nunca esperaria poder compreender.

“Terminei o meu banho”, disse Senjougahara, saindo do banheiro.

Nua.

Eu gritei, encolhido.

“Se afaste. Não posso pegar minhas roupas.”

Senjougahara apontou para cômoda atrás de mim. Ela parecia mais irritada pelo seu cabelo molhado do que preocupada de eu estar vendo-a.

“Coloque algumas roupas!”

“Eu pretendo.”

“Você pretende?”

“Você prefere que eu não o faça?”

“Por que já não o fez?”

“Tinha esquecido de levar algo comigo.”

“Então, use uma toalha para se cobrir ou algo do tipo.”

“Ahh, isso seria triste.”

Não sabia como ela poderia ser tão acostumada com isso.

Era claro com o dia que não teria sentido em continuar discutindo, então sai do seu caminho e fiquei diante da prateleira, contando cuidadosamente os livros na minha frente. Tentando focar meu olhar em meus pensamentos.

Augh.

Nunca tinha visto uma mulher nua antes... Não na vida real, de forma alguma.

Não era exatamente o que eu havia imaginado. Tinha muitas ideias de como seria, o que tinha imaginado não era isso... O nudismo aberto, essa franca indiferença.

“Roupas limpas... Acha que branco fica melhor?”

“Não faço ideia.”

“Todas as minhas roupas têm padrões.”

“Não é da minha conta.”

“Eu só estou pedindo conselhos. Não precisa gritar tão alto. Honestamente, parece que você está passado pela menopausa.”

Ouvi a gaveta se abrindo.

O barulho das roupas.

Isso era mal.

Isso foi queimando meu cérebro. Não queria ir embora.

“Araragi-kun. Você não está excitado por eu estar nua, certo?”

“Se, hipoteticamente estivesse, não seria minha culpa.”

“Vá em frente e ponha um dedo em mim. Ouço dizer que morder a língua é sempre fatal.”

“Sim, sim, você é muito protetora de seu corpo.”

“Eu estava pensando em morder a língua.”

“Isso seria bastante aterrorizante.”

Sheesh.

Ela parecia ser incapaz de ver a situação no meu ponto de vista.

É impossível que o ser humano compreenda um ao outro?

Foi está noção que deveria aprender a aceitar?

“Não se preocupe, pode olhar agora.”

“Ok, certo.”

Eu me virei.

Ela ainda estava com a roupa de baixo.

Nem mesmo estava usando meias.

“O que você está tentando fazer aqui?”

“O que você acha? Estou o recompensando pela sua ajuda de hoje. Seja feliz.”

“..............”

Uma recompensa?

Desconcertante.

Eu prefiro um pedido de desculpas.

“Seja feliz!”

“Você está louca agora?”

“Essa é seu modo de expressar uma opinião.”

“U-Uma opinião?”

Modo?

Como devo responder?

Hmm...

"V-Você tem um grande corpo...?"

"...patético."

Ela me olhou de forma que olharia para um lixo podre.

Mas, como um pouco de pena.

"Você sempre vai ser um virgem."

"Eu sempre vou ser...? Você veio do futuro?"

"Tente não cuspir. Virgindade é contagiosa."

"Não é uma doença."

Uma vez perdida, nunca mais volta.

"Por falar nisso, por que simplesmente assumiu que eu era virgem?"

"Porque você é. Nenhuma criança jamais dormiu com você."

"Duas objeções! Primeiro, eu não sou pedófilo! Em segundo, eu definitivamente acho poderia encontrar alguma se eu procurasse o suficiente.

"O primeiro é verdadeiro, o segundo pode não ser."

"............"

Ótimo ponto.

“Mas admito que foi presunçoso da minha parte.”

“Fico feliz em ouvir isso.”

“Se você já usou um profissional...”

“Ok, ok, eu admito! Eu sou virgem!”

A coisa mais humilhante que já tinha confessado.

Senjougahara parecia satisfeita.

“Você devia ter dito isso antes. Você usou metade da sua sorte que havia designado para o resto da vida, de modo que fique bem e fosse apreciada.

“Você na verdade é um *shinigami*?” [15]

Fazer um acordo com uma shinigami, ver uma garota nua.

A melhor vista de uma shinigami da história.

“Não se preocupe”, disse ela. Enquanto falava, ela pegou uma camisa branca de sua cômoda, e colocou uma sutiã azul-claro. Parecia ridículo continuar a contar os livros da prateleira, então só fiquei olhando.” Eu não vou contar para Hanekawa-san.”

“Hanekawa...”

“Você tem uma paixão unilateral por ela, certo?”

“Não é verdade.”

“Oh? Você fala tantas vezes que simplesmente assumi isso. Daí a pergunta.”

“Quem usa as principais perguntas na vida real?”

“Silêncio, você deseja ser erradicado?”

“Quanto de poder você possuí?”

Estava um pouco surpreendido por escutar que Senjougahara tinha uma certa atenção para resto de nós. Eu realmente me perguntei se ela ainda sabia que eu era assistente da representante de classe. Ou talvez ela tivesse acabado de assumir que um dia seriam seus inimigos e apenas nos observava;

“Apenas falamos mais dela do que falamos de mim.”

“Quem você pensa que é? Você está tentando dizer que a Hanekawa-san tem uma queda por você?”

“Isso não absolutamente verdade”, eu disse. Hanekawa está apenas... Cuidando de mim. Ela realmente é uma intrometida. Superprotetora. Ela tem essa divertida

ideia de valer a pena sentir pena de perdedores. E ela quer ajudar a corrigi-los."

"Essa é uma ideia divertida", disse Senjougahara. "Perdedores são perdedores porque eles nascem estúpidos."

"...Eu não diria isso."

"Mas está escrito no seu rosto."

"Não está não."

"Eu pensei que iria dizer isso, então eu escrevi há um momento atrás."

"Ninguém está tão preparado."

Francamente.

Não precisava dizer tanto aqui. Senjougahara deve entender a Hanekawa, assim como eu. Ao julgar pelo o que ela havia dito depois da escola, Hanekawa estava prestando mais do que um pouco de atenção a Senjougahara.

Mas talvez isso explique tudo.

"Oshino-san ajudou a Hanekawa também?"

"Hmm. Sim."

Senjougahara havia terminado de abotoar a camisa e começou a vestir um casaco branco por cima. Aparentemente, ela havia planejado vestir totalmente a parte superior de seu corpo antes de pôr qualquer outra coisa na metade inferior. Suponho que cada um tenha maneiras diferentes de se vestir. Senjougahara não parecia absolutamente preocupada por eu estar vendo. Na verdade, ela parecia ter deliberadamente se colocado na minha frente.

"Hmm."

"Então... Quero dizer, você pode confiar nele. Ele não é o cara mais sério do mundo; alegre e arrogante é o que ele tem. mas ele sabe o que faz. Você não tem que tomar a minha palavra para ele. Ele fez o mesmo para a Hanekawa."

"Então diga você, Araragi-kun", disse Senjougahara. "Mas tenho medo que apenas metade de mim possa confiar nele. Fui enganada muitas vezes."

"........."

Cinco pessoas haviam dito a mesma coisa.

Eles tinham sido mentirosos.

E...

Isso não parecia ser o fim de tudo.

"Mesmo no hospital — eu apenas saí da inércia. Honestamente, havia praticamente desistido."

"Desistido...?"

Do que ela tinha desistido?

O que ela tinha deixado de lado?

"Esse mundo pode ser bizarro. Mas não podemos encontrar nenhum Van Helsing ou Lord Darcy andando por aí." [16]

Eu não tive resposta

"Embora você possa encontrar um ou outro ajudante inútil e atrapalhado", disse Senjougahara, com uma voz de sarcasmo. "É por isso, Araragi-kun, que eu não poderia estar mais otimista sobre um colega de classe que *por acaso* me pegou quando eu escorreguei das escadas e que *por acaso* foi atacado por um vampiro durante as Férias de Primavera e que *por acaso* o homem que o salvou também se envolveu com a Representante de Classe—E, que *por acaso*, está disposto a me ajudar."

E com isso, Senjougahara começou a tirar o seu casaco.

"Finalmente você tinha colocado uma roupa — por que a tirou novamente?"

"Eu esqueci de secar o meu cabelo."

"Você realmente é um pouco idiota?"

"Não seja rude. Quer ferir meus sentimentos?"

Seu secador parecia caro.

Aparentemente, ela havia se esforçado pela sua aparência.

A olhando novamente, até a calcinha tinha sido cuidadosamente escolhida. Era estranho que, no dia anterior, isso iria ocupar uma parte importante de meus pensamentos e agora parecia um pouco mais do que alguns pedaços de pano. Eu derramei uma lágrima silenciosa dentro de mim.

"Despreocupada...?"

"Eu não sou assim."

"Talvez. Mas e se você fosse?" Eu disse. "E se você fosse despreocupada?"

“..........”

“Não é *uma coisa ruim* de ser. Você não tem nada a esconder, afinal de contas. Basta ter certeza, como você tem agora.”

“Como eu tenho agora?” disse Senjougahara, perplexa.

Aparentemente, ela não tinha ideia de o quanto foi incrível seu desempenho aqui.

“Não é uma coisa ruim...?”

“É mesmo?”

“Suponho que não”, disse ela. Em seguida: “Mas eu poderia estar escondendo alguma coisa.”

“Hmm?”

“Não é nada.”

Com o cabelo seco, finalmente ela colocou o secador para baixo, e começou a colocar as roupas novamente. Desde que ela tinha colocado sua roupa em cima do cabelo molhado, sua primeira roupa estava molhada, então ela tirou a camisa e colocou no cabide e pegou uma outra da cômoda.

“Na minha próxima vida”, disse Senjougahara. “Eu quero ser o Sargento Major Kururu.”

“…………”

Isso não parecia ter nenhum sentido, mas ele fez um certo tipo de sentido.

“Eu sei o que você quer dizer. Isso parecia não ter sentido, e não vejo por que eu faria.”

“Hmm, apenas metade está certo.”

“Pensei assim.”

“Quero dizer, pelo menos, você poderia ter dito Cabo Dororo.” [17]

“Seu modo de trauma atingiria um pouco perto de casa.”

“Ok, mas...”

“Sem mais. Ignorante.”

“Ignorante?”

Não conseguia entender o que ela estava dizendo.

Havia perdido real noção do ponto importante.

Provavelmente ela havia entendido, e imediatamente mudou o assunto.

"Posso te perguntar uma coisa, Araragi-kun? Nada demais."

"Ok."

"O que você quis dizer com 'os padrões da lua'?"

"Hunh? Quando eu disse isso?"

"Antes. Para Oshino-san."

"Hmm."

Oh.

Agora me lembrei.

"Certo, Oshino estava falando sobre ele ser um caranguejo, ou um coelho ou uma bela mulher. No Japão, as pessoas geralmente se referem a um coelho como um *bolinho de arroz*, mas em outros países como um *caranguejo* ou o *rosto de uma mulher* e assim por diante."

Eu nunca tinha escutado isso antes, e assim como eu, Senjougahara parecia nunca ter ouvido essa informação antes também.

"Estou impressionada que você se preocupou em segurar tais informações inúteis. Pela primeira vez, você realmente conseguiu me impressionar."

Com informações inúteis.

Uma espécie de elogio indireto.

Decidi mostrar.

“Eu sei bastante sobre astronomia e o espaço. Estive bastante interessado por um tempo.”

“Não se preocupe em se gabar para mim. Vejo através dela. Não é como se soubesse de outra coisa.”

“As palavras podem machucar, sabia.”

“Então chame a polícia de palavras.”

“.........”

Mesmo os policiais reais não seriam páreo para ela.

“Eu sei de outras coisas! Como por exemplo, você sabe por que há um coelho na lua?”

“Não existe nenhum coelho na lua, Araragi-kun. Você está na escola agora, deveria saber essas coisas.”

“Digamos que existam.”

Espere, isso está certo?

Dizer que existem?

Estou confundido.

“Era uma vez, havia um Deus, ou um Buda talvez... Tanto faz a diferença. E por esse Deus, um coelho se jogou no fogo, queimando até a morte — sacrificando-se para o Deus. Este Deus ficou tocado por esse ato de auto sacrifício e colocou o coelho na Lua para nunca o esquecer.”

Tinha visto esta história na televisão quando era criança, e não me lembro muito bem, não era exatamente igual àquela, mas a essência em si era.

“Uau, esse Deus é um idiota. Ele zombou do pobre coelho.”

“Não era realmente esse o ponto.”

“E o coelho também — dava para ver totalmente que o coelho queria ficar ao lado de Deus, mediante a seu sacrifício. Se aproveitando da pequena merda.”

“Realmente, não era sobre isso.”

“Bem, certamente eu não posso compreendê-lo”, ela retrucou e começou a tirar a roupa novamente.

“Ok, realmente você está apenas exibindo seu corpo para mim, não é?”

“Eu não tenho um corpo que vale a pena. Era apenas de dentro para fora e para trás.”

“Isso é um grande feito.”

“Eu admito que não sou boa em se vestir.”

“Você é como uma criança.”

“Não. Elas são pesadas.”

“Eh.”

Eu escapei disso.

Se os sapatos eram pesados, imagina suas roupas.

Menos de dez vezes o seu peso normal, as roupas não podiam ser levadas para brincadeiras.

Eu estava envergonhado.

Tinha sido um comentário descuidado, completamente desprovido de tato.

“Eu cansada disso, por não estar acostumada. Você é mais culto do que eu esperava, Araragi-kun. Me permita expressar uma suave surpresa. Possa ser que realmente você tenha um cérebro dentro de seu crânio.”

“Claro que tem.”

"Claro...? Um cérebro formar dentro de um crânio como o seu é um milagre."

"Agora você está apenas sendo má."

"Não se preocupe, só estou dizendo a verdade."

"Pelo menos uma pessoa dessa sala merece realmente morrer."

"Hoshina-sensei não está aqui."

"Você acabou de desejar a morte de nosso querido professor de sala de aula?"

"É o mesmo com o caranguejo?"

"Hunh?"

"Será que um caranguejo se jogaria no fogo como o coelho?"

"Oh, hmm, não sei a história do caranguejo. Deve haver um em algum lugar. Nunca pensei sobre isso. Por que a lua tem mar?"

"A lua não tem mar. E você parecia tão certo que parecia estar dizendo algo inteligente."

"Eh? Não tem? Mas eles — "

“Seu conhecimento de astronomia me surpreende. Eles são apenas mares no nome.”

“Oh.”

Hmm.

Eu não poderia competir com pessoas inteligentes.

“E assim sua verdadeira identidade foi revelada, Araragi-kun. Fui descuidada de minha parte esperar algo mais ignorante de você.”

“Você realmente acha que sou um idiota, não é?”

“Como você sabia!?”

“Você parece realmente surpresa!”

Ela pensou que tinha escondido isso?

Sério?

“É tudo minha culpa. Por minha causa, eu fiz uma confusão na sua pequena cabeça. Me sinto responsável.”

“Espere um minuto. Você disse que sou extremamente burro?”

“Não tenha medo. Não julgo as pessoas pelas suas qualidades.”

“Você acabou de julgar as minhas!”

“Tente não cuspir. Más notas são contagiosas.”

“Olha, nós vamos a mesma escola.”

“Nós dois iremos nos graduar?”

“Eh...”

Isso era uma dúvida.

“Eu vou passar na universidade. E você irá abandonar a escola.”

“Eu estou no terceiro ano! Eu só tenho que terminá-lo!”

“No entanto, em breve você estará me implorando para deixá-lo sair, e lágrimas irão escorrer pelo seu rosto.”

“Nunca ouvi ninguém falar desse jeito além de um mangá!”

“Compare nossas notas padrões. A minha é setenta e quatro.

“Argh.”

Ela já ganhou.

“Apenas quarenta e seis.”

“Isso arredondando para zero.”

"O quê? Não, não, isso é um seis... Espera, você está arredondando no local da dezena. O que você tem contra a minha nota padrão!?"

Ela já havia me batido por quase trinta anos, mas ela teve que bater no cadáver!

"Eu não sinto que ganhei a menos que a margem seja, de pelo menos, cem."

"Você está arredondando suas próprias dezenas de lugar também?"

Implacável.

"Bom, por favor, a partir de agora, mantenha pelo menos vinte mil quilômetros de distância de mim em todos os momentos."

"Estou sendo banido da Terra?"

"Você sabia que Deus se preocupou em comer o coelho?"

"Hunh? Oh, de volta à história. Será que ele o comeu? Se a história terminar assim, seria muito terrível."

"E ele foi."

"Não sei. Eu sou estúpido, lembra?"

“Não fique de mau humor. Você pode me fazer menos feliz.”

“Você não tem piedade em tudo, não é?”

“Pena que não irá trazer a paz a esse mundo.”

“Se você pode salvar uma única alma, não comece de forma global! Estenda sua mão para ajudar aqueles à sua frente! Tenho certeza de que você poder fazer isso!”

“Ok, tudo pronto.”

Senjougahara agora usava uma camisa branca, uma jaqueta branca e uma saia clara branca.

“Se isso tudo correr bem, uma viagem para Hokkaido para comer um caranguejo está em ordem.”

“Nós podemos comer caranguejo sem precisar ir a Hokkaido, e de qualquer maneira, está fora da época, mas se você quiser ir, vá em frente.”

“Você irá junto também.”

“Por quê!?”

“Você não sabe?”

Senjougahara sorriu.

“Caranguejo são deliciosos.”

006

Nossa cidade estava às margens dos subúrbios.

À noite era muito escura. Um breu. O prédio abandonado era tão distante da luz do dia que parecia a mesma coisa de dentro para fora.

Eu fui nascido e criado aqui, então não me parece estranho, de qualquer forma, não parecia incompreensível — na verdade, era a ordem normal das coisas, o caminho natural do mundo — mas Oshino tinha viajado de muito longe, ele dizia que a discrepância era a raiz de muitos problemas.

Foi bom ter raízes que foram facilmente encontradas.

Segundo ele, de qualquer maneira.

De qualquer forma...

Foi logo depois da meia-noite.

Senjougahara e eu andávamos de volta para o cursinho abandonado. Ela tinha pego sua almofada de casa e colocou no banco traseiro da bicicleta.

Nós não tínhamos comido e, logo, estávamos com fome.

Eu coloquei a bicicleta no mesmo lugar, e passamos pela abertura na cerca. Oshino estava nos esperando pelo lado de fora.

Como se estivesse lá o tempo todo.

"...Eh?"

As roupas de Oshino pareciam ter surpreendido a Senjougahara.

Ele estava usando túnicas brancas sagradas. Ele até penteou o cabelo; ele parecia uma pessoa diferente. Nada desleixado.

Roupas fazem o homem.

Por que ele parece mais assustador assim?

"Oshino-san... Você é um sacerdote?"

"Não, não sou." Disse ele.

"Nem padre, nem monge. Fui para a escola, mas nunca consegui um emprego, foi complicado."

"Complicado?"

“Razões pessoais. Se resume apenas a ficar farto de tudo. As roupas têm as mesmas funções que as suas. Simplesmente não tenho nada mais limpo. Iremos encontrar um Deus aqui. Então tenho que estar limpo, assim como você. Estabelecer um certo tom. Tom é importante. Quanto lutei contra o Araragi-kun, eu tinha uma cruz em uma mão, um monte de alho pendurado em mim e um pouco de água benta. Se adaptar a situação. Posso não ter que usar boas maneiras, mas sei o que estou fazendo aqui. Você não vai me ver agitar uma varinha e espalhar sal na sua cabeça.”

“O-Ok”, disse Senjougahara.

Certamente foi uma surpresa vê-lo assim, mas reação dela pareceu um pouco forte demais. Por quê?

“Você está bonita e purificada. Ótimo. Só para ter certeza, você não está usando maquiagem?”

“Não acho que seria uma boa ideia, por isso, não.”

“Ótimo, boa decisão. Tomou um banho também, Araragi-kun?”

“Sim. Não há problemas.”

Era um passo necessário para ver as coisas. Evitei mencionar a tentativa da Senjougahara de espreitar-me a observar ela no banho.

"Mas você parece exatamente o mesmo."

"Sim, sim."

Desde que eu era apenas um observador, não tinha porquê trocar todas as roupas. Claro que eu iria parecer o mesmo.

"Vamos acabar com isso. Preparei um espaço no andar de cima."

"Um espaço?"

"Sim."

Oshino desapareceu em meio a escuridão. Mesmo com suas roupas brancas, ele foi engolido instantaneamente. Mais uma vez, peguei a mão da Senjougahara, e fui atrás dele.

"'Vamos acabar logo com isso?' Ele não está exatamente levando a sério, certo?" Perguntei.

"O que isso quer dizer? Arrastei duas crianças para um local deserto, no meio da noite. É minha responsabilidade

levá-los de volta para casa e na cama, logo quando eu puder."

"Eu só estava me perguntando se podemos realmente chutar o traseiro desse caranguejo facilmente."

"Que preposição violenta, Araragi-kun. Algo bom te aconteceu?" Disse Oshino, sem olhar para trás. "Não é como você e a Shinobu-chan, ou a Representante de Classe-chan e a gata sexy. E não se esqueça, sou um pacifista, eu normalmente evito violência a todo custo. Você e a Representante de Classe-chan, ambos foram alvos de formas maliciosas, mas isso não se aplica a este caranguejo."

"Não?"

Se houve uma vítima, não se aplica malicia, e sim hostilidade?

"Como eu disse, estamos lidando com um Deus. Deuses estão apenas lá. Eles não fazem nada. Simplesmente existem. Assim como você simplesmente vai para casa depois da escola. É por sua causa que isso aconteceu."

Nenhum dano. Nenhum ataque.

Nenhuma posse.

Sua própria culpa não era a melhor maneira de se colocar, mas Senjougahara não disse nada. Ou fazia sentido para ela, ou estava juntando coragem para poder falar tudo o que podia, tendo em mente o que estávamos prestes a fazer.

"Portanto, não vamos bani-lo ou chutar sua bunda, Araragi-kun. Coloque esse tipo de pensamento fora da sua cabeça. Nós iremos lhe pedir um favor. Pedir pela sua misericórdia."

"Pedir a ele...?"

"Sim."

"Será que ele irá concordar com isso? Será que simplesmente vai devolver a Senjougahara o seu peso?"

"Não vou dizer com certeza, mas provavelmente. Não é como ir passar a véspera de Ano Novo em um santuário. Bem, eles geralmente não são tão teimosos a ponto de recusar um pedido sincero. Os deuses são um grupo bastante nem aí pra nada. Principalmente os japoneses.

Considerados os humanos como um grupo, eles não poderiam se importar menos com individualidade. Eles realmente não se importam, entende? Na verdade, diante de um deus, você, eu e a senhorita ali, somos indistinguíveis. Idade, sexo, peso, nada disso importa. Nós três somos iguais para eles, humanos." [18]

A mesma coisa.

Não somente similar. O mesmo.

"Hmm. Muito diferente de maldições."

"Então", disse Senjougahara, como se ela tivesse tentado juntar coragem para perguntar. "O Caranguejo está... Perto?"

"Sim, muito perto, perto de todos os lugares. Mas para fazê-lo vir aqui, precisamos fazer algumas coisas."

Chegamos ao terceiro andar.

E entramos em uma das salas.

O local estava coberto de *cordas Shinto*. Todas as mesas e cadeira haviam sido removidas, e na frente do quadro-negro, estava um altar com oferendas. Parecia algo feito às pressas enquanto estávamos fora. Lâmpadas foram

acesas nos cantos, banhando o quarto com uma luz suave. [19]

"Uma barreira, basicamente. Terra santa improvisada. Nada extravagante. Você pode relaxar", disse ele, olhando para Senjougahara.

"Eu estou... Relaxada."

"Que bom ouvir isso." Então entramos." Vocês dois — diminuam seus olhares e mantenham a cabeça abaixada."

"Eh?"

"Você está diante de um Deus."

Estávamos todos em pé diante do altar.

Isto era tão diferente de como nós tinha lidado com o meu caso, ou com o da Hanekawa. Eu era o único que não estava relaxado. O ar era tenso — tão tenso que poderia levar um homem a loucura.

Me agachei.

Preparado para qualquer coisa.

Eu não era religioso, como a maioria das pessoas da minha idade. Eu mal podia dizer a diferença entre Xintoísmo e Budismo, mas havia uma parte em mim,

instinto ou algo semelhante, que reagia em momentos como esse.

Para essa hora.

E lugar.

“Hmm, Oshino...”

“O que foi, Araragi-kun?”

“Eu apenas estava pensando... Dada a situação e todo esse espaço que você fez... Eu deveria estar aqui? Ele apenas sente como se estivesse em seu caminho.”

“Não vai estar. Duvido muito que irá haver problemas, mas no caso de acontecer... Você deve imaginar um cenário de ‘se por acaso’. Se isso acontecer. Você terá que protegê-la.”

“Eu terei?”

“Para que serve esse corpo imortal?”

“............”

Foi certamente uma boa linha. mas eu tinha certeza que não era isso que era para ser.

E eu não era mais imortal.

“Araragi-kun”, disse Senjougahara. “Você irá me proteger, não vai?”

“Quando foi que você virou uma princesa?”

“Oh, o que isso. Você estava pensando em se matar amanhã mesmo.”

“Isso não durou muito tempo.”

Isso era o tipo de coisa que você não diria pelas costas de alguém, mas ela disse na minha cara. Eu deveria pensar seriamente em descobrir o terrível pecado que eu tinha cometido na minha vida anterior para merecer tal crueldade.

“Eu não estou pedindo para que você faça de graça.”

“O que você irá me dar?”

“Você quer uma recompensa material? Algo como superficial. Eu não estou exagerando quando digo que essa única questão engloba todas as suas falhas como ser humano.”

“...então, o que você vai fazer por mim?”

“Vamos ver... Acho que vou abandonar o meu plano de espalhar um boato de que você é tão repulsivo que tentou

comparar Nera com roupas de escravo, quando jogou Dragon Quest V.”

“Nunca fiz isso!”

E ela tinha planejado dizer a todo mundo?

Que insensível.

“Deveria ser óbvio que não poderia colocar isso nela. Mesmo um macaco saberia isso. Não, suponho que no seu caso seria ‘mesmo um cão’, certo?”

“Espere aí! Você pode ter agido de forma como se tivesse dito algo terrivelmente inteligente. mas havia uma única descrição sobre mim esse tempo todo que sugerisse que eu parecesse como um cão?”

“É verdade”, Senjougahara riu. “Não seria justo com o cão.”

“...............!!”

Mesmo em uma linha clichê como essa, poderia ser devastador se usando no tempo certo. Essa mulher realmente é uma mestra nos insultos.

"Muito bem. Seja um covarde, fuja com o rabo entre as pernas. Vá para casa e faça o que sempre faz... Se sentar sozinho e fingir ser um taser."

"Que tipo de passatempo terrível é esse!?"

Quantos rumores maliciosos ela estava planejando começar?

"Quando você chegar no meu nível, alguém como você não poderá esconder nada de mim. Sei os seus segredos mais maçantes."

"Você usou a palavra errada e fez ficar pior ainda? Você está chantageando o universo?"

Eu não diria isso junto dela.

Eu definitivamente prefiro ter segredos obscuros do que maçantes.

"De qualquer forma, Oshino, em vez de me usar, você poderia usar a vamp... Shinobu. Assim como fizemos com a Hanekawa."

"A Shinobu-chan já foi para cama", Oshino disse.

"..............."

Uma Vampiro que dorme à noite.

Isso é muito triste.

Oshino levou a oferenda de sake, e entregou a Senjougahara. [20]

"Hmm… O que v-vou faz-er com…?" ela gaguejou.

"O consumo de álcool diminui a distância entre os deuses e nós. Isso vai ajudá-la a relaxar um pouco, de qualquer forma."

"…Eu sou menor de idade."

"Não precisa beber muito. Apenas um gole."

"…………"

Ela olhou para ele por um longo tempo e, em seguida, tomou um gole. Ele pegou o copo de sua mão, e colocou de volta no altar.

"Certo, Primeiro, vamos nos acalmar."

Olhando para frente…

De costas para Senjougahara, Oshino falou:

"Iremos começar pela calma. O estado de ânimo é bastante importante se queremos criar um espaço adequado, o ritual em si não é um problema — tudo se resume a forma como você se sente."

“Como eu me sinto...?”

“Relaxe. Abaixe sua guarda. Este é o seu lugar. Um lugar onde você pertence. Coloque a cabeça para baixo, feche os olhos e conte. Um. Dois. Três.”

Talvez...

Eu não precisava seguir o exemplo, mas tinha decidido. Fechei os olhos e contei com ela. Quando fiz isso, percebi...

Tudo isso foi para definir um tom.

As roupas de Oshino, as cordas, o altar, o banho — tudo projetado para colocar a Senjougahara no quadro necessário de seu espírito.

Sugestão hipnótica.

Ele estava, basicamente, a hipnotizando.

Tirar sua autoconsciência, relaxar a sua guarda, e convencê-la a confiar nele — sua abordagem era diferente, mas ele teve que fazer o mesmo processo comigo e com a Hanekawa; A salvação era para aqueles que acreditam nela — em outras palavras, o primeiro passo era fazer a Senjougahara aceitar as coisas.

A Senjougahara mesma tinha dito...

Ela apenas confiava em metade dele.

Mas...

Isso não era suficiente.

Ela precisava de mais.

A confiança era importante.

Isso era o que Oshino quis dizer quando disse que não iria salvá-la, mas sim, ela iria se salvar.

Abri meus olhos.

Olhei em volta.

Tochas.

Cintilando pelos cantos.

O vento a partir da janela.

As luzes piscando, pronto para desaparecer na primeira rajada forte.

Mas não fizeram.

“Estamos calmos?”

“sim.”

“Agora é a hora para algumas perguntas. Responda às perguntas que eu lhe pedir. Qual o seu nome?”

"Hitagi Senjougahara."

"Sua escola?"

"Colégio Particular Naoetsu."

"Seu aniversário?"

"Sete de Julho."

Suas perguntas eram inúteis, e seus conteúdos sem significado.

Pergunta após pergunta.

O ritmo nunca mudou.

Oshino voltou para ela.

Senjougahara estava com os olhos fechados e com a cabeça para baixo.

O rosto voltado para chão.

A sala estava tão quieta que podíamos ouvir nossa respiração e quase ouvir nossos corações batendo.

"Seu escritor favorito?"

"Yumeno Kyusaku." [21]

"Um erro que você fez quando era criança?"

"Não quero responder isso."

"Uma velha música que você gosta?"

"Não escuto música."

"O que você pensava quando se formava na escola primária?"

"Eu estava apenas indo para uma escola diferente. Escola pública para outra escola pública."

"Qual foi a sua primeira paixão?"

"Eu não quero responder isso."

"Qual foi o momento mais doloroso", disse Oshino, sem mudar seu tom, "em sua vida?"

"................"

Senjougahara não conseguiu responder.

Ela não recusou. Apenas ficou em silêncio. Eu poderia dizer que essa era a pergunta que mais importava.

"Qual o problema? A coisa mais dolorosa que você pode lembrar."

"...Minha..."

Claramente, ela não podia ficar calada.

Ela não se recusou a responder.

O clima não permitia.

O espaço não permitia.

Ela tinha sido trazida aqui para responder.

"Minha mãe..."

"Sua mãe?"

"Se uniu a um culto."

E particularmente ruim.

Ela tinha me dito mais cedo.

... Como sua mãe esvaziou sua conta bancária, criaram empréstimos, os levou à ruína financeira. E mesmo após o divórcio, o pai dela estava trabalhando horas extras todos os dias, quase dormindo, tentando pagar esses empréstimos.

Foi essa sua memória mais dolorosa?

Pior do que perder o seu peso?

Claro.

Claro que era pior.

Mas... isso...

Foi...

"Isso é tudo?"

"...tudo?"

“Não é muito. Leis japonesas garantem a liberdade religiosa. Liberdade de acreditar no que quer é um direito fundamental dos humanos. Qualquer que seja na que sua mãe acredita, na que ela adore, o que muda é a metodologia.”

“..................”

“Em outras palavras... Não é o suficiente”, insistiu Oshino. “Diga-me, o que aconteceu.”

“O que acont... M-Minha mãe... Por mim. Ela se juntou ao culto, que enganou...”

“O que aconteceu após sua mãe ter se juntado ao culto?”

Depois.

Senjougahara mordeu os lábios.

“E-Ela tinha trazido um homem do culto para casa.”

“Um homem do culto. O que ele fez?”

“U-Um ritual de purificação, disse ele.”

“Purificação? Purificar o quê?”

“Ele disse que... Tinha que me purificar.” Ela mal conseguia pronunciar as palavras.”E-então ele me atacou.”

“Atacada. Violentamente? Ou... Sexualmente?”

“...Sexualmente. A-Aquele homem...” Senjougahara se forçou a dizer. “Ele tentou me estuprar.”

“...Eu vejo”, assentiu Oshino.

A maneira de que Senjougahara...

...essa estranha maneira de proteger a si mesma.

Não confiava em ninguém.

Era tão defensiva e agressiva.

Isso explica tudo.

E também o porquê de ela reagir assim quando viu Oshino naquelas roupas.

Para os olhos dela, não era muito diferente das roupas que o culto usava.

“Mesmo que ele fosse um sacerdote.”

“Essa é uma perspectiva Budista. Há religiões que permitem o assassinato dentro da família. Crenças não são universais. Mas você havia dito que ‘tentou’ — então ele não conseguiu?”

“Peguei minhas chuteiras e bati nele.”

“...bravo.”

"Ele começou a sangrar. Se contorcendo de dor."

"E você se salvou?"

"Me salvei."

"Bom."

"Mas minha mãe não foi me ajudar."

Ela tinha visto a coisa toda.

A voz de Senjougahara nunca hesitou.

Nunca vacilou.

"Ela tinha gritado comigo."

"Isso é tudo?"

"Não. Porque quando feri aquele homem... Minha mãe..."

"...lhe castigou?" disse Oshino, cortando à sua frente.

Mesmo eu teria adivinhado a resposta, mas... Ela parecia ter funcionado em Senjougahara.

"Sim", disse ela, balançando a cabeça solenemente.

"Sua filha ferir um funcionário da igreja. Não é surpreendente."

"Certo. É por isso que... Todo o nosso dinheiro. Nossa casa. Nossa propriedade. Todos aqueles empréstimos. Ela

destruiu nossa família. Completamente arruinada, tudo arruinado, mas ela continuou a destruir as coisas. Ela ainda continuou."

"Onde ela está agora?"

"Eu não sei."

"Você deve saber."

"Eu tenho certeza... De que ela ainda está com eles."

"Ela ainda acredita."

"Ela nunca aprende. Ela não sente vergonha."

"Isso machuca?"

"Machuca."

"Por que isso machuca? Ela não é sua mãe mais."

"Eu fico pensando. Se eu não tivesse... Se não tivesse lutado àquela hora. Então... Nada disso teria acontecido."

Sua família ainda estaria junta.

Nunca haveriam se separado.

"Você acha isso?"

"Eu acho... Isso."

"Realmente?"

"Acho."

“Então é... Isso que você pensa”, disse Oshino. “Não importa o quanto ele pese, você tem que carregar esse fardo. Você não pode fazer outras pessoas levarem por você.”

“Fazer outras...?”

“Mantenha seus olhos firmes. Abra seus olhos... E olhe.”

E...

Oshino abriu seus olhos.

Senjougahara fez o mesmo.

Tochas nos cantos.

Suas chamas cintilando.

Nossas sombras...

...nossas sombras tremulavam.

Sacudindo.

Rodando.

“Ahhhhhhhhhhhhhhhhh!”

Senjougahara gritou.

Apenas sua cabeça estava abaixada, com os olhos arregalados como se não pudesse acreditar no que viu. Seu corpo tremia. Seu suor escorria pelo corpo.

Ela estava em pânico.

Senjougahara estava em pânico.

“Você... Está vendo alguma coisa?” Disse Oshino.

“Estou. É o mesmo... Um caranguejo gigante. Vejo um caranguejo.”

“Certo. Eu não vejo coisa alguma”, disse ele, virando-se e olhando para mim.” Você consegue vê-lo, Araragi-kun?”

“...não.”

Tudo o que eu podia ver...

Foram as luzes se piscando.

E as sombras se contorcendo.

Tudo igual e não vejo nada.

Eu não podia entender.

“Eu não posso... Ver muita coisa.”

“Ver? Oshino se voltou para Senjougahara. Você realmente não está vendo um caranguejo, certo?”

“Estou. Claramente. Posso vê-lo.”

“Um truque de mente.”

“Não. Ele está aqui.”

“Certo. Então...”

Ele seguiu seu olhar.

Como se houvesse algo lá.

Como se houvesse algo lá.

“Então, há algo que você precisa dizer.”

“Dizer...?”

Então...

Ela não havia pensado.

Não foi uma escolha consciente, tenho certeza.

Mas Senjougahara levantou a cabeça.

Eu acho que...

Isso tudo foi demais para ela.

Apenas um erro.

Mas o motivo não importa.

Os motivos humanos não importavam.

No instante em que ela olhou para cima, Senjougahara saiu voando para trás.

Ela foi arremessada para trás.

Como ela não pesava nada, seus pés não chegaram a tocar o chão, foi muito rápido. Até que ela bateu no quadro no final da sala.

Bateu nele...

...e ficou lá.

Sem cair.

Fixado na parede.

Crucificado.

"S-Senjougahara!"

"Tsc. Eu disse para você protegê-la, Araragi-kun. Você sempre viaja quando a gente mais precisa de você. O que está fazendo aí parado?"

Ele parecia desapontado. Tudo tinha acontecido num piscar de olhos, então não tinha certeza se merecia isso.

Senjougahara estava contra o quadro-negro, como se a gravidade tivesse mudado de direção.

Seu corpo estava pressionado contra a parede.

Rachaduras apareceram na parede em sua volta.

Como se ela estivesse sendo esmagada contra ela.

Ela gemia, sendo incapaz de gritar.

Sob Dor.

Mas eu ainda não conseguia ver nada.

Ela estava pressionada contra a parede, esmagada lá por nada. Mas ela podia vê-lo.

O caranguejo

O caranguejo gigante.

O caranguejo peso.

“Bem. Cara, que deus exigente esse. Ele não tinha recebido a coisa ainda. Que cara legal. Algo bom te aconteceu?”

“Uh... Oshino...”

“Sim, sim. Mudança de planos. Não tem remédio para ele. De qualquer maneira funciona para mim. Sempre foi.”

Ele suspirou, e se arrastou até ela.

Olhando farto.

Então ele estendeu a mão...

...e pegou no ar a poucos centímetros de seu rosto.

E arrancou.

"Hokay", murmurou ele, e bateu com tudo no chão, fortemente, como um golpe de judô. Não houve som algum. Sem dispersar poeira. Mas ele tinha batido muito forte no chão e como ele estava com a Senjougahara — talvez ainda mais forte. E sem para de respirar, ele pulou em cima dele. [22]

Pisou em um Deus.

Violentamente.

Desrespeitoso e sacrílego.

Este pacifista não tinha temor de qualquer Deus.

"..............."

De onde eu estava, parecida que Oshino estava realizando uma performasse de mímica. Uma particularmente frenética. Atualmente, ele estava de pé sobra uma perna, mantendo o equilíbrio perfeitamente, mas aos olhos de Senjougahara...

Deve ser uma visão e tanto.

Seus olhos quase saltaram para fora de sua cabeça.

Seja o que a manteve fixa na parede deve ter a deixado ir, porque ela deslizava até chão. Não foi uma grande

queda, ela não pesava quase nada, por isso não iria ter um impacto muito grande, porém, ela estava completamente surpresa a fazendo pousar sem jeito.

“Você está bem?” chamou Oshino, olhando fixamente para os seus próprios pés.

Seus olhos se contraíram, como se medisse o valor de alguma coisa.

“Caranguejos. Não importa o quão grande eles são — certamente, quanto maior, melhor — uma vez que você os virar, eles já eram. Seus corpos foram feitos para serem pisoteados, se você me pergunta. O que você diz, Araragi-kun?”, perguntou ele. “Nós poderíamos começar de novo. Vai levar algum tempo. O modo mais rápido para mim seria apenas esmagá-lo.”

“Esmagá-lo? Bem... Tudo o que ela fez foi levantar a cabeça por um segundo.”

“No entanto, isso é o suficiente. Mais que o suficiente. Estamos lidando com sentimentos aqui. Se não pedirmos por bem, temos que jogar um jogo mais perigoso. Assim como fizemos com a demônio e a gata. Se palavras não

funcionam, temos que lutar juntos. Da mesma forma que trabalham os governos. Se eu apenas esmagá-la, seu problema se resolve, Tecnicamente. Mas não posso recomendar; a raiz do problema continua. Tem que tratar os sintomas. É como cortar uma erva daninha em vez de arrancá-la. Mas talvez seja o suficiente...”

“Talvez...?”

“Você vê, Araragi-kun”, disse Oshino, sorrindo. “Eu realmente odeio caranguejos.”

Muito difícil de comer.

Ele se inclinou para a frente.

Colocou seu peso sobre ele.

“Espere.”

Uma voz atrás dele.

Ela pertencia a Senjougahara.

Batendo de leve seus joelhos, ela se sentou.

“Espere, por favor, Oshino-san.”

“Esperar?” disse ele, olhando para ela.

Sem desbotar seu sorriso.

“Esperar pelo quê?”

“Estou surpresa”, disse ela.” Mas eu posso fazer isso. Posso lidar com isso.”

“Hunh.”

Ele não tirou o pé daquele lugar.

Manteve o caranguejo preso.

Mas sem esmagá-lo.

“Então vá em frente.”

E Senjougahara...

Fez algo que eu achei extremamente difícil de acreditar. Ela se ajoelhou, endireitou suas costas, colocou as mãos no chão, e lentamente, com profundo respeito... Se curvou para a coisa sob o pé de Oshino.

Sua cabeça quase tocava o chão.

Hitagi Senjougahara tinha se humilhado voluntariamente antes dele.

Sem ninguém dizendo para fazê-lo.

“Eu sinto muito.”

Primeiro, ela se desculpou.

“E... Obrigada.”

Então, ela expressou sua gratidão.

“Mas... Isso foi longe demais. Estes são os meus sentimentos. Meus pensamentos. Minhas lembranças, vou levá-las de volta. Eu deveria ter os perdidos.”

E finalmente...

“Por favor. Por favor. Devolva o meu peso. O meu fardo.”

Suas últimas palavras foram uma oração, uma súplica.

“Traga minha mãe de volta para mim.”

Como uma batida, o pé de Oshino bateu no chão.

Não porque ele tinha pisado nele.

Ele apenas não estava mais lá.

Como se nunca estivesse lá.

Ele se foi.

Meme Oshino não disse nada. Apenas ficou lá.

Mesmo sabendo que ele tinha ido embora, Hitagi Senjougahara não se sentou. Ela simplesmente começou a chorar. Tudo o que Koyomi Araragi podia fazer era assistir.

E começo a se perguntar se Senjougahara realmente, realmente, realmente foi uma tsundere.

007

A linha do tempo.

Eu estava em uma linha do tempo confusa.

Eu tinha assumido que Senjougahara havia conhecido o caranguejo, perdido seu peso, e que levou a sua mãe a loucura a ponto de fazê-la participar de um culto. Mas foi ao contrário, a mãe de Senjougahara tinha aderido ao culto muito antes de Senjougahara encontrar o caranguejo, e tirar o seu peso.

Eu deveria ter adivinhado.

Enquanto grampeadores e facas de uso geral eram coisas que podiam estar em qualquer parte da casa, chuteiras definitivamente não. No momento em que os mencionei, eu deveria ter percebido que isso aconteceu quando ela ainda estava na equipe de atletismo — no ginásio. No momento em que ela começou a escola, e não participou de E.F., e muito menos da equipe de atletismo, ela nunca teve um par de chuteiras.

Aparentemente, sua mãe se juntou ao culto pela primeira vez quando Senjougahara estava na quinta série. Bem antes menos de Hanekawa a conhecê-la.

Na época, ela tinha sido uma criança frágil.

Realmente doente, mas não era apenas isso.

Ela tinha algo ruim — você sabe o nome, se eu mencionar isso. Suas chances de sobreviver eram menos de dez por cento, e os médicos estavam prontos para desistir.

As coisas estavam tão mal...

A mãe de Senjougahara precisava de algum descanso.

Eles se aproveitaram disso.

A operação de Senjougahara desafiou as probabilidades — um fato que provavelmente não tinha nada a ver com o culto, embora Oshino disse que não tinha como ter certeza. Quando eu estava na casa de Senjougahara, se eu tivesse escolhido olhar de perto o seu corpo nu, eu poderia ter notado as fracas cicatrizes da operação em suas costas..., mas, obviamente, eu tinha feito tal coisa.

E o jeito que ela me encarou, e colocou a camisa primeiro... Bem, eu acho que estava errado ao falar que ela estava mostrando o seu corpo.

Ela pediu a minha opinião.

De qualquer forma, quando a vida de Senjougahara foi salva, sua mãe... Afundou ainda mais nas garras do culto.

Acreditando que tinha salvado a vida de sua filha.

Eles conseguiram a sua viciada.

Um padrão clássico.

Mas sua família inteira foi pega. Eu não sabia nada sobre as práticas ou crenças atuais do culto, mas em maior parte, não parecia abalar a vida de seus seguidores. Seu pai havia ganhava o suficiente, e eles tinham sido ricos para começar, o que contribuiu muito; mas com o passar dos anos, as crenças de sua mãe haviam se aprofundado, e o domínio sobre elas haviam aumentado.

Eles eram uma família só no nome.

Senjougahara não estava mais falando com a mãe dela.

Quando ela ainda estava na escola primária, eles estavam juntos, mas as coisas começaram a ficar mais tensa depois que ela entrou no ginásio. Da maneira que a Hanekawa descreveu sua época, era difícil imaginar algo assim como comer com ela, por exemplo.

Talvez isso a fez se criar.

Fez muito bem.

Forçou-se a tentar ser tão perfeita que poderia ser.

Para mostrar a sua mãe como ela poderia ser perfeita, para provar que poderia ser grande sem ajudar de qualquer culto.

Apesar de não falar com ela.

Ela não tinha sido naturalmente propensa à esportes.

Certamente não quando ela estava doente.

Ela deve ter se obrigada.

Mas seus esforços tinham saído pela culatra.

Piorou as coisas.

Senjougahara tinha feito o seu melhor, ela conseguiu ser a mais perfeita, mas sua mãe estava mais convencida de que era por causa do culto.

E o resultado final...

Em seu terceiro ano do ginásio.

Com a formatura se aproximando logo mais.

Ela havia se juntado ao culto por sua filha, mas suas prioridades haviam crescido tão fora de sintonia que ela ofereceu a sua filha a um dos líderes do culto. Talvez ela tinha pensado que fosse para o próprio bem de sua filha.

Senjougahara havia revidado.

Com a ponta da chuteira fez sair sangue da testa do líder.

E o resultado...

...destruída sua família.

Eles foram arruinados.

Tudo foi levado para longe dela.

Dinheiro, casa, terreno. Empréstimos enormes foram sacados.

O divórcio foi finalizado no ano passado, ela disse; ela se mudou para o apartamento de seu pai quando havia começado o colegial. Tudo acabou antes que ela se formasse no ginásio.

Terminou.

E...

No intervalo de espaço entre ginasial e o colegial...

Ela conheceu o caranguejo.

"Um caranguejo peso é basicamente um Deus", explicou Oshino. 'Omoshi' para peso ou carga. 'Omoishi' para vingança e retaliação. 'Omoi' para pensamento e sentimentos, e para 'shigarami', obrigações. Pode-se dizer que a perda do seu peso é uma coisa que na verdade, não existia. Quando algo traumático acontece, a mente das pessoas sela essas memórias — você vê isso o tempo todo em filmes ou na TV. Ela funciona basicamente da mesma forma, o Deus tira o que está incomodando você para longe."

Em outras palavras, quando ela conheceu o caranguejo...

Ela tinha cortado seus laços com sua mãe.

Ela parou de pensar sobre o porquê de sua mãe oferecer ela para o líder do culto, o porquê de ela não ter

salvo ela, e como isso tinha destruído sua família. Ela parou de se perguntar se ela deveria ter deixado isso acontecer.

Ela deixou o fardo.

Ela perdeu o que havia pesado para ela.

Ela escolheu...

...para escondê-lo.

Ela precisava de um pouco de descanso.

"Um simples negócio, uma mesma troca. Os caranguejos tem toda essa armadura, que é bastante resistente, certo? Achamos que eles possuem, de qualquer maneira. Possuem uma casca do lado de fora. Protege o que realmente importa nesse exoesqueleto. Sopram bolhas. Não se pode comê-los facilmente."

Ele realmente parecia odiá-los.

Oshino poderia ficar estranhamente incomodado sobre essas coisas.

"O kanji para caranguejo é o mesmo que para inseto. Também pode ser o mesmo na palavra dissecção. Qualquer coisa viva na água é classifica dessa forma em kanji, mas estes possuem duas grandes garras."

No final...

Senjougahara perdeu seu fardo — seu peso e seus sentimentos. Ela foi liberada de seu sofrimento, não mais a atormentando. Ela jogou tudo fora.

E isso...

...tornou as coisas muito mais fáceis.

Em realidade eles se tornaram.

Sem o seu fardo, ela não tinha problemas reais. Mas, como o rapaz que vendeu sua sombra, nunca houve um dia que passava, em que Senjougahara não se arrependeu.

Não é porque ela não se dava bem com outras pessoas.

Não é porque sua vida tinha alguns luxos restantes.

Não é porque ela não fez amigo algum.

Não é porque ela tinha perdido tudo.

Simplesmente porque ela tinha perdido seus sentimentos.

Cinco vigaristas.

Nenhum deles tinha nada a ver com a religião de sua mãe, mas como Oshino, ela apenas acreditava em metade deles..., mas o fato dela confiar neles em tudo mostra o

quanto ela se arrependeu. O fato dela continuar indo ao hospital a fazia bem.

Tudo errado.

Eu estava errado sobre tudo.

Desde que ela perdeu seu peso, Senjougahara...

...não tinha desistido de qualquer coisa.

...não tinha posto de lado qualquer coisa.

“Ela não fez nada de errado. Só porque algo de ruim aconteceu, não significa que tem que enfrentá-lo. O enfrentando não torna você melhor. Fugir sempre é uma opção válida. Especialmente sua mãe que lhe abandonou em prol de sua religião. Dada as circunstâncias, recuperar seu peso não vai mudar em nada. A única diferença seria o seu fardo se pesar sobre ela novamente. Sua mãe não vai voltar para casa, e sua família não vai se recuperar.”

Isso não mudava nada.

Oshino não disse isso para zombar, ele não estava sendo sarcástico.

“Um caranguejo peso pega o seu peso, suas memórias e assume sua identidade. Mas não é como os vampiros e a

gata sexy. Ela escolheu esse destino, e que foi concedido a ela. Uma troca justa. O Deus estava sempre com ela. Ela nunca perdeu nada uma única vez. E ainda...”

E ainda...

Mesmo depois.

De Tudo isso.

Hitagi Senjougahara queria de volta.

Queria tudo de volta.

Tudo o que ela se lembrava se sua mãe.

Suas memórias, e as dores que lhe causava.

Realmente, não poderia saber o que isso significa e, provavelmente nunca irei saber, mas como tinha dito Oshino, muito pouco iria resultar isso. Sua mãe não iria mais voltar para eles. Senjougahara iria sofrer mais do que nunca.

Isso não muda nada.

“Isso muda alguma coisa”, disse Senjougahara.

Seus olhos vermelhos e inchados.

“Não foi um completo desperdício. Ao menos, encontrei um bom amigo.”

"Quem?"

"Você."

Eu sabia a resposta. Mas fiquei surpreso o quão simples, direta e desembaraçada ela estava ao dizer isso.

"Obrigada, Araragi-kun. Eu sou muito grata a você. Peço desculpas por qualquer coisa que eu disse ou que fiz. Eu ficaria feliz se você continuasse a ser meu amigo."

Apesar de eu…

Este sentimento inesperado afundou profundamente meu coração.

Prometemos comer caranguejo juntos.

O inverno parecia muito longe.

008

E no dia seguinte, na linha de soco.

Minhas duas irmãs, Karen e Tsukihi me bateram para me acordar, de costume. Meu corpo estava fraco. Me obriguei a sair da cama. Parecia mais difícil que o habitual. Meus músculos doíam, como se eu estivesse com febre. Isso não era igual ao incidente de Hanekawa, eu não tinha lutado ou feito qualquer corrida, assim como não tinha feito nada para esticar meus músculos, mas doía a cada movimento meu. Eu fui descer as escadas, e quase cai lá para baixo. Minha mente estava clara, e não era temporada de gripe, então, o que estava acontecendo?

Eu pensei nisso, e uma ideia impossível veio a minha cabeça.

Eu fui ao banheiro.

E subi na balança.

Meu peso era de 55 quilos.

Mas no marcador aparecia que eu tinha 100 quilos.

“...Sério?”

Então é verdade.

Os deuses não estão nem aí pra nada...

ARCO DOIS

MAYOI CARACOL

001

Aconteceu de eu conhecer a Mayoi Hachikuji no décimo quarto dia de maio, e era num domingo. Em nível nacional, era Dia das Mães. Não importa se você amou sua mãe, não importa se você estava em bons ou más tempos com ela, contanto que você seja um cidadão japonês, é lhe dado o direito de igualdade de desfrutar o Dia das Mães. Bem, acho que o Dia das Mães teve a origem nos E.U.A. Isso provavelmente deve fazer você se perguntar se o Natal, Dia das Bruxas, Dia dos Namorados, etc... Estavam nessa mesma linha também, mas de qualquer maneira, catorze de maio era o dia em que se registrou os maiores gastos de cravos dos 365 dias do ano, e também o dia em que, ao mesmo tempo, todas as famílias usavam os "Cupons de Massagem nos Ombros" e "Cupom de Ajudar nas Tarefas". Espere, eu não tinha certeza se esse costume ainda estava por ai, ou não, de qualquer forma, quatorze de Maio, era apelidado de Dia das Mães daquele ano.

E era nesse dia.

Naquele dia, às nove da manhã.

Eu estava sentando num banco de um parque desconhecido. Olhando como um idiota para o céu estupidamente azul, sem nada para fazer, em particular, sentado num banco em um parque desconhecido. Por isso, nem me importo onde ficava esse lugar, e tudo o que eu sabia que era apenas um parque.

Parque Namishiro, escrito no portão.

Se me perguntasse se isso era pronunciado "Namishiro" ou "Rouhaku", ou algo completamente diferente, eu não saberia. A origem do nome, de novo, obviamente, também não sei. Eu vim para cá sem nenhum objetivo em mente. Apenas me movia aleatoriamente onde bem queria, onde minhas pernas me levassem, de bicicleta, e acabei nesse parque, e isso era tudo que tinha, certo? [23]

Há uma diferença entre visitar e chegar a esse local.

Mas diferente de mim, provavelmente não há diferença alguma.

Minha bicicleta estava estacionada no estacionamento do parque, perto do portão da frente.

No estacionamento, estava esquecida, exposta aos ventos e molhadas pela chuva, você simplesmente não tinha certeza se eram bicicletas ou pilhas de ferrugem, haviam duas coisas lá, e outras coisas que não fosse minha bicicleta, estacionadas ali. Em casos como esse, um homem iria perceber profundamente a vaidade de andar de bicicleta em uma estrada de asfalto, mas, ei, isso era uma vaidade que você pode perceber a qualquer momento, não apenas em casos como esse.

O parque era bastante amplo.

No entanto, depois de dizer isso, o parque era muito simples e podre para se ter brinquedos infantis, provavelmente, por isso me senti dessa maneira. Era só um grande espaço em volta. Um balanço em um canto e uma caixa de areia que parecia mais uma caixa de areia para gatos e era tudo; sem gangorra, sem trepa-trepa, nem mesmo um escorregador. Para mim, um colegial do terceiro ano, este lugar poderia se tornar um local de

nostalgia e inspiração, mas com certeza, não tinha como evitar em sentir o contrário.

Mas, o porquê de estar tão vazio, provavelmente por causa de algum tipo de razão. Talvez tenha sido que nesse lugar, os brinquedos foram considerados potencialmente traumáticos para as crianças e para a sua segurança foram removidos e foi isso então? Ainda assim, meus pensamentos iniciais não mudaram, comecei a pensar, os balanços são, definitivamente, os mais perigosos, mas de qualquer maneira, esse tipo de coisa não estava relacionado comigo, para o milagre de eu possuí um corpo normal, sem nenhuma deficiência, não é como se eu nunca tivesse tido tal experiência.

Eu certamente era empurrado muito pela minha sorte quando era criança.

Isso era o que eu pensava, como um sentimento diferente de nostalgia.

Mas.

Eu, em 14 de maio, a partir de um mês e meio atrás, eu já tinha perdido o corpo que você poderia chamar de

normal — o sentimento arraigado em meu coração ainda não conseguia pegar a realidade disso. Sério, isso não era algo que fosse superado em poucos meses. E provavelmente nunca conseguiria.

Mas, pensei.

Tendo essa escassez de brinquedos em consideração, o parque se sentiu indevidamente solitário. Na verdade, não há uma única pessoa aqui, além de mim. Hoje era para ser Domingo em todo o país. Claro que o parque não tinha brinquedos, mas em um lugar amplo, as crianças poderiam estar jogando beisebol com uma bola de borracha com um bastão de plástico, era o que eu pensava. Ou as crianças do primário dos dias de hoje não jogam beisebol ou o tão popular futebol? Provavelmente, estão em casa jogando videogame ou ocupados em seus cursinhos, talvez? Ou talvez as crianças ficam em casa com suas mães em prol do Dia das Mães, sendo boas crianças.

De qualquer maneira, esse parque no domingo parecia como se eu estivesse sozinho, sozinho do resto do mundo — podem achar que eu estou exagerando nesse ponto,

porque parecia que eu era o dono do lugar. Eu me senti como se estivesse livre para nunca mais voltar para casa. Porque era apenas eu, apenas uma pessoa aqui... Hm, Espere, na verdade, há alguém. Não apenas eu. Cortando em linha reta do espaço aberto do meu banco, em um canto do parque, até um outdoor de metal — com um mapa da área residencial — estava uma estudante do primário, o examinando. Eu não poderia dizer como ela era apenas a vendo de costas. A grande impressão que eu tive dela foi a mochila que levava em suas costas. Por um segundo, senti como se eu tivesse encontrado um amigo e minha mente se soltou vagamente, mas, a estudante do primário, depois de passar algum tempo olhando o mapa, parecia que ela tinha lembrado de algo, e deixou o parque para trás. Então fique sozinho.

De novo não, eu pensei.

"...Irmãozão, você..." De repente, fui lembrado das palavras da minha irmãzinha.

Essas palavras passaram em minha mente quando voltava de bicicleta para casa.

"...Irmãozão, é por isso que você..."

Sim.

Oh, droga. Murmurar isso fez com que eu mudasse minha posição de onde estava olhando para um ponto fixo no céu, da onde olhava um ponto no chão com a cabeça entre a mãos.

Eu estava olhando para cima, calmamente e relaxado, e nesse momento me sentia pequeno e me odiava por isso. Auto-ódio seria a palavra certa — normalmente, eu não sou esse tipo de pessoa, não sou o tipo de que a palavra "angústia" passasse pela sua mente, mas, mesmo assim raramente, como no décimo quarto dia de Maio, sim, nesses dias agitados, costumo sempre ficar nessa condição, por algum motivo. Situações especiais, configurações únicas. Sou realmente sensível a isso. Eu perco meu relaxamento. Eu ainda sinto vontade de fugir.

De fato, os dias normais são os melhores.

Por favor, chegue o amanhã logo.

Assim, dessa rara condição, um episódio relacionado com um caracol começará. Olhando para trás, o episódio inteiro talvez nem tivesse começado.

002

"Ora ora, olhem só! Eu pensei que alguém tinha deixado um cachorro morto no banco da praça, mas era apenas você, Araragi-kun."

Senti como se eu tivesse acabado de ouvir uma saudação tão nova que poderia ser o primeiro homem a ser tratado assim na história da humanidade, levantei meus olhos do chão para descobrir que minha colega de classe Hitagi Senjougahara estava lá.

Obviamente, como era domingo, ela não estava usando seu uniforme. Acho que devia falar algo sobre ser chamado de cachorro morto, mas quando a vi com roupas comuns, e além disso, deixando seu longo cabelo preso como um rabo de cavalo; essa refrescante visão da Senjougahara me fez engolir as palavras que já estavam em minha língua.

Uau...

Definitivamente não muito exposta, seus seios estavam estranhamente enfatizados na parte de cima — e sua saia num tamanho bem diferente dos uniformes escolares convencionais. Você nem poderia chamar aquilo de saia, e aquelas meias pretas eram ainda mais cativantes que suas próprias pernas.

"O que foi agora? Só disse oi. Era brincadeira. Não faça essa cara assustada, por favor. Seu senso de humor é praticamente nulo, Araragi-kun?"

"Hã? Ah, bem..."

"Ou você, o ingênuo Araragi-kun ficou tão fascinado pelas minhas encantadoras roupas informais a ponto de ter seu momento de felicidade?"

"..."

Sua expressão era como depois de uma piada ruim, mas de qualquer forma, o quão perto aquela suposição estava do que eu sentia, acabei não conseguindo formular uma resposta.

"Falando nisso, já reparou como a palavra 'fascinar' (蕩) em japonês é incrível? Ela é escrita com o radical de

‘grama’ (艹) encima do ideograma de ‘agua quente’ (湯). Enquanto a palavra que originou a gíria ‘moe’ (萌) é escrita com ‘grama’ (艹) encima de ‘brilho’ (明). Na minha opinião, deveríamos criar a gíria “tore” (蕩れ), derivando de ‘fascinar’. Pois a ‘quentura’ do *tore* está acima da ‘fofura’ do *moe*... Tenho grandes expectativas para essa palavra tão sensível. Certamente ela irá guiar as próximas gerações a grandes feitos. Gerando frases como ‘empregadas são tão *tore*’ ou ‘orelhas de gatos são *tore* demais’.”

“...Suas roupas passam uma impressão diferente das que costumo te ver, então eu me surpreendi. É só isso.”

“Oh, pode até ser. Era porque eu estava vestindo minhas roupas de adulta da última vez.”

“Sério? Hah.”

“Falando nisso, eu comprei este conjunto inteiro ontem, para celebrar minha parcial recuperação.”

“Recuperação...”

Hitagi Senjougahara.

Uma garota da minha classe.

Até recentemente, ela esteve lidando com um certo problema. Esse problema, até recentemente — e desde que ela entrou no ensino médio.

Por mais de dois anos.

Incessantemente.

Por causa desse problema ela não podia fazer amigos, não podia abraçar ninguém, sua vida escolar era tão torturante como uma vida dentro de uma prisão; felizmente, o problema foi resolvido segunda-feira passada. Eu tive uma parte nessa ajuda — eu e Senjougahara estudamos juntos o primeiro, segundo, e este, o terceiro ano, no qual realmente nos falamos. Você pode dizer que uma conexão foi criada entre mim e ela, que parecia calma e inteligente, tão belamente fraca, doente e frágil.

O problema foi resolvido.

Resolvido.

Dito isto, vendo pela perspectiva da Senjougahara, o problema não era tão simples, é claro — É muito ruim para ela ter tido que faltar aula até o sábado, que foi ontem.

Aparentemente ela passou esse tempo no hospital fazendo exames.

Então, ontem.

Ela estava livre disso tudo.

Aparentemente.

Depois de tudo.

Ou ao contrário, por fim.

Ou, de um outro jeito, finalmente.

"Bem, embora eu disse assim, a raiz do problema não é fixa, portanto, para mim, é uma questão delicada se deixar isso pra lá e ser feliz ou não."

"A raiz do problema — hm."

Sim, o problema dela não era do tipo que simplesmente se resolve.

Mas não há muitos fenômenos que possam ser chamados de problema — porque tudo é passageiro, e a verdadeira face do que você chama de "problema" é como você interpreta mais tarde.

O mesmo vale para o caso da Senjougahara.

O mesmo vale para o meu caso.

“Eu não ligo. Tudo bem se você só pensar nisso.”

“Hah. Bom, ok.”

Aquilo era verdade.

Verdade para ambos.

“Sim, com certeza. Isso também significa que estarei feliz enquanto continuar pensando com clareza.”

“...A maneira como você disse isso implica que há alguém em algum lugar que não é feliz, mesmo pensando claramente.”

“Araragi-kun é idiota.”

“Então você disse diretamente!”

Ignorando completamente o contexto, também.

Então você diz que sou idiota por que...

Faz quase uma semana, e mesmo assim ela não mudou nada.

“Mas estou feliz,” Senjougahara disse com um leve sorriso. “Estava andando para me acostumar com essas roupas, mas antes de tudo queria que você me visse usando-as.”

“...Hm?”

“Porque resolver meu problema me permitiu escolher roupas livremente, veja. Agora posso usar qualquer coisa, o que quer que elas sejam, sem nenhum limite.”

“Ah... Acho que você pode sim.”

Não poder escolher suas roupas.

Esse era um dos problemas dela, então.

Na idade dela, o que uma garota mais quer é se sentir bonita.

“Então você queria me mostrar elas primeiro, bem, muito legal da sua parte.”

“Eu não queria mostrá-las a você, Araragi-kun, queria que você as visse. A nuance é completamente diferente.”

“Sério?...”

Porém, ela estava com as roupas mais intensas do que aquelas “mais suaves” na segunda-feira..., no entanto, as roupas que ela estava usando agora, com ênfase superior no peito, foram completamente, certamente, charmoso o suficiente para manter os meus olhos firMemente pregados. Seu gosto era provavelmente a culpa deu me sentir atraído como que por um ímã poderoso. Ela estava

fazendo a si mesma uma menina doente, mas, muito ao contrário a essas palavras, eu não podia negar uma inclinação positiva nela. Desde que ela havia prendido o cabelo em um rabo de cavalo, a linha superior do corpo se tornou aparente. Especialmente em torno de seu peito — uh, por que eu estou falando sobre seu peito o tempo todo... Não é mesmo que expôs... Ou melhor, considerando o meio de maio e ela vestindo uma jaqueta de manga comprida e meias longas, bastante subposta, mas, bem, exótico. Ora, o que isso significa? Talvez o caso de Hitagi Senjougahara que aconteceu na segunda-feira e o caso dá representante de classe, Tsubasa Hanekawa que ocorreu durante a Golden Week tenha ambos me dado poderes para se sentir mais atraído por uma mulher vestida em vez de uma vestindo lingerie ou nua...

E se for pensar com calma, eu olhando dessa forma para uma colega de classe é uma grosseria, na minha opinião. Eu me senti como eu estivesse envergonhando a mim mesmo.

"A propósito Araragi-kun. O que exatamente você está fazendo aqui? Você criou um hábito de matar aulas, enquanto eu estava na minha licença? E você não pode conversar com seus pais sobre isso, então você finge que estar frequentando, e fica matando o seu tempo neste parque ou algo assim... Se for esse o caso, o que eu estava temendo realmente aconteceu!"

"Parece que eu estou sendo rebaixado..."

E hoje é domingo.

Também é o Dia das Mães.

Eu queria falar, mas desisti em seguida. Senjougahara vive com seu pai por certas razões. Quanto à sua mãe, ela estava em uma situação ruim. Provavelmente ela se sentiria mal se eu falasse algo a respeito, mas ainda não é algo que eu deveria falar livremente, eu acho. As palavras "Dia das Mães" deve ser um tabu para Senjougahara partir de agora.

Eu não — eu não quero ir mais fundo nesse assunto.

"Não exatamente. Estou apenas matando o tempo."

"Um homem que consegue responder "Estou apenas matando o tempo" quando perguntado o que ele está

fazendo, não vale mais que uns rumores. Embora, eu preferira que essa ideia não tivesse nenhuma relação com o Araragi-kun".

"...Eu estou passeando ao redor daqui."

De bicicleta, eu adicionei. Senjougahara ouviu, assentiu com um curioso "hmm", e se virou para a entrada do parque. Exatamente onde a minha bicicleta estava estacionada.

"Então, essa bicicleta é sua?"

"Hm? Sim."

"Ela está tão enferrujada que você pensaria que foi revestida com óxido de ferro, sua corrente está quebrada e em pedaços, é incrível como esta bicicleta ainda pode se mover."

"Não essa!"

Essa é a bicicleta abandonada.

"Fora as duas bicicletas desse jeito, tem a legal, certo? A vermelha! Essa é a minha!"

"Hm... Ah. Aquela Mountain Bike."

"Sim, isso."

“MTB.”

“Heh. Sim.”

“MIB.”

“Não.”

“Hmm. Ah, é você, Araragi-kun! De qualquer forma, é estranho. O formato dela é bem diferente do que a que você me levou, eu acho.”

“Aquela é para a escola. Como se eu fosse andar com uma bicicleta de cestinha por lazer.”

“Típico. Porque você é um colegial...” Senjougahara acena com a cabeça, cantarolando silenciosamente com um ar conhecedor. “Colégio, mountain bikes.”

“Você está falando como se houvesse algo por trás...”

“Colégio, mountain bikes. Ginásio, canivetes. Fundamental, levantar saias.”

“O que essa sequência maldosa quer dizer!?”

“Sem conjunções ou adjetivos, não dá pra saber se é maldosa ou não, certo? Não choramingue conclusões sem base para uma garota, Araragi-kun. Intimidação é uma forma de violência, sabia?”

E abuso verbal não?

Embora eu não vá dizer, porque não adiantaria...

"Certo, tente colocar conjunções e adjetivos."

"Colegial tendo mountain bikes é mais improvável que canivete do ginásio ou levantar de saias do fundamental."

"Então você vai ficar saindo do assunto, não!?"

"Ah, Araragi-kun! Era pra você ter falado que "tendo" não é conjunção nem adjetivo, e sim um verbo no gerúndio, certo?"

"Como alguém conseguiria saber, com o jeito que você falou!"

E essa é a número um da escola.

Ou na verdade só eu não sabendo...

Literatura não é minha colher de chá.

"Quer saber, desencane. Não é nem como se eu gostasse tanto de mountain bike, e de qualquer forma já passou, então decidi que serei mais paciente sobre seu abuso verbal. Ou não paciente, flexível. Mas há 50,000

colegiais que andam de mountain bike ao redor do mundo, não? Está disposta a se colocar contra todos eles?”

“A mountain bike é realmente ótima. Uma pedra preciosa para todo colegial admirar.”

Hitagi Senjougahara em “Voltando aos Velhos Tempos”.

Incaracteristicamente sábia em autodefesa.

“Como o tipo de grandiosidade mostrado não foi nada como Araragi-kun, eu acabei dizendo algo no improviso.”

“E deslocou a responsabilidade...”

“Minha nossa, você gosta de ser implicante, não? Se quer morrer tanto assim, te darei metade disso a qualquer momento.”

“Eu alegarei tratamento cruel!”

“Araragi-kun, você vem sempre aqui?”

“Você é definitivamente rápida em voltar ao assunto. Certo, não, é a primeira vez, eu acho. Eu estava só andando na minha bicicleta, e tinha uma pracinha, então estava só descansando um pouco.”

Francamente falando, parecia ser muito mais longe — achei que tivesse pedalado até Okinawa, mas o fato que eu consegui esbarrar na Senjougahara tão despretensiosamente, obviamente significa que, de bicicleta, eu não pude nem mesmo sair da cidade que vivo. Como uma vaca de fazenda.

É.

Talvez eu deva tirar uma carteira de motorista.

Mas isso depois que me graduar.

"Mas e você, Senjougahara? Você falou sobre se acostumar, bom, tipo uma caminhada de fisioterapia?"

"Eu falei sobre me acostumar com minhas roupas. Você, por ser um garoto, provavelmente não faz isso? Você ainda andaria um pouco pra se acostumar com os sapatos, pelo menos. Bem, vamos chamar isso de *sair pra dar uma volta*, sim."

"Heh."

"Esse lugar costumava ser meu território há muito tempo atrás."

"..."

O território dela...

“Ahh. Certo, você se mudou durante o segundo ano. Então, você morava aqui antes?”

“Bem, morava.”

Então ela morava.

Aha — isso significa que não é só um simples passeio, nem algo para se acostumar com as roupas, mas na verdade, como seu problema foi resolvido, ela estava se sentindo nostálgica, também. Então ela pode ser humana, também.”

“Já faz um tempo, porém, e esse lugar — ”

“O quê? Você ia dizer ‘não mudou nada’?”

“Não, o oposto. Está completamente diferente,” ela instantaneamente respondeu.

Então seu passeio de alguma forma deve ter terminado.

“Não que eu realmente me torne sentimental com isso — ainda assim, quando é sua antiga casa, e ela muda, você simplesmente sente sua motivação diminuir sem motivo em particular.”

“Não pode mudar, não incomoda, certo?”

No entanto, estive crescendo no mesmo lugar todo tempo, então, francamente, não pude realmente me por no lugar dela. E eu não tenho o que eles chamam de “cidade natal” em algum lugar do interior, também...

“Verdade. Você não pode mudar,” sem uma apropriada reprimenda, o que não é de seu feitio, disse Senjougahara. É raro ela não revidar em algo como uma opinião pessoal. Ou ela achava que falar sobre isso comigo não resolveria nada.

“Diga, Araragi-kun. Já que chegamos aqui, se importaria de ir comigo ali?”

“Como assim?”

“Eu quero falar com você.”

“...”

O jeito que ela falou foi realmente sincero.

Suas intenções, simples e claras.

Diretas, direto ao ponto.

“Claro. Eu ocupei um banco de quatro pessoas sozinho, então estava começando a me sentir culpado de alguma forma.”

“Oh, então farei isso.”

Isso disse Senjougahara enquanto se sentava ao meu lado.

Aproximadamente próximos o suficiente para nossos ombros se encostarem.

“...”

Hm... Por que iria ela, num banco para quatro, se sentar como se fosse para dois...? Isso é bem íntimo, Senjougahara-san. Bem à beira de, bem, dois corpos se tocando, ou nem tanto assim, mas qual movimento natural seria o suficiente — esse equilíbrio excelente é, nós sendo colegas de classe, ou até mesmo amigos, só um minúsculo pouquinho ótimo, parecia. Ainda assim, se eu tentasse me distanciar agora, poderia deixar a impressão de que estaria tentando evitar Senjougahara. Se ela pensasse isso, mesmo que essa não fosse minha intenção, só de pensar em qual castigo Senjougahara liberaria em mim foi o suficiente para

mim, pessoalmente, não mover um músculo. Como resultado — eu congelei.

"É sobre os acontecimentos recentes."

Em uma situação dessas, em posições de comunicação como essa.

Senjougahara disse em um tom raso.

"Achei que deveria uma vez mais dizer obrigada."

"...Oh. Não é nada, sério, eu não ligo. Pensando no que aconteceu, eu não servi pra nada ali."

"Verdade. Você não serviu nem mesmo como lixo."

"..."

Tecnicamente era a mesma coisa, mas a frase era mais cruel.

Na verdade, essa mulher é cruel.

"Então vá agradecer ao Oshino. Acho que isso serve."

"O Oshino-san é uma história diferente. Isso e também que o Oshino-san pediu para que eu pagasse a ele pelo trabalho. 100.000 yen, não foi?"

"Sim. Você vai fazer meio-turnos?"

“Eu ia. No entanto, minha personalidade não é boa para trabalhar, então estou tomando medidas para contornar isso.”

“Estar ciente de si mesmo é melhor do que não estar.”

“Não é algo que eu possa simplesmente terminar rapidamente...”

“Então você esteve contornando isso.”

“Estava brincando contigo. Sou séria sobre dinheiro. Bem, isso faz o Oshino-san se distanciar disso — aqui vai. Agora, eu quero que você, Araragi-kun, de uma maneira diferente da do Oshino-san, aceite minha gratidão.”

“Bem, você essencialmente já disse, então já é o suficiente para mim. Porque se você continuar repetindo palavras, não importa o quão sinceras, elas perdem significado.”

“Ah, mas desde o começo, não era verdadeiro.”

“Então não era!?”

“Brincadeira. Era verdadeiro sim.”

“Você está transbordando piadas, não?”

Eu estava transbordando frustração.

Ahem, Senjougahara limpou a garganta.

“Me desculpe. É só que, sempre que você me fala qualquer coisa, eu não consigo não revidar, querer atravessá-la.”

“...”

Qual é o sentido de adicionar isso depois de um “Me desculpe”?...

Eu me senti como se ela tivesse dito, “Somos incompatíveis.”

“Tenho certeza que, bem, sabe? Você está propensa a atormentar alguém por quem sente afeição. Deve ser esse tipo de reação mental infantil.”

“Nah, está mais pra quando você atormenta alguém fraco, esse tipo de reação mental adulta.”

Hã?

Senjougahara acabou de falar que sou alguém por quem ela sente afeição?

Ah, não, é só uma figura de linguagem...

Achar que qualquer garota que sorri pra você gosta de você, como um pré-adolescente faria, não é realmente sensato (sorrisos são grátis), então voltei para o assunto.

"Bem, na verdade, não acho que ninguém fez algo por você para você se sentir tão inadimplente, e, como diria o Oshino, 'Você se salvou sozinha', então para mim, todos os 'obrigada's e 'de nada's não precisam ser falados. Eles só complicam relações num prazo longo."

"Relações..." Senjougahara repetiu absolutamente na mesma entonação. "Eu — Araragi-kun. Isto significa que posso pensar em você como uma pessoa próxima?"

"Hã? Claro."

Nós somos como aquelas pessoas que enfrentaram seus problemas e os revelaram uma para a outra. Este não é mais o estágio de "conhecidos", muito menos de "só colegas de classe", eu acho.

"Ah... Sim, nós somos como aqueles que sabem um a fraqueza do outro."

"É?... Nossa relação tinha essa tensão?"

Isso tende a ficar gelado...

“Só pense não como fraquezas, e sim que nós só naturalmente nos aproximamos... Esse seria o certo, não? Então farei o mesmo.”

“Mas Araragi-kun, você não parece ser do tipo que tem muitos amigos.”

“Isso foi verdade até o ano passado. Tipos à parte, esse era meu lema. Só que eu tive uma mudança de paradigma durante as férias de verão... E você?”

“Para mim isso foi verdade até o domingo passado.”

Senjougahara diz.

“Se quer mais — até eu conhecer o Araragi-kun.”

“...”

O que há com ela?

Na verdade, o que há com essa situação...

É como se a Senjougahara estivesse prestes a se confessar pra mim... Está muito difícil para respirar, um silêncio muito cheio de significado, bem... Sinto como se não estivesse preparado para isto. Se soubesse que as coisas ficariam assim, teria escolhido melhores roupas, penteado meu cabelo...

Não, espere!

Agh, agora estou ridiculamente envergonhado de mim mesmo, começando a seriamente pensar que se confessarão a mim! Outra coisa que estive pensando sobre, por quê meus olhos repousaram nos seios de Senjougahara? Sou tão previsível assim!? Era Koyomi Araragi um homem tão superficial a ponto de fazer decisões sobre uma garota baseado em seu exterior (seus seios)?...

"O que foi, Araragi-kun?"

"Ah, hm... Me desculpe."

"Pelo quê?"

"Meus pensamentos me fizeram perceber que minha existência é um pecado..."

"Entendo. Um bastardo pecaminoso, é você?"

"..."

Mais uma vez, significava a mesma coisa, mas com um nuance cruel.

"Resumindo, Araragi-kun..." disse Senjougahara, "qualquer coisa que você diga, acho que pagarei dívidas a

você. Senão, sempre sentirei algo como uma fraqueza com você. Se queremos melhorar nosso relacionamento, temos que passar por isso e sermos amigos em termos quites."

"Amigos..."

Amigos.

Por quê...

Supostamente é uma ideia tocante, independentemente de como você olhar, ainda assim, como tive expectativas em excesso, me sinto pra baixo por dentro, como posso dizer — É como se algo estivesse desapontado dentro de mim...

Não, não é isso...

Definitivamente não é o caso...

"O que foi agora, Araragi-kun? Estou pessoalmente certa de que disse algo bem legal, ainda assim sua expressão é desanimada."

"Não é, não é. Saber que você se sente dessa forma eu me senti como dançando um *cancan* francês que estou desesperadamente tentando suprimir, então pode parecer diametral."

“Ah.”

Ela acenou concordando, aparentemente satisfeita.

“Certo. De qualquer forma — Araragi-kun. Há alguma coisa que você queira que eu faça? Farei qualquer coisa que me disser.”

“Q-Qualquer?”

“Qualquer.”

“Certo...”

Uma garota da minha idade acabou de falar que faria qualquer coisa para mim.

Parecia como se eu estivesse chegando numa conquista inesperada.

...

Mas tenho absoluta certeza que ela sabe o que está dizendo.

“Falo sério, qualquer coisa. O que quer que você deseje — eu realizarei para você. Domínio do mundo, vida eterna, desejo de derrotar os Saiyajins que logo virão à Terra, o que for.”

“Isto significa que você tem mais poder que o Shen Long!?”

“Certamente sim.”

Ela afirmou.

“Prefiro que não ache que em um momento tão terrível eu não só me tornaria inútil, mas até mesmo ir para o lado inimigo... Bem, sim, eu prefiro um desejo mais individual. Algo mais simples.”

“Típico...”

“Está você, naturalmente, confuso com minha oferta? Então, você pode ir com o mais comum, também. Nesta situação, há alguns desejos frequentemente usados. Como, ‘Eu desejo que você me dê cem desejos’.”

“É? Isso funciona? Estaria tudo bem para você?”

Nesta situação, o desejo frequentemente usado padrão seria sobre fazer algo impudente e bem de tabu, não?

E ela mesmo disse.

Aquilo é simplesmente pedir por isto.

“Me diga qualquer coisa. Gostaria que me fizesse fazer qualquer coisa que eu possa fazer. Como ficar terminando frases com ‘-nyu’ por uma semana, ou ir para a escola sem vestir calcinha por uma semana, ou me alimentar através de tubos por uma semana, estou certa de que tem suas preferências.”

“Nossa, qual é o nível de fetichismo maníaco que você acha que tenho!? Eu perdoo facilmente, mas isso é simplesmente muito rude!”

“Ah... Não, me desculpe mesmo, mas não acho que conseguiria fazer essas coisas por toda a minha vida...”

“É o contrário! Não é porque você subestimou meus desejos que eu estou bravo!”

“Ah, sério.”

A face de Senjougahara era como a de um Buddha.

Ela me tem completamente em suas mãos...

“Na verdade, Senjougahara, você tem certeza que aceitaria desejos idiotas como esses?...”

“Plena certeza.”

“...”

Essa é uma certeza que você se daria bem em não ter.

“Pelo lado do *brainstorm*, eu pessoalmente recomendaria me fazer te acordar enquanto visto nada além de um avental todo dia. Sou boa em acordar cedo, também, na verdade. Enquanto visto só um avental, claro. Não é o espírito de um verdadeiro homem apreciar a vista pelas costas?” [24]

“Não gaste palavras dispendiosas como “o espírito de um verdadeiro homem” desse jeito! O espírito de um homem é mais, mais legal que isso! E, se isso for feito em ambiente familiar, arruinará essa família numa máxima e instantânea velocidade!”

“Parece que você não acharia ruim, senão pela família. Bem, se importaria de viver em minha casa por uma semana? Embora seja efetivamente a mesma coisa, eu acho.”

“Ouça, Senjougahara.” Finalmente reuni coragem para pedir para ela fazer algo. “Mesmo que esse tipo de negociação chegue em uma conclusão, não acho que nossa amizade seria possível depois.”

"Ah. É verdade, agora que você mencionou. Sim, certo. Deixemos de fora o conteúdo sexual."

Ok, justo.

Espere, fazê-la falar "-nyu" era algo sexual para a Senjougahara?... Ela definitivamente tem gostos especiais para seu estilo sem graça.

"Mas eu não achava que você teria desejos de cunho sexual, de qualquer forma."

"Oh, essa é uma séria confiança."

"Porque você é virgem."

"..."

Já tivemos essa discussão antes, não?

Ah sim, semana passada.

"Virgens são bons de se lidar porque não são muito gananciosos."

"Ah... Senjougahara. Espere um instante. Você tem dito várias coisas sobre minha virgindade, mas não é você inexperiente também? Do jeito que você diz eu não estou, hm, impressionado..."

"Ah, por favor. Eu tenho experiência sim."

"Ah, sério?"

"Uma pilha dela."

Disse Senjougahara sem nem contrair a sobrancelha.

Ela... Realmente gosta de revidar tudo o que eu falo, independentemente de quê...

A frase "uma pilha dela" incluída.

"Quer saber... Não sei como dizer, mas e se, vamos supor por um instante que você realmente tem, então que bem faria me dizer esse fato?"

"...Hmm."

Envermelhou.

Foi o que eu fiz, entretanto, não Senjougahara.

Já estou tão cheio dessa conversa.

"Ok... Aqui vai sua correção," Senjougahara logo disse. "Eu não, tenho experiência. Sou virgem."

"...Sigh"

Uma confissão assim, ainda era uma baita confissão.

Por outro lado, ela me forçou a falar, também, então é justo.

“O que significa!” Senjougahara firMemente continua apontando seu dedo indicador para mim, falando em uma voz tão forte que quase ecoa pelo parque. “Ninguém conversaria com uma aberração virgem entediante como o Araragi-kun, fora uma virgem mentalmente instável atrasada-para-se-casar como eu!”

“...!”

Ela... Precisa me ofender ao ponto de estar disposta a se depreciar junto...

De certa forma, tiro meu chapéu a ela; de certa forma, mostro minha bandeira branca a ela.

Recapitulação de todos os frontes.

Bem, com o comportamento e altos valores da Senjougahara, os acontecimentos da última semana devem tê-la deixado se sentindo tão fortemente machucada que pode ter se tornado traumático; portanto, nesse caso, é mais sábio não cavar muito fundo; por causa dela, isso pode ter se tornado mais uma doença do que uma personalidade.

“Mas nós fugimos do assunto,” disse Senjougahara a mim, de volta à sua voz calma. “Sério, não há nada, Araragi-kun? Algo simples, como te ajudar com algo.”

“Me ajudar — hmmm.”

“Me comunico muito mal, e não consigo colocar me palavras, mas acredite, quero ser útil para você.”

Não, eu não acho que você fale mal.

Até acho que você fala demais — mas hey, Hitagi Senjougahara...

Você não — parece de todo ruim.

Esses desnecessários pedidos colocados de fora, bem.

Essa não é uma ocasião para perversamente e banalmente trazer desejos obscenos.

“Ou tipo te dizer como para de ser um isolado.”

“Eu não estou me isolando. Em qual mundo isolados têm um diabo de mountain bike?”

“Você não pode ter certeza que nenhum isolado tem ou não. Só porque alguém é solitário, você não pode impor seus preconceitos nele, Araragi-kun. Ele pode ter tirado as rodas e pedalar em casa.”

“Como em uma bicicleta ergométrica?”

Esse seria um isolado saudável.

Se ele existisse.

“Mas não consigo pensar em nada que tenho problemas.”

“Pode ser verdade. Seu cabelo não aparenta que você acabou de acordar.”

“Quer dizer que a pior das minhas preocupações seria um friso no meu cabelo?”

“Não analise ao extremo. Sua consciência culposa é surpreendentemente forte... Araragi-kun, não há tanto assim nas entrelinhas daquelas duas frases, sabe?”

“De qual outra forma eu poderia interpretar aquilo...”

Céus.

Ela é como uma rosa, onde todas as pétalas contem espinhos.

“Acho que eu também posso te ajudar com problemas como aquela garota que é gentil com todo mundo menos contigo.”

“Que cruel!”

Enquanto eu não falar pra ela fazer algo, mesmo que contra minha vontade, esse desenvolvimento de eventos ameaça durar toda eternidade.

Sigh...

Estou cheio.

"Certo... Meu problema... Bem, não posso falar que isso é algo que realmente me incomoda, saiba você."

"Ah. Tem algo!"

"Todo mundo tem algo."

"Estou ouvindo, o que é?"

"Você parece decidida."

"É claro, d'oh! Estamos prestes a saber se posso retornar o favor a você ou não. Ou é algo difícil de se falar?"

"Não, não é..."

"Então fale! Falar sobre te faz se sentir melhor — pelo menos é o que dizem."

...

Você a *ex-pessoa mais fechada* que já vi, dizendo isso, não apoia em nada essa frase.

"Eu, hã... Briguei com minha irmã."

“...Não parece que eu possa ajudar.”

Aí está uma mulher que desiste rápido.

Eu só comecei, droga...

“Mas termine a história, só no caso de...”

“No caso!...”

“Então, termine a história primeiramente.”

“É quase a mesma coisa.”

“O negócio com ‘primeiramente’ é que qualquer coisa que você diga primeira já é ‘primeiramente’.”

“.....Ahh, ok, sim.”

Eu jurei nunca falar isto.

Mas, bem, não onde estamos chegando.

“Você sabe, hoje é Dia das Mães.”

“Hm? Ah, certamente é.” Senjougahara concordou de maneira casual.

Acho que estava me preocupando demais com ela.

O que significa que o resto é — meu problema.

“Então, com qual irmã você brigou? Eu lembro que você tem duas, certo?”

“Sim, então você sabia? Foi mais com a mais velha — mas na verdade, foi, tipo, com as duas. O que quer que seja, onde quer que estejam, quando, por que e como, elas fazem juntas, perfeitamente sincronizadas.”

“Elas são as duas Irmãs do Fogo da Árvore Tsuga, afinal.”

“Você até sabe o apelido delas...”

De alguma forma eu não gosto disso.

Embora eu goste menos ainda de minhas irmãs tendo um apelido popular.

“As duas são grudadas em minha mãe também — então ela as trata como gatinhos, animaizinhos de estimação. Então — ”

“...Isso já explica.”

Com não só a parte besta do filho mais velho sendo supostamente baboseira abusiva para Senjougahara, mas também um fato não-hiperbólico não-qualquer coisa, eu não pude deixar de admitir.

Sem falar em ser fora-de-lugar.

Eu me sentia realmente desconfortável aqui.

“Então, você tem se aventurado até aqui. Heh. Ainda assim, não entendo. Como isso se tornou em uma luta com suas irmãs?”

“No começo da manhã, estava me esgueirando pra sair, e quando fui preparar a bicicleta, minhas irmãs me pegaram. Discussão na certa.”

“Uma discussão?”

“Aparentemente ela queria celebrar o Dias das Mães comigo, mas — bem, olhe, não posso fazer nada, e daí?”

“Você não pode, hã. E daí, hm.”

Senjougahara repetiu de forma profunda.

Ou ela queria que eu pensasse de novo.

O quão banais eram meus problemas.

Dado a família pai-e-filha de Senjougahara — provavelmente esse era o caso.

“Frequentemente acontece de uma colegial odiar seu pai — seria a mesma coisa um garoto que não aguenta ficar com sua mãe?”

"Sigh… Não, não que eu não aguente ficar perto dela, nem que eu a odeie, mas é meio, hã, esquisito, bem, elas são as mesmas, na maioria das vezes — "

É isto que ser o irmão mais velho significa.

É por isso que toda vez as coisas terminam do jeito que terminam —

"…Mas hm, Senjougahara. Esse não é o problema. Brigas com irmãs, Dia das Mães e etc. não são problemas — não só hoje, acontece todo feriado, de alguma forma. É só que…"

"Só que o quê?"

"Olha. Eu poderia falar várias coisas, como não poder celebrar um único Dia das Mães, ou que eu fico incontrolavelmente bravo com irmãs quatro anos mais novas que eu, todas essas coisas são, bem, coisas que mostram o quão insignificante sou como humano, não importa o quanto isso me tira do sério, não há o que fazer."

"Hm — esse é um problema complexo," diz Senjougahara. "Aonde você vai, seus problemas vão junto. Algo como o problema do ovo e a galinha."

“O ovo veio antes, aliás.”

“Ah, sério?”

“Não é complexo, só está em uma escala pequena. Tipo, tenha dó, eu sou um humano patético! Mas, ainda assim, quando eu penso que terei que me desculpar com minhas irmãs mais novas, eu repentina e realmente não me importo em ir para casa. É como se eu pudesse viver nessa praça para sempre.”

“Então você realmente não liga em ir pra casa — hm.” Senjougahara suspirou. “Lamentavelmente, fazer algo sobre sua insignificância como humano é algo fora das minhas habilidades...”

“...”

Sim, ela falou o óbvio, mas sua ida direto ao ponto e sua voz de desapontamento me fizeram me sentir ainda mais pra baixo. Bem, não é tão profundo ao ponto de estar realmente pra baixo, mas a porção quase inexistente de profundidade no que sentia já era ruim por si só.

“Ou, ‘Eu sou tão entediante’. Se é pra me preocupar, queria me preocupar com a paz mundial, ou com como

deixar todo mundo feliz. Mas aqui está, minha preocupação, minúscula assim. Isso — É o que odeio."

"Minúscula — "

"Ou você poderia chamar de 'pobre'. É como se, hm, pegar um biscoito da sorte e tirar 'pequena boa sorte' toda vez, este tipo de pobreza."

"Você não deve negar seu próprio charme, Araragi-kun."

"Meu o quê? Você quer dizer que meu charme é tirar 'pequena boa sorte' toda vez?"

"Estou brincando. E sua pobreza não é como a de tirar 'pequena boa sorte' toda vez."

"Deixe-me adivinhar, você vai me falar que é como a de tirar 'grande má sorte'."

"Ah, não. Isso seria algo horrível...mente excelente. A pobreza do Araragi-kun é igual..." Senjougahara segurou uma pausa para adicionar peso ao que ela iria dizer, e então continuou. "...Quando você tira 'grande sorte', mas lê o pequeno texto e descobre que o conteúdo não é tão dá sorte assim. É mais assim mesmo."

Eu mastiguei e ponderei a ideia minuciosamente.

“Pobre pra caramba!” Eu gritei.

Eu nem mesmo ouvi falar de alguém tão pobre… Ao que posso dizer, ela construiu essa muito bem… Uma coisa atrás da outra — ou melhor, um revidar após o outro, essa mulher está cada vez mais sinistra.

“Mas tirando a parte da sua mãe, a briga com suas irmãs parece bem pequena. Porém, Araragi-kun, você deveria amar e mimar suas irmãzinhas.”

“É briga toda hora.”

Até entre aquelas — a de hoje poderia entrar.

Mas a de hoje não foi comum.

“Então, não importa como veja, elas são horrendas, perturbadoras irmãzinhas?”

“Minhas irmãs não são perturbadoras!”

“Ou poderia ser o oposto do amor. Você, Araragi-kun, está surpreendentemente a fim de suas irmãs, presumo eu.”

"Não. Amor pelas irmãzinhas é uma fantasia daqueles que não têm uma. Isso é completamente impossível na vida real."

"Ah! Você, que as tem, soa tão superior a aqueles que não tem. Uma atitude que não me agrada, Araragi-kun."

"..."

O que ela quer dizer?...

"Pessoas que falam coisas como, 'Dinheiro não é um problema~', ou, 'Queria não ter uma namorada~', ou, 'Sua histórico acadêmico não importa~'... Essas pessoas arrogantes. Ugh."

"Irmãs mais novas não se encaixam nessas coisas..."

"Hm. Você não sente nada além de amor de um irmão por elas. Você não se apaixonaria por suas irmãzinhas."

"Quem se apaixonaria?"

"Sim. Você parece do tipo sororato."

Soro rato?

Não, não acho que seja isso.

“Estou falando do casamento sororato. O oposto do casamento leviato, que diz, se sua mulher morrer, você tem que se casar com a irmã dela.”

“...Uma erudita como sempre, você continua ganhando minha admiração, exceto que por que eu sou esse sororato ou o que for?”

“No seu caso, você fazer a filha de uma mulher que não é de seu parentesco te chamar de ‘Oniichan’, e então se casar com ela... Então ela ficará te chamando de ‘Oniichan’ até mesmo depois do casamento, o que é o real, verdadeiro significado — ”

“Isso faz parecer que eu matei minha primeira esposa!”

A parte cômica do “homem hétero” não foi originalmente dada a mim, mas a frase de Senjougahara me fez reagir antes que ela pudesse terminar.

“Então, sororate Araragi-kun — ”

“Por favor, eu imploro, me chame só de amante-de-irmãs!”

“Bem, você disse que não se apaixonaria por sua própria irmã.”

“Mas não me apaixonaria pela minha *irmã-de-lei*, também!”

“Então, você se apaixonaria por sua *amante-de-lei*.”
[25]

“Eu só disse... O quê? Que lei trata de amantes?”

O que foi isso?

Não, chamando um casal “-na-lei” faria, pensando bem, se encaixar, já que “-na-lei” dá um sentido de dever, obrigação; mas do que são chamados os amantes, então?... E nós saímos tanto do assunto...

“Você é minúsculo sem sombra de dúvida, ficando estupefato com uma investida de nível iniciante.”

“O que você falou não é de nível iniciante.”

“Eu só estava te testando.”

“Me testando para quê... Ou, quer dizer que você esteve brincando esse tempo todo!?”

“Se eu estivesse séria, eu teria me transformado.”

“Transformado!? Caramba, eu quero ver isso!”

Não, nem mesmo eu tenho certeza se quero...

Senjougahara suspirou, parecendo pensativa.

"Você reage exageradamente demais, mas ainda é minúsculo como humano... E se isso tiver algo a ver com karma? Mas, por mais pobre o humano que você seja, eu não lhe varrerei para longe. Estarei aqui pela sua pobreza humana."

"Esse foi outro termo esquisito."

"Estarei aqui não importa o quê. Desde os picos do oeste até os mares do leste, serei teu alivio no Inferno se assim desejar."

"...Certo, sabe, você soa até legal dizendo frases assim, só..."

"Então, tirando coisas como seu tamanho humano, tem algo te atormentando?"

"..."

E se ela me odeia?

E se eu estiver sendo seriamente intimidado agora?

Queria que isto fosse só um complexo de perseguição...

“Ainda assim nada vem à mente...”

“Nada que quer e nada que você esteja tendo problemas — hmm...”

“Com quais insultos serei banhado desta vez?”

“Você é um cara grande, isso é ótimo.”

“Esse foi um elogio forçado, não.”

“Você é exorbitantemente grande, Araragi-kun.”

“Sem elogios forç... Hã, como assim? *Eggs or beat antler*?” [26]

“É uma hipérbole para ‘grande’. Não sabia?”

“Não... E por que você está trazendo palavras cultas assim só pra me elogiar, o que você está tramando?”

E ela me disse que eu era um cara grande, de tanta coisa pra falar... E acabamos de falar sobre como sou um pobre humano.

“Nada, eu só pensei que você poderia desejar por uma semana sem insultos, então só pensei em praticar adiantadamente.”

“Eu não acho que conseguiria, de qualquer forma.”

Isso seria como te pedir para não respirar, para fazer seu coração parar de bater.

E se supormos que ela parará com os insultos por uma semana, não seria mais a Senjougahara que conheço, e não seria divertido pra mim também — pera, por quê parece que estou me tornando incapaz de me separar do veneno da Senjougahara agora?

Essa foi por pouco...

"Ok, ok... A propósito, é incrível como você ficou instantaneamente sem ideias depois de excluir os desejos de cunho sexual."

"Isso é verdade, exceto que eu não tinha ideias mesmo antes dessa restrição."

"Pois bem, Araragi-kun. Digamos que elas podem ser um pouquinho sexuais. Pelo nome de Hitagi Senjougahara, eu aceitarei libertar tal desejo."

"..."

Deveria eu fazer alguma coisa?

Ahh, hiper autopercepção a essa hora... Isso é agitante.

“Tem certeza que não tem nada? Como te ajudar a estudar.”

“Eu já desisti à essa hora. Enquanto eu me formar é o suficiente”

“Então, você quer se formar?”

“Estou certo que posso fazer isso normalmente!!”

“Então, você quer fazer isso normalmente?”

“Você só está perguntando.”

“Então, vejamos — ”

Senjougahara faz uma pausa significante, e então escolhendo um momento oportuno, diz:

“Você quer uma mulher?”

“...”

Isto é ainda — hiper auto-percepção?

Essa deve ter sido profunda.

“E se eu disser ‘sim’?... O que aconteceria?”

“Você conseguiria uma namorada,” diz Senjougahara com sua cara de blefe. “Só isso.”

“...”

É...

Embora, pensando de forma mais profunda, faz sentido.

Mas que raios de situação é essa? Independentemente do que eu escolha, ou progrida, fazer uma pessoa realizar esse pedido por obrigação não é certo. Não de foma ética ou moral, é que simplesmente não parece certo.

Porém, amantes-na-lei é o que não somos, também.

De alguma forma eu senti que entendi o que o Oshino disse uma vez.

Salve a si mesmo...

Do ponto de vista de Oshino, o que eu fiz — tanto pela Senjougahara como pela representante de classe, ou por aquela mulher das férias de verão... Aquela Vampiro — podia parecer bonito, mas não era certo.

Pois o problema da Senjougahara foi resolvido por ninguém mais que a Senjougahara, seus próprios sinceros sentimentos.

Nesse sentido — realmente não seria bonito.

Em quem quer que eu busque apoio.

“Não, nada assim, mesmo.”

“Hmm. Certo.”

Se teve um significado mais profundo ou não, e se teve, qual tipo de significado foi, tudo se tornou obscuro — pois essas foram as palavras da Senjougahara, se comportando como se nada tivesse acontecido.

“Certo, me compre um suco ou algo dessa vez. Então ficaremos quites.”

“Oh. Altruísta, somos nós.”

Você é realmente um homem grande, Senjougahara adiciona de for conclusiva.

Mostrando sua vontade de terminar o assunto ali.

Assim.

Virei minha cabeça pra frente. Senti que passei um bom tempo olhando pro rosto da Senjougahara, então foi intencional. Ou talvez eu estava desviando o olhar por desconforto, então olhei para frente — onde.

Onde, uma garota estava.

Uma garota carregando uma grande mochila.

003

A menina parecia ter por volta dos nove ou dez anos de idade, parada num canto do parque, ao lado do quadro de metal de avisos com um mapa — encarando a área residencial das proximidades nele. Ela não olhou pra mim dali, então não dava pra dizer como ela se parecia, mas a grande mochila dela era bem impressionante — então pude me lembrar. De fato, essa mesma garota esteve olhando para o desenho da vizinhança mesmo antes de Senjougahara chegar aqui. Antes ela tinha ido embora cedo — bem, parecia que ela tinha voltado novamente. Aparentemente comparando o quadro com algo como uma nota nas mãos dela.

Hmm.

Acho que ela está perdida. Tenho certeza de que a nota tem um mapa desenhado à mão ou um endereço escrito nela. Olho para a mochila dela.

Tem a assinatura de um nome costurada nela — ”5-3, 八九寺真宵”, denotado em traços grossos de um marcador. 真宵, “cedo” e “crepúsculo”...Deve ler-se, “Mayoi” (soa como “hesitação”, “perdido”).

Mas 八九寺... Como você lê um sobrenome desses?”Yakudera”...Ou não? Sou péssimo nessa língua.

Acho que vou perguntar a alguém fluente.

“Ei, Senjougahara. Olha, perto do quadro de avisos, tem uma estudante da pré-escola, certo? Como você lê o nome assinado na mochila dela?”

“O quê?” Senjougahara disse lentamente. “Não consigo ver isso.”

“Oh...”

Verdade.

Quase me esqueci.

Meu corpo não é mais normal — e ontem, no sábado, deixei a Shinobu beber o meu sangue. Mesmo que não seja tão ruim quanto costumava ser durante as Férias de Primavera, agora tenho capacidades notavelmente altas. Minha visão não era uma exceção. Se eu me esquecer do

limite só um pouco — posso ver coisas a distâncias impossíveis sem perceber. Isso por si só não é um problema, mas ser capaz de ver o que ninguém mais consegue — não parece particularmente certo.

Uma discordância com os arredores.

Apesar de que essa era uma preocupação da Senjougahara também.

“Er… Bem, os kanjis são lidos como ‘8’, ‘9’ e ‘templo’…”

“…? Bem, isso seria Hachikuji.”

“Hachikuji?”

“Sim. Você não consegue ler kanjis compostos desse nível, Araragi-kun? Estou surpresa de que tenha se formado do jardim de infância.”

“Você pode se formar disso vendado!”

“Você está se superfaturando demais, devo dizer.”

“Você encontra falhas numa refutação corretiva?!”

“Não me divirto com presunção.”

“Não me divirto com você…”

“Sinceramente, Araragi-kun, se você tivesse apenas um pouco de interesse em livros clássicos ou de história,

ou seja, se você fosse um homem de curiosidade intelectual, teria sabido. No seu caso, acho que é uma vergonha pra vida toda, não importando se você pergunta a alguém ou não.”

“Claro, claro. Então eu não tenho educação.”

“Se você acha que estar ciente de si mesmo é uma coisa melhor do que não estar, está cometendo um grande erro.”

“...”

Acho que fiz algo ruim para ela.

Porque ela supostamente estava falando sobre como queria me retribuir, mas...

“Oh, você... Okay. De qualquer forma. Então se lê Mayoi Hachikuji... Heh.”

Que nome estranho.

Bem, dito isso, pode ser mais normal que “Hitagi Senjougahara” ou “Koyomi Araragi”. De todo jeito, é bem inapropriado sacanear o nome das pessoas.

“Um...”. Dou uma olhada em Senjougahara.

Hm-m.

Não importa como se pense nisso, ela não é do tipo que se derrete em frente de crianças... Posso imaginar uma bola vindo rolando, e ela apenas a jogando de lado na direção oposta, no entanto. Ou chutando uma criança que chora por ela ser barulhenta.

Por isso, é mais fácil apenas ir sozinho.

Ou se não fosse Senjougahara, mas sim outro alguém, seria melhor para a cautela da criança se eu fosse junto com uma garota.

Oh, bem.

“Ei, poderia esperar aqui um pouco?”

“Claro, mas, Araragi-kun, o que você está fazendo?”

“Vou falar com a garota pré-escolar.”

“Não vá. Você ficaria apenas magoado.”

“...”

Sério, ela diz as piores coisas como se elas não fossem nada.

Não, vou dizer isso a ela mais tarde.

Agora, a criança.

Mayoi Hachikuji.

Saindo do banco, atravesso a área do parque — para onde o mapa fica e onde a garota de mochila está num ritmo rápido. A garota está tão desesperadamente ocupada verificando a nota em comparação ao mapa que ela nem me percebe vindo por de trás dela.

Deixando um passo de distância entre nós, eu a chamo.

Tão amigável e animadamente quanto possível.

"Ei. E aí, você ficou perdida?"

A garota se virou.

Seu cabelo tem marias-chiquinhas e uma franja curta, deixando suas sobrancelhas visíveis.

As características dela implicavam inteligência.

A garota — Mayoi Hachikuji me deu uma longa e exploradora olhada, então abriu sua boca.

"Não fale comigo, por favor, eu te odeio."

"..."

...

Volto para o banco, cambaleando feito um zumbi.

Senjougahara parece curiosa.

“Bem? O que aconteceu?”

“Isso magoou... Eu acabei magoado...”

Levei mais dano do que poderia imaginar.

Dez segundos antes de me recuperar.

“...Vou mais uma vez.”

“Mas pelo que, de onde vem isso?”

“É bem óbvio,” falei.

E, para a revanche.

Essa menina Mayoi Hachikuji estava olhando para o quadro de avisos mais uma vez, parecia que nosso súbito encontro nunca tinha acontecido.

Aparentemente o comparando com a nota dela. Tento olhar por sobre o ombro dela — então não é um mapa, mas sim um endereço. Não moro por aqui, então não posso reconhecê-lo, mas, bem, fica por volta daqui.

“Ei, você.”

“...”

“Você está perdida, não está? Aonde você quer chegar?”

“...”

"Deixa eu ver essa nota sua por um momento."

"..."

"..."

...

Cambaleei de volta para o banco feito um zumbi.

Senjougahara parece curiosa.

"Bem? O que aconteceu?"

"Ela me ignorou... Uma menina pré-escolar simplesmente não ligou..."

Levei mais dano do que imaginava.

Dez segundos antes de ter me recuperado.

"Desta vez... Vou conseguir."

"Araragi-kun, não tenho nem mesmo certeza do que você quer fazer, ou do que você está fazendo..."

"Deixa pra lá..." falei.

E, em mais uma revanche.

Essa menina Hachikuji está encarando o quadro de avisos.

O primeiro golpe decide a batalha, eh. Estapeei a parte de trás da cabeça. Aparentemente, Hachikuji realmente

não tinha visto isso vindo, porque, como resultado, ela bateu sua testa com força total no quadro de avisos.

“O, o que você está fazendo!!”

Você se virou para mim.

Obrigado.

“Qualquer um viraria quando se leva um golpe por detrás!”

“Uh... É, foi mal por isso.” Meus sentimentos tinham mudado por conta dos choques repetidos. “Mas você sabe? No kanji de ‘vida’ (命), o kanji de ‘golpe’(叩) faz parte.”

“Aonde você quer chegar?!”

“A vida brilha especialmente depois que você leva um golpe.”

“Eu me sinto muito brilhante!”

“É...”

Não pude deixar isso para lá.

Que pena.

“É só que você parecia estar com problemas, então pensei que poderia ajudar.”

"Alguém que acerta o pescoço de uma garotinha do nada e então a ajuda não existe neste mundo! Absolutamente não existe!"

Ela estava realmente cautelosa agora.

Não posso culpá-la, no entanto.

"Ugh, me desculpa. Estou me desculpando de verdade! Eh, sou Koyomi Araragi."

"Oh, Koyomi. Oh, que nome de garota."

"..."

Que jeito de se ir.

Normalmente não me dizem isso num primeiro encontro.

"Você cheira a mulher!! Por favor, não chegue perto de mim!!"

"Não posso deixar isso passar vindo de uma mulher, mesmo que tão pouco, me dizendo isso..."

Espera, espera.

Se acalme, se acalme.

A confiança vem primeiro — certo?

Tenho que amenizar o ar um pouco, ou então não vai ter conversa.

"Então, qual é o seu nome?"

"Eu sou Mayoi Hachikuji. Meu nome é Mayoi Hachikuji. É um nome que a minha mãe e o meu pai me deram que é muito querido pra mim."

"Aha..."

Aparentemente, a leitura dele estava correta, mas...

"De todo jeito, não fale comigo! Eu te odeio!!"

"Por que isso?"

"Porque você me acertou por trás!"

"Você já tinha me dito que me odiava antes de ser acertada."

"Nesse caso, é carma de uma vida passada!!"

"Essa é uma maneira nova de ser odiado."

"Temos sido inimigos jurados em nossa pré-existência!! Eu era uma princesa gloriosa, e você, um lorde do mal!!"

"Você está se deixando levar sozinha."

Não siga estranhos.

Ignore estranhos que tentem falar com você.

Os tempos não são bonitos, e as crianças têm tais ensinamentos perfurados em si até os ossos... Ou talvez signifique que minha aparência simplesmente não é do tipo que uma criança gostaria.

De qualquer maneira, é deprimente quando uma criança te odeia.

“Vamos apenas nos acalmar. Não quero te machucar. Eu só vivo nesta cidade, e sou amigável com qualquer um, seja homem ou besta, como ninguém mais daqui, sabe?”

Okay, isso foi demais a se falar, mas para lidar com ela, esse deve ser o nível certo de exagero. O melhor plano com crianças ou não é fazer as pessoas acharem que você é fácil de se lidar. Se Hachikuji foi convencida ou não, ela murmurou de uma maneira muito apropriada a ela, então disse, “Tudo bem,” e adicionou, “não vou ser tão desconfiada.”

“Isso ajuda.”

“Então, homem-ou-besta-san...”

“Homem-ou-besta-san?! Quem é esse?!”

Oh, uau…

A expressão por si só não era nada demais, mas ela meramente deixou a primeira parte de fora, e eu me tornei alguma criatura meia-boca desprezível… Claro, ela ouviu mal, mas e se for algo que as pessoas ouvem mal um bocado? E eu estive usando isso, até mesmo me chamando disso…

“Ele está gritando comigo!! Estou assustada!!”

“Olha, foi mal se gritei, mas é terrível chamar alguém de Homem-ou-besta! Qualquer um gritaria!!”

“Sério?…, mas você se chamou disso primeiro. Não fiz nada além de concordar por essa sinceridade.”

“O mundo não funciona como se qualquer coisa caminhasse assim que for feita com sinceridade… E você ouviu mal.” Na verdade, essa expressão faz perfeito sentido, é apenas quando as pessoas a encurtam que ela começa a soar como um mutante…, mas, de toda forma.

“Então estou dizendo que você não deve encurtar essa expressão, já que você não a entende.”

"Certo. É mesmo? Entendo. Então deve ser que nem a palavra 'loucura'... Então é que nem como, enquanto você aceita personagens que ficam animados e gritam 'Que loucura!' numa voz delirante, não consegue aceitar um personagem que seria introduzido na narrativa como, 'Ele era propenso a se deixar enlouquecer...', não é?"

"Não tenho certeza... Eu mesmo não consigo realmente aceitar um personagem que ficaria animado e gritaria 'Que loucura!' numa voz delirante..."

"Então como eu te chamo?"

"Como o normal, óbvio."

"Muito bem. Araragi-san?"

"É, isso é normal, continue normal!"

"Eu te odeio, Araragi-san."

"..."

O ar estava rígido.

"Você fede!! Por favor, não chegue perto de mim!!"

"Ficou pior do que eu cheirando a mulher?!"

"Um... Concordo, 'feder' pode ser uma descrição cruel. Vou me corrigir."

"É, se puder."

"Você cheira a estranho!! Por favor, não chegue perto de mim!!"

"Você é incoerente, não somos estranhos oficialmente!"

"Tanto faz, eu não ligo!! Por favor, prontamente vá pra algum outro lugar!!"

"Nah... Então, você está perdida?"

"Esta não é uma situação tão difícil pra mim!! Este problema é bem familiar pra mim!! É uma coisa muito comum pra mim!!

Porque sou uma produtora de viagens!"

"Uma *produtora de viagens* ou uma *encrenqueira*? " Se isso fosse verdade, significaria que ela não estava perdida, mas infelizmente. "...Espera, sobre o que você está agindo tão obstinada?" [27]

"Não estou!!"

"Posso dizer que sim."

"Toma isso!"

Assim Hachikuji gritou enquanto colocava seu peso num chute alto que me acertou. Não pensei que uma garota pré-escolar seria capaz de chutar desse jeito, numa posição perfeita, pareceu que minha espinha foi golpeada. Contudo, como ouvir e chorar, tem uma óbvia diferença entre o cumprimento do corpo de uma pré-escolar e o do de um colegial. Essa é uma diferença que você apenas não pode passar por cima.

O chute alto de Hachikuji podia ter tido meu rosto como alvo, mas apenas acertou, no máximo, minhas costelas. Certamente, um dano será levado de qualquer modo se alguém aterrissa a ponta do sapato dele nas suas costelas, mas isso não tem nenhuma qualidade "insuportável". Rapidamente, assim que a perna da Hachikuji me acertou, peguei-a numa agarrada ao redor de seu calcanhar.

"Ah, naum!" grita Hachikuji, mas é tarde demais... Vou perguntar a Senjougahara depois sobre o quão gramaticalmente correto o "naum" estava. Eu decidi nunca deixar Hachikuji, que agora estava de pé num só pé, ter

alguma ideia antes que eu, assim como se puxa um rabanete no campo, puxasse a outra perna dela pra cima. No judô, no entanto, tem uma regra contra agarradas como essa, mas, infelizmente, esta é uma luta de rua. Hachikuji foi transportada pelo ar, e, ao mesmo tempo, eu vi o conteúdo de sua saia bem diante de mim, num ângulo bem ousado também, mas eu, não sendo um pedófilo, não fui distraído somente por isso. Puxei ela nas minhas costas.

Mas nossa diferença foi jogada no outro lado, dessa vez. Hachikuji era pequena, e, enquanto tudo que se leva para bater o tapete é uma fração de segundo no ar, um cara como eu teria de ter essa pequena distância também — apenas um pouco. Contudo, nesse curto tempo, nessa curta distância, Hachikuji pôde mudar de pensamento e usou uma mão livre para segurar meu cabelo. Eu estava, por um motivo, deixando-o crescer, então — até mesmo os pequenos dedos de Hachikuji podiam facilmente segurar a embreagem. Enquanto a dor percorria a pele da minha cabeça, soltei o calcanhar de Hachikuji das minhas mãos.

Mas Hachikuji não era tão ingênua a ponto de correr. Ainda em minhas costas, não esperando por uma aterragem, ela se virou, usando meus ombros como pivô, e conseguiu atacar minha cabeça. Foi uma rejeição. Ela acertou. Contudo — superficialmente. Como os pés dela não estavam estáveis, o poder de transmissão não foi normal. Diferenças em idade, em experiência em lutas de rua se tornaram claras. Não me apressei na finalização; eu me acalmei e poderia acabar com a luta num único golpe agora. Se eu tivesse feito isso, poderia ter sido minha cena de retaliação. Uma aliança ao meu triunfo. Consegui pegar o braço dela com o qual ela tinha me golpeado — parecia ser o esquerdo — espera, nós estávamos de costas um ao outro, então deveria ser o direito dela, então eu peguei o braço direito dela e, dessa estância, o movi para uma lançada de ombro completamente nova!

Dessa vez — funcionou.

Hachikuji acertou o chão e estava sobre suas costas.

Tomei minha distância, contando com um rápido levanta —

Mas não pareceu que ela se levantaria.

Eu venci.

“Caramba, sua vaca estúpida — você realmente pensou que uma pré-escolar poderia vencer de um colegial! Fuhahahahahhahah!”

Podia-se então testemunhar um garoto do colegial que lutou com tudo contra uma menina pré-escolar, lançou-a sobre o ombro dele com força total e realmente riu altivamente, vitorioso.

Isso é, eu mesmo.

Então Koyomi Araragi era alguém capaz de praticar bullying contra uma garotinha e rir de alegria... Fiquei com nojo de mim mesmo.

“...Araragi-kun,” chamou uma voz fria como gelo.

Eu me virei para encarar Senjougahara.

Acho que ela não conseguiu aguentar ficar olhando e veio.

Com uma expressão de suspeita absoluta.

“Eu disse mesmo que o seguiria até o Inferno, mas, vendo que humano insignificante você foi, minha, eh, dor

é absolutamente outra coisa, então não me entenda mal sobre isso."

"...Por favor, permita-me dar uma desculpa."

"Claro."

"..."

Eu não dei nenhuma.

Não tinham muitas para serem encontradas.

Então eu voltei ao início de novo.

"Bem, deixando o que está no passado pra depois, é sobre ela — ". Apontei meu dedo para Hachikuji, que ainda estava lá, comendo poeira. Quero dizer, ela caiu sobre as costas, então não era assim exatamente, tem essa mochila que tinha a almofadado, então ela deveria estar bem. "Ela deve ter se perdido. Acho que ela não esteve junto de seus pais ou amigos também. Uh, eu estive aqui, neste parque, desde manhã, então já faz um bom tempo, e ela esteve aqui uma vez antes de você ter vindo, encarando o mesmo quadro de avisos. Não pensei nada demais sobre ela antes então, mas um bocado de tempo se passou e ela voltou, então ela deve estar realmente perdida, certo? Não é

engraçado se alguém está esperando por ela por aí, então pensei em ajudá-la.”

“...Hmm.”

Senjougahara acenou, o que era alguma coisa, mas a expressão duvidosa dela não mudou. Bem, eu podia ver que ela estava chocada pela questão de como essa intenção tinha vido a chegar a golpes, mas não posso realmente explicar isso. Posso dizer que eram duas almas guerreiras gritando um ao outro.

“Oh.”

“Sim?”

“Quero dizer, isso faz sentido... Eu compreendo a situação agora.”

Eu me pergunto sobre essa parte.

Podia ser que ela tinha apenas fingido que tinha compreendido.

“Oh, sim. Senjougahara, você não mencionou que vivia por aqui? Então você deve conhecer o lugar pelo endereço, certo?”

“Claro... Bem, tanto quanto qualquer um.”

Essa especificação não foi bem incorporada.

Imagino se talvez ela não estivesse me vendo como um abusador de crianças. Esse supostamente seria um passo pior do que até mesmo ser um pedófilo.

"Oi, Hachikuji. Eu sei que você está acordada, na verdade, e se fingindo de morta ou algo assim. Mostre a essa moça aqui essa nota sua." Eu me ajoelho e espio o rosto de Hachikuji.

Os olhos dela estão brancos.

... Ela realmente está inconsciente...

Uma menina mostrando estar esbranquiçada, bem, isso é perturbador...

"Algo de errado, Araragi-kun?..."

"Nada..."

Usando minhas costas para esconder a visão dos olhos de Senjougahara, eu despreocupadamente estapeei as bochechas de Hachikuji duas, três vezes. Não somando isso à violência, naturalmente, mas para acordá-la.

Em pouco tempo, Hachikuji acorda.

"Ngh... Eu estava tendo um tipo de sonho."

“Ow, sério? Que tipo de sonho?” Tento ser bem gentil. “Conte-me, Hachikuji-chan. Que tipo de sonho era?”

“Um sonho sobre um estudante do ensino médio bárbaro me abusando.”

“...Ah, esse não é um sonho que significa o contrário?”

“Oh. Foi esse tipo de sonho, não foi?”

Obviamente tinha sido real, bem antes de ela perder a consciência.

Senti um arrependimento desolador.

Peguei a nota de Hachikuji e logo a entreguei para Senjougahara — exceto que Senjougahara não se moveu para pegá-la. Em vez disso, ela me encarou, os olhos dela estavam mais frios do que o ponto de congelamento da água.

“O quê? Pegue.”

“...Por algum motivo, eu não quero tocá-lo.”

Ugh.

O veneno dela, ao qual eu estava supostamente acostumado, realmente estava no ponto...

“Mas você estará apenas pegando a nota.”

“Não quero nem mesmo tocar as coisas que você tocou.”

“...”

Ela me odeia...

Senjougahara me odeia da maneira mais comum agora...

Huhh... É estranho, eu me senti surpreendentemente bem conversando com ela até apenas recentemente...

“Okay, entendi, então... Eu vou simplesmente lê-la alto, okay? Umm...”

Eu li o endereço escrito na nota. Felizmente, não tinha nenhum caractere ambíguo nela, então fui capaz de lê-la fluentemente. Senjougahara me ouviu e disse,

“Hm. Eu sei onde fica isso.”

“Isso ajuda.”

“Vá além do lugar em que eu costumava viver e então um pouco mais longe. Não estou certa sobre o lugar preciso, mas assim que chegarmos lá, poderei sentir o lugar certo. Então, vamos?”

Não mais brevemente dito do que feito, Senjougahara se virou sobre seus calcanhares e começou a caminhar em direção ao portão do parque num ritmo largo. Achei que ela resmungaria mais sobre como ela não queria guiar uma criança, mas ela, surpreendentemente, apenas respeitou — não, em vez disso, como a Senjougahara não tinha sequer se apresentado a Hachikuji, diabos, ela não tinha olhado nos olhos de Hachikuji, então, de alguma maneira, Senjougahara odiar crianças foi provavelmente uma boa predição da minha parte, no entanto. Ou, como ela tinha me dito que queria fazer "uma coisa" para mim, podia ser que ela atendeu meu pedido lá.

Ahh.

Se isso é verdade, parece ter sido um completo desperdício...

"Oh, bem... Vamos, Hachikuji."

"Eh... Pra onde?"

Hachikuji parecia sinceramente confusa.

Ela não consegue adivinhar as coisas pela conversa das pessoas?

“Para o lugar marcado na sua nota, claro. Essa moça o conhece, então ela vai te guiar. Que sorte a sua.”

“...Aff. Uma guia então...”

“Hmm? Você não estava, tipo, perdida?”

“Sim, estou,”. Hachikuji claramente admitiu. “Eu sou um Caracol Perdido.”

“O quê? Caracol?”

“Não, eu — ”. Ela balançou a cabeça. “Eu, não é nada.”

“...Okay. Uh, então, vamos apenas seguir essa moça! O nome dela é Senjougahara, como em campo de batalha. O mau humor dela está em par com o seu nome, mas você vai se acostumar, então o jeito extremo dela se torna um hábito seu, e então, no fundo, ela é uma pessoa boa e comparativamente franca. Um pouco franca demais, até.”

“...”

“Oh, poxa. Vamos lá...”

Hachikuji não se mexeria dali, então eu firMemente segurei a mão dela, e a puxando, ou melhor, a arrastando, persegui as costas de Senjougahara. Hachikuji chiava, “Ah, auh, au, ouuou,” como uma foca ou um leão marinho, mas,

apesar dos vários momentos duros, ela conseguiu me seguir sem cair.

Decidi que pegaria minha mountain bike depois.

Por agora, deixamos o parque para trás.

Comigo ainda não estando nem um pouco mais sabido sobre como se lê isso.

004

Acho que já é quase hora de falar sobre as Férias de Primavera.

Durante as Férias de Primavera, eu fui atacado por um vampiro.

Eu digo atacado, mas na verdade eu enfiei minha cabeça aonde ela não devia. Na verdade, eu meio que literalmente coloquei minha cabeça pra fora, revelando meu pescoço para aquelas presas afiadas. A qualquer custo, nesta era onde a ciência é vista como toda poderosa, e as pessoas acham que nenhuma escuridão pode não ser iluminada por ela, eu, Koyomi Araragi, fui atacado por uma Vampiro no subúrbio do interior do Japão.

Eu fui atacado por um lindo demônio.

A beleza dela era de gelar o sangue.

Meu sangue foi sugado do meu corpo, e eu me tornei um vampiro.

Parece uma piada, mas não foi nada engraçado.

Eu ganhei um corpo que queimaria no sol, detestava cruzes, era vulnerável a alho, e derreteria em água benta. Em troca, ganhei habilidades físicas tremendas. O que me aguardava depois disso era uma realidade infernal. Eu fui salvo desse Inferno por um homem de meia idade que aconteceu de estar passando por ali, Meme Oshino. Meme Oshino era um caso perdido de adulto que saía de viagem em viagem sem uma residência permanente. Ele brilhantemente expulsou os vampiros e lidou com todo o resto também.

Como resultado, voltei a ser humano.

Eu reganhei uma pequena fração das habilidades físicas (isto é, um pouco da recuperação veloz intensificada e um metabolismo intensificado) e uma vez me dava melhor com o sol, cruzes, alho e água benta.

Sério, não foi muito.

Não foi nada que valesse a pena terminar com um "e eu vivi feliz pra sempre".

Isso já tinha sido resolvido, então não tinha muito do que se falar. O único real problema prolongado era ter meu

sangue sugado uma vez por mês e receber visão super-humana e coisas assim depois. Contudo, todos esses eram apenas meus próprios problemas pessoas, e eu mal tinha gastado o resto da minha vida os enfrentando.

No meu caso, eu era sortudo.

Para mim, durou apenas pela duração das Férias de Primavera.

O Inferno durou apenas quase duas semanas.

Era diferente para Senjougahara.

Para Hitagi Senjougahara, quando ela se encontrou com esse caranguejo, ela teve de lidar com a inconveniência para com seu corpo por mais de dois anos.

A maior parte de sua liberdade havia sido tirada por essa inconveniência.

Eu tive de imaginar sobre como era viver nesse Inferno por mais de dois anos.

Tido isso, pode não ter sido tão surpreendente que ela admiravelmente sentiu mais do que uma obrigação para comigo do que era adequado para o pouco que eu tinha feito. A inconveniência física era uma coisa, mas ter a

inconveniência emocional removida deve ter sido mais importante para ela do que qualquer coisa.

Emocional.

Mental.

Sim, esses tipos de problemas te deixam sem ninguém para discuti-los e ninguém te entende. Pode ser que eles tenham te acorrentado mais pesadamente e criado cunhas entre você e os outros muito mais profundamente do que problemas físicos.

Por agora, posso ter me recuperado, mas eu continuei a temer a luz solar da manhã vinda através da abertura entre as cortinas. Nesse caso, ela pode ter efeitos prolongados similares.

Eu conhecia mais outra pessoa que tinha sido salva pelo Oshino como Senjougahara e eu, a representante de classe Tsubasa Hanekawa. Contudo, para ela, tinha sido ainda mais curto do que foi pra mim, durando apenas alguns dias, e ela perdeu suas memórias daquele tempo. De uma maneira, ela tinha sido a mais sortuda de todos nós.

Contudo, de quase toda maneira, Hanekawa nem tinha sido salva.

“Ficava por aqui.”

“Hah?”

“A casa na qual eu costumava morar ficava por aqui.”

“A casa...?”

Eu olhei na direção em que Senjougahara estava apontando, mas tudo que vi foi...

“...Isso é uma rua.”

“De fato é.”

Era uma maravilhosa rua. Pela cor do asfalto, foi claramente pavimentada recentemente. O que significava que...

“Então a terra foi desenvolvida?”

“Na verdade, é conhecido como *rezoneamento*.”

“Você soube?”

“Não.”

“Então você deveria parecer um pouco mais surpresa.”

“Eu não mostro minhas emoções no rosto.”

Bastante verdade, a expressão dela não tinha mudado nem um pouco.

Contudo, a maneira como Senjougahara ficou de pé fitando o lugar poderia ser interpretado como ela se sentindo desamparada por ter perdido aquela destinação.

"Tudo realmente mudou completamente. É difícil acreditar que tudo isso ocorreu em menos de um ano."

"......"

"Que entediante."

Após tudo isso, foi isso que ela disse.

E ela realmente parecia entediada.

Aquilo tinha sido um dos maiores motivos para que ela tenha decidido chegar em suas novas roupas naquela área e agora ela tinha terminado.

Ela se virou.

Ainda se escondendo atrás de minhas pernas, Mayoi Hachikuji espiou Senjougahara. Em sua cautela, ela permaneceu calada. Apesar de ser uma criança — ou talvez por ser uma criança — ela deve ter instintivamente visto Senjougahara como uma ameaça maior do que eu. Por um

tempo, ela esteve evitando Senjougahara ao me usar como barreira. Era óbvio que o humano vivente que eu era estava sendo usado como barreira, e também era óbvio que ela estava evitando Senjougahara, então eu me senti realmente esquisito como o terceiro partido. Contudo, Senjougahara não demonstrou sinal de que se engajaria com Hachikuji (quando ela dizia “por aqui” ou “nessa rua”, era sempre apenas para mim), então elas estavam quites.

Ainda era difícil suportar isso sendo aquele pego entre as duas, no entanto.

Estranhamente, pelo jeito que Senjougahara estava agindo, parecia que ela diria “eu realmente não sei” em vez de “eu as odeio” ou “não gosto delas” se eu tivesse a perguntando sobre como ela se sente sobre crianças.

“A casa tinha sido vendida, então eu não esperava que ela estivesse exatamente a mesma, mas eu certamente não esperava que ela fosse uma rua agora. Isso me deixa um pouco melancólica.”

“É, acho que deixaria.”

Não tive escolha senão concordar.

Eu podia certamente imaginar como seria.

No caminho daqui desde o parque, as velhas ruas e as novas ruas tinham todas sido misturadas juntas. E também, o mapa guia e o mapa residencial na placa no parque tinham parecido completamente diferentes da realidade. Era o suficiente para de alguma forma desgastar minha motivação, e eu não tinha nenhum verdadeiro afeto àquela área.

Não que tivesse algo a ser feito sobre isso.

A arquitetura da cidade mudaria assim como as pessoas mudariam.

Senjougahara soltou um longo suspiro e disse, “Isso foi inútil e gastou um bocado de tempo. Vamos, Araragi-kun.”

“Hm? Você tá pronta pra ir?”

“Estou.”

“Oh, okay. Vamos, Hachikuji.”

Hachikuji acenou sem palavras.

Ela pode ter pensado que falar alguma coisa poderia revelar sua localização para Senjougahara. Senjougahara começou a andar à frente.

Hachikuji e eu seguimos.

"Que tal soltar minhas pernas, Hachikuji? É difícil andar assim. Sinceramente, pare de se pendurar em mim como a Dakko-chan. Você vai me fazer tropeçar."

"......"

"Apenas diga alguma coisa de uma vez."

À minha coerção, Hachikuji disse, "Araragi-san, eu não estou me pendurando na sua perna gigante porque quero."

Então eu forçadamente a empurrei de minha perna.

E enquanto fiz isso, um efeito sonoro legal de algo rasgando... Não foi feito, na verdade.

"Como ousa! Vou reclamar à PTA!"

"Hehh. A PTA, você diz?"

"A PTA é uma organização incrível! Um cidadão pequeno e sem influência como você não teria chance! Eles podem acabar com você só com um dedo!"

“Só um dedo, huh? Que assustador. De qualquer jeito, Hachikuji, você sabe o que significa PTA?”

“Eh? Um...”

Como eu tinha suspeitado, ela não sabia, então ficou em silêncio de novo.

Não que eu soubesse.

Pelo menos consegui evitar que isso se desenvolvesse em uma discussão irritante.

“PTA significa Associação de Pais e Mestre,” respondeu Senjougahara de adiante de nós. “Também significa o termo médico angioplastia transluminal percutânea, mas eu duvido que essa seja a resposta que você queria, Araragi-kun, então Parent Teacher Association deve ser a resposta correta.”

“Hehh. Eu tinha a vaga ideia de que era uma reunião de pais, mas não sabia que incluía professores também. Você sabe mesmo das coisas, Senjougahara.”

“Não, você meramente tem uma severa falta de conhecimento e é incompetente, Araragi-kun.”

“Não vou reclamar sobre a parte de que me falta conhecimento porque isso veio do que eu estava falando, mas incompetente foi apenas desnecessário.”

“Foi? Então eu vou mudar para patético.”

Ela sequer se virou.

Ela deve estar realmente de mal humor.

Uma pessoa normal poderia estar se perguntando o que estava diferente sobre isso em relação ao seu abuso usual, mas depois de todo o abuso que ela tinha me colocado, eu podia instintivamente dizer a diferença. Simplesmente não havia limite para suas palavras. Se ela estivesse de bom humor, Senjougahara teria me mostrado muito, muito mais abuso.

Hmm...

Eu me pergunto que problema é.

Foi ter descoberto que a casa dela é uma rua agora, ou sou eu?

Ambos pareciam prováveis.

Qualquer que fosse, mesmo que você ignorasse meu abuso infantil e tudo mais, nossa conversa foi encurtada

pelo problema da Hachikuji. Mesmo que isso tivesse sido um fluxo natural de eventos, era natural para Senjougahara não estar com paz em seu coração.

Nesse caso, tenho que levar essa Mayoi Hachikuji pra destinação dela tão rápido quanto possível e então fazer Senjougahara voltar a ficar de bom humor. Posso levá-la pra almoçar, e ir fazer compras com ela. Se ainda tiver tempo após isso, podemos ir pra algum outro lugar nos divertir. É, acho que isso funciona. Graças às minhas irmãs, não posso simplesmente ir pra casa, então posso passar o dia atendendo a Senjougahara. Com sorte, tenho um monte de dinheiro comigo, então-... Espera, por que estou intencionado a fazer essas coisas pra ela?!

Eu me surpreendi.

“A propósito, Hachikuji.”

“O que é, Araragi-san?”

“Sobre essa nota.”

Eu puxei a nota do meu bolso.

Eu ainda não tinha a retornado a Hachikuji.

“O que tem nesse endereço?”

E por que você está indo para lá, eu quis perguntar.

Como aquele que estava a guiando, eu queria saber. Especialmente já que ela era uma garota do fundamental que estava por si só.

“Hah. Não vou contar. Vou fazer uso do meu direito de me manter calada.”

“......”

Ela realmente era uma menininha impertinente.

Quem foi que disse que crianças eram puras e inocentes?

“Se você não me contar, não vou te levar pra lá.”

“Eu nunca te pedi isso. Eu posso ir sozinha.”

“Mas achei que você estivesse perdida?”

“O que tem isso?”

“Hachikuji, para referência futura, não tem nada de errado em perguntar o caminho aos outros.”

“Talvez para gente como você, que não tem confidência. Você pode contar com os outros o quanto quiser, mas eu não preciso fazer isso. Para mim, esse tipo

de coisa é mais difícil do que usar uma máquina de vendas do cotidiano!”

“Hehh… Então a vendem a um preço definido?” foi minha resposta estranha.

Bem, do ponto de vista da Hachikuji, eu provavelmente estava me intrometendo. Quando eu estava no fundamental, eu acreditava que podia fazer qualquer coisa sozinho. Acreditei que não precisava da ajuda de ninguém pra qualquer coisa e que eu nunca precisaria de alguém para me resgatar.

E ainda assim, é claro que não tinha como eu poder fazer realmente tudo.

“Entendido, jovem senhorita. Por favor, você poderia me contar o que tem nesse endereço?”

“Suas palavras não têm nenhuma sinceridade por trás delas.”

Ela era bem teimosa.

Ambas as minhas irmãs do fundamental certamente cairiam nisso, mas Hachikuji tinha um rosto de aparência

inteligente, então decidi que ela não seria lidada tão facilmente como com alguma criança burra.

Francamente, os problemas pelos quais eu passo.

"...Okay."

Tive uma brilhante ideia.

Puxei minha carteira do meu bolso de trás.

Eu tinha um monte de dinheiro comigo.

"Jovem senhorita, gostaria de um dinheiro?"

"Yahoo! Vou te contar qualquer coisa!"

Que criança burra.

Digo, isso é realmente estúpido.

Tive a sensação de que em nenhuma vez nenhuma criança tinha sido raptada usando desse método, mas Hachikuji parecia ter as características de ser a primeira.

"Alguém chamado Tsunade-san mora lá."

"Tsunade? Isso é um sobrenome?"

"É um excelente sobrenome!" gritou de volta Hachikuji, que pareceu ter levado isso como uma ofensa.

Entendo que não seria legal ter o nome de um conhecido seu referido dessa maneira, mas não seria nada

para se ficar bravo sobre. Isso a fez parecer emocionalmente instável.

“Hmm, então como você conhece essa pessoa?”

“Tsunade-san é uma parente minha.”

“Uma parente, hein?”

Concluí que ela devia estar usando aquele domingo para ir à casa de um parente. Eu não sabia se ela tinha pais que a deixavam fazer qualquer coisa ou se ela tinha escapado sozinha, mas parecia que a aventura de fim de semana daquela garota do fundamental tinha falhado.

“A Tsunade-san é uma prima com quem você se dá bem? Olhando pela sua mochila, acho que você chegou a termos justos. Sinceramente, você deveria ter feito isso durante a Golden Week, em vez disso. Ou tem alguma razão para que isso tenha sido hoje?”

“Algo do tipo.”

“Você deveria ao menos passar o dia das mães com seus pais.”

Isso era algo que eu realmente não deveria estar dizendo.

— Irmãozão, é porque você é assim.

O que tem de errado em ser assim?

"Não quero ouvir isso de você, Araragi-san."

"Do que você sabe?!"

"Posso só dizer."

"......"

Parecia que ela não tinha nenhuma razão de verdade. Ela apenas psicologicamente não gostava de me ter a lecionando.

Que cruel.

"E o que você estava fazendo, Araragi-san? Não acho que qualquer pessoa decente ficaria terminantemente sentada num banco de um parque num domingo de manhã."

"Eu realmente não estava fazendo nada. Estava só — "

Eu quase disse, "matando o tempo", mas me parei no último segundo.

Isso mesmo. Um cara que diz que está matando o tempo quando perguntando sobre o que está fazendo é um inútil. Essa foi por pouco.

"Eu estava só passeando."

"Oh, passeando? Que legal."

Ela me elogiou.

Eu esperei por algumas palavras horríveis a se seguir em breve, mas nenhuma veio.

Entendo. Então a Hachikuji é capaz de me elogiar...

"Foi só com a minha bicicleta, no entanto."

"Entendo. Bem, uma bicicleta é o padrão para um passeio. É um pouco decepcionante, no entanto. Você não tem licença, Araragi-san?"

"Infelizmente, as regras da minha escola me proíbem de ter uma licença. Mas uma bicicleta realmente é mais perigosa, então eu preferiria um carro."

"Entendo. Mas então seria um *fouring*, não?"

"......"

Uau, isso que é um erro engraçado. Ela acha que *touring* é falado como *"two"-ring*. Eu devo corrigi-la ou deixar isso pra lá? Não tenho certeza de qual opção é a mais gentil. [28]

A propósito, a Senjougahara não respondeu a isso enquanto caminhava à frente.

Eu me perguntei se ela simplesmente era incapaz de ouvir uma conversa de tão baixa inteligência.

Incidentalmente, isso foi quando eu vi o sorriso despreocupado de Mayoi Hachikuji pela primeira vez. Foi bem charmoso e pareceu abrir meu coração. A maneira típica de descrever esse tipo de sorriso era a de dizer que era como uma flor do verão desabrochando, mas era também o tipo de sorriso que a maioria das pessoas parava de fazer depois de ficar muito mais velha que ela.

“Ufa. Oh, Deus.”

Essa foi por pouco. Se eu fosse um lolicon, teria me apaixonado por ela ali mesmo. Estou realmente grato por não ser um lolicon. [29]

“As ruas daqui são uma bagunça emaranhada. Que tipo de estrutura é essa? Como você achou que podia navegar por tudo isso sozinha?”

“Esta não é minha primeira vez fazendo isso.”

“Oh, entendo. Mas então por que você está perdida?”

"...Porque faz um tempo," disse Hachikuji, parecendo envergonhada.

É, o que você acha que pode fazer e o que você pode fazer são duas coisas diferentes. O que você acha não é nada mais do que pensamentos. Isso é verdade para estudantes do fundamental, do médio e pessoas de todas as outras idades.

"A propósito, ArAraragi-san."

"Você adicionou um 'ra' extra!"

"Desculpa, mordi minha língua."

"Não morda sua língua de maneira tão desagradável..."

"Não dá para evitar. Todo mundo fala coisas erradas às vezes. Ou você fala tudo perfeitamente desde o momento em que nasceu, Araragi-san?"

"Não posso dizer que sim, mas sei que não falo o nome das pessoas errado."

"Então diga *Elma Maria Pinto* rápido três vezes."

"Isso não é o nome de alguém."

"É sim. Conheço três pessoas chamadas assim, então deve ser um nome bem comum."

Ela estava cheia de confidência.

Eu estava chocado com o quão óbvias eram as mentiras de uma criança.

"*Elma Maria Pinto, Elma Maria Pinto*, *Elma Maria Pinto.*"

Eu acabei dizendo isso.

"Qual animal devora sonhos?" perguntou Hachikuji assim que eu tinha terminado.

Quando isso virou um quis?

"...A anta?"

"Não. Errado," disse Hachikuji com uma expressão triunfante. "O animal que devora sonhos é..." Ela colocou um sorriso destemido. "...O homem."

"Isso não é hora pra ser inteligente!"

Eu gritei mais alto do que queria porque eu subconscientemente realmente achei que foi inteligente.

De qualquer forma, a área residencial estava muito quieta.

Enquanto caminhávamos juntos, não passamos por mais ninguém. A área parecia ser uma daquelas em que as

pessoas que tinham de sair, saíam pela manhã, e aqueles que não tinham, ficavam em casa o dia todo. Bem, a área em que eu vivia era bem assim. A principal diferença era que as casas eram muito mais largas. Devia ser uma área habitada pela maior parte por pessoas ricas. Eu me recordei que o pai da Senjougahara era um figurão numa companhia de investimento estrangeiro, então supus que aquele era o tipo de gente que vivia ali.

Investimentos estrangeiros, hm?

Não era um termo que realmente parecia combinar com uma área do interior do país.

"Ei, Araragi-kun," disse Senjougahara, falando pela primeira vez em algum tempo. "Pode me dizer o endereço de novo?"

"Hm? Claro. Estamos perto?"

"Talvez, pode ser..." ela disse vagamente.

Não entendendo o que ela queria dizer, li a nota mais uma vez.

Senjougahara acenou e disse, "Parece que o ultrapassamos."

“Eh? Ultrapassamos?”

“Parece que sim,” disse ela calmamente. “Se você deseja me culpa, faça como quiser.”

“Um, não vou te culpar por algo assim.”

Por que ela fica tão séria assim?

Ela era tão honrável que parecia mais que ela não sabia quando desistir.

“Entendo.”

Com um rosto composto que não mostrava impaciência, Senjougahara se virou para encarar o caminho do qual ela tinha acabado de vir. Para evitá-la, Hachikuji fez o exato movimento oposto para me manter no meio delas.

“Por que você tem tanto medo da Senjougahara? Ela não te fez nada. Na verdade, por mais que seja difícil de dizer à primeira vista, é ela quem está te guiando, não eu.”

Eu estava simplesmente a seguindo.

Eu realmente não estava em posição de dizer nada importante sobre mim.

Mesmo que ela desgostasse da Senjougahara por conta de alguma intuição de criança, ela estava indo longe demais. Nem mesmo a Senjougahara era feita de aço. Mesmo ela poderia ser magoada se a Hachikuji continuasse a evitá-la assim. E mesmo que eu deixasse de lado minha preocupação com a Senjougahara, a atitude da Hachikuji quanto a ela estava errada de um ponto de vista moral.

"Estou sem o que dizer em resposta a isso," disse Hachikuji com modéstia e desânimo surpreendentes.

Ela então abaixou sua voz para um sussurro e disse, "Mas você não pode sentir, Araragi-san?"

"Sentir o quê?"

"A feroz animosidade emanando dela."

"……"

Parecia ser algo mais do que intuição.

A pior parte é que eu não podia dizer que ela estava errada.

"Ela parece me odiar. Posso sentir ela fortemente me dizendo para desaparecer porque estou no caminho."

“Duvido que ela realmente esteja pensando isso, mas... Hmm.”

Aqui vai.

Eu estava com medo, mas decidi perguntar.

A resposta era óbvia para mim, mas ainda parecia que eu tinha de perguntar.

“Ei, Senjougahara.”

“O quê?”

Como sempre, ela não se virou.

Podia ser eu em que ela estava pensando estar no caminho e queria que desaparecesse.

Nós dois pensávamos um no outro como amigos, então era estranho como nós simplesmente não conseguíamos nos dar bem.

“Você... Odeia crianças?”

“Sim. Eu absolutamente as desprezo. Eu queria que cada uma delas morresse.”

Ela não mostrou restrição.

Hachikuji soltou um pequeno choro aterrorizado e se encolheu atrás de mim.

"Eu não tenho ideia de como abordá-las. Um tempo atrás — acho que foi no fundamental — esbarrei em uma criança por volta dos sete anos de idade enquanto fazia compras em uma loja de departamentos."

"Oh, você fez a criança chorar?"

"Não, não foi isso. Foi o que eu disse para a criança de sete anos de idade. Eu disse, 'Você está bem? Está machucado? Sinto muito mesmo'."

"......"

"Eu não tive ideia do que falar a uma criança, então perdi a calma. Isso me levou a dar uma resposta tão horrível. Foi um choque tão grande que, desde então, eu me esforço para desviar meu ódio para essas coisas conhecidas como crianças, sendo elas humanas ou não."

Era algo como um surto de raiva.

Eu entendi o raciocínio dela, mas não podia entender como ela se sentia.

"A propósito, Araragi-kun."

"O quê?"

"Parece que ultrapassamos de novo."

“Hahh?”

Ultrapassamos o quê...? Oh, o endereço.

Eh...? Sério? Duas vezes?

Numa área não familiar, não era incomum o endereço não combinar bem com a estrutura de verdade das coisas, mas essa era a área em que Senjougahara tinha vivido até recentemente.

“Se você é capaz de me culpar por isso, então o faça o quanto quiser.”

“Não vou te culpar por algo assim-... Espera. Senjougahara, a sua fala não mudou um pouco desde antes?”

“Oh, mudou? Não percebi.”

“O que está acontecendo? Ou, bem. Você mencionou *rezoneamento* antes, não foi? Pensando nisso, se a sua casa agora é uma rua, não é tão surpreendente que as coisas tenham mudado tanto do que você se lembra.”

“Não, não é isso.” Senjougahara verificou a sua volta. “O número de ruas aumentou, casas antigas desapareceram, e novas foram construídas, mas nenhuma

das antigas ruas sumiu completamente. Eu não deveria estar me perdendo assim."

"Hmm?"

Mas o fato era, na verdade, que ela estava ficando perdida. Era possível que ela simplesmente não queria admitir seu próprio erro descuidado. Ela podia ser bem obstinada à sua própria maneira.

"O quê?" perguntou Senjougahara. "Pela sua expressão, parece que você tem algum tipo de reclamação. Araragi-kun, se você tem algo a dizer, então seja homem e diga. Se quiser, vou ficar nua e me prostrar diante de você aqui e agora."

"Você está tentando fazer todo mundo pensar que sou o pior homem do mundo?"

Como eu poderia deixá-la fazer isso numa área residencial como aquela?

Além disso, esse não era o tipo de coisa que me interessava.

“Se isso mostrar ao mundo que Koyomi Araragi é o pior homem do mundo, então prostração nua é um preço barato a ser pago.”

“O que é barato é o seu orgulho.”

Eu não podia descobrir se ela tinha orgulho demais ou de menos.

“Mas vou manter minhas meias.”

“Mesmo que você termine isso com uma piada tosca, eu não tenho nenhum fetiche estranho assim.”

“Quando eu disse meias, quis dizer meias arrastão.”

“Indo mais longe em direção à loucura não vai ajudar.”

Na verdade, mesmo que meus gostos não jazem aí, eu não me importaria em vê-la em meias arrastão. Ela nem precisa ficar nua, dessa maneira. Hm, se ela estivesse vestindo meias arrastão assim...

“Eu posso dizer pelo seu rosto que você está tendo pensamentos indecentes, Araragi-kun.”

“Claro que não. Uma pessoa que se empenha em manter os princípios da pureza assim como eu pareceria

ser dono de uma personalidade tão vulgar? Estou realmente chocado que você pensaria isso, Senjougahara."

"Oh? Se tem qualquer base ou não, eu sempre tento dizer coisas assim a você, Araragi-kun. O fato que dessa vez você simplesmente negou isso sem qualquer tipo de resposta parece suspeito."

"Uuh..."

"Bem, se prostração nua não é o suficiente pra você, suponho que você deve estar intencionado a usar um marcador permanente para escrever palavras lascivas em cada centímetro da minha carne."

"Meus pensamentos não foram tão longe!"

"Então quão longe eles foram?"

"Mais importantemente, umm, Hachikuji."

Eu forçadamente mudei de assunto.

Eu tinha aprendido a como fazer isso assistindo a Senjougahara.

"Sinto muito, mas parece que isso vai levar mais do que eu esperava. Mas se você reconhece essa área..."

"Não reconheço."

O tom da Hachikuji foi surpreendentemente calmo. Na verdade, era um tom mecânico e sem emoção que era como se ela estivesse recitando uma fórmula que ela memorizara.

"É provavelmente impossível."

"Eh? Provavelmente?"

"Se provavelmente não é suficiente pra você, então é definitivamente impossível."

"......"

Não era que provavelmente não fosse suficiente para mim.

Nem que definitivamente fosse suficiente.

Mesmo assim, eu estava incapaz de dizer qualquer coisa.

Era esse tom de voz.

"Não importa quantas vezes eu tente, eu nunca vou chegar lá."

Hachikuji...

"Eu nunca vou chegar lá."

Hachikuji se repetiu.

“Eu nunca vou chegar à casa da minha mãe.”

Ela era como um disco arranhado.

Ela era como um disco intocado.

“Afinal, é isso o que acontece com o Caracol Perdido.”

005

Mayoi Ushi, uma Vaca Perdida, disse Meme Oshino num sussurro baixo e irritado que fez parecer como se ele tivesse sido forçadamente acordado no meio de mil anos sendo pacificamente selado. Ele não tinha pressão baixa, mas parecia que tinha dificuldade em acordar. A diferença de sua sociabilidade normalmente era impressionante.

"Isso seria a Vaca Perdida."

"Vaca? Não, não uma vaca. Ela disse caracol."

"Se você escrever com o kanji, tem vaca nele. Oh, Araragi-kun, você estava escrevendo caracol em katakana? Você deve ter um QI baixo. Ela leva o kanji para espiral (渦) e muda o radical de água na esquerda para o radical de inseto. Apenas adicione o kanji para vaca (牛) e no final você vai ter caracol (蝸牛)."

"Espiral... Para caracol, hm?"

"Por si só, é pronunciado ka ou ke, mas realmente não é usado muito fora da palavra caracol. Um caracol tem

mesmo uma espiral, afinal. É também similar ao kanji para calamidade (禍)... E talvez isso seja um pouco mais simbólico. Existem inúmeros monstros que levam as pessoas à perdição, mas quando o assunto é obstruir o caminho de alguém... Bem, certamente você conhece o nurikabe, Araragi-kun. Se é desse tipo e é um caracol, então deve ser a Vaca Perdida. Nesse caso, o nome à essência dele, não à sua forma, então uma vaca e um caracol são essencialmente os mesmos. Quanto à forma dele, a arte dele com uma forma humana permanece. Araragi-kun, na maior parte do tempo com monstros, a pessoa que veio com o nome e a pessoa que veio com a arte são pessoas diferentes. Geralmente, o nome vem primeiro. Eu digo o nome, mas realmente não é nada mais do que uma ideia. Bem, é meio como nas ilustrações para uma light novel. Antes que a forma visual de um personagem seja feita, existe a ideia geral sobre um personagem. Geralmente é dito que o nome representa o corpo, mas o corpo ao qual é referido aí não é o corpo físico ou a aparência exterior. Refere-se à essência do que isso seja... Awwn."

Ele realmente soava cansado.

Contudo, isso eliminou um bocado da superficialidade da personalidade dele, então o fez mais fácil de falar com. Falar com o Oshino podia ser realmente cansativo.

O caracol.

Um pulmonata terrestre com uma casca em espiral de clado Stylommatophora.

Lesmas eram muito mais comuns de se deparar com, mas esse era um tipo que tinha retrocedido de ter uma casca.

Se você polvilhasse sal neles, eles derreteriam.

Depois de partirmos, Hitagi Senjougahara, Mayoi Hachikuji e eu tentamos e continuamos por mais cinco vezes. Tentamos de tudo, de atalhos que levaram diretamente a lá para desvios excessivamente longos e que saíam do caminho, mas cada um deles acabou sendo um esforço magnificamente desperdiçado. Nós sabíamos com certeza que estávamos perto de nossa destinação, mas simplesmente éramos incapazes de alcançá-la. No final,

tentamos até mesmo ir de porta em porta, parando em cada e toda casa, mas até mesmo isso foi improdutivo.

Como um verdadeiro último recurso, Senjougahara usou alguma função especial do celular dela (eu realmente não entendi) que era um sistema de navegação que usava GPS ou algo assim.

Contudo, o celular dela perdeu sinal logo antes que ela pudesse baixar os dados.

Foi nesse ponto que eu finalmente, relutantemente e tarde demais verdadeiramente entendi o que estava havendo. Ela não tinha dito nada, mas parecia que Senjougahara tinha pressentido isso muito mais antes, e Hachikuji provavelmente entendeu a situação muito mais profundamente do que nós dois.

Para mim, foi um demônio.

Para Hanekawa, foi um gato.

Para Senjougahara, foi um caranguejo.

E para Hachikuji, parecia ser um caracol.

Isso significava que eu não podia simplesmente desistir disso tudo. Se fosse um caso normal de uma criança

perdida que nós não fôssemos capazes de resolver sozinhos, poderíamos termos a levado a um posto policial das proximidades e nos sentirmos bem sobre como fomos de ajuda. Contudo, aquele lado das coisas estava envolvido...

Senjougahara também era contrária à ideia de simplesmente levarmos Hachikuji a um posto policial.

Senjougahara esteve imersa naquele lado das coisas por anos.

Se ela se sentia assim, não tinha erro.

Contudo, também significava que aquele era um problema que Senjougahara e eu não podíamos lidar com sozinhos. Nenhum de nós dois tínhamos poderes especiais a essa extensão ou qualquer coisa assim. Tudo que nós fomos capazes de fazer foi saber que isso era um problema daquele lado das coisas.

É dito que conhecimento é poder.

Contudo, meramente saber nos deixou absurdamente impotentes.

Foi uma solução rápida e suja e nós não particularmente gostávamos de tomá-la, mas no fim de nossa discussão, decidimos consultar o Oshino.

Meme Oshino.

Ele tinha me... Não, nos salvado.

Contudo, ele era certamente o tipo de pessoa que você iria querer evitar ficar por perto o tanto quanto possível se ele não tivesse te salvado. Ele tinha mais de trinta anos de idade, ainda assim, nenhuma residência permanece, e esteve dormindo num cursinho velho e abandonado desde que veio a esta cidade há mais de um mês. Isso por si só seria o suficiente para fazer alguém recuar.

— Por hora, tenho um interesse nesta cidade.

Foi isso que ele disse.

Assim, ele era um verdadeiro andarilho que podia facilmente desaparecer a qualquer momento. Contudo, tínhamos o encontrado na segunda passada por causa do problema da Senjougahara e na terça para resolvermos as coisas depois. E também me encontrei com o Oshino logo

no dia anterior, então ele certamente ainda estava naquela construção abandonada.

Isso deixou o problema de como contatá-lo.

Ele não tinha telefone.

Isso significava que a única opção era ir lá falar com ele diretamente.

Senjougahara tinha acabado de encontrar Oshino na semana anterior e ela realmente mal o conhecia, então eu era o candidato natural para ir, mas a própria Senjougahara se voluntariou.

"Você me emprestaria sua mountain bike?"

"Claro, mas você sabe aonde ir? Eu poderia desenhar um mapa, se preferir."

"Araragi-kun, você não vai me fazer ficar feliz se preocupando comigo se presume que tenho uma memória tão pobre quanto a sua. Na realidade, isso vai me chatear."

"...Entendo."

As palavras delas me chateavam.

Elas realmente me chateavam.

“Para ser honesta, eu quis andar nessa mountain bike desde que a vi no estacionamento.”

“Então você estava sendo honesta quando disse que ela era a melhor... Eu tinha presumido que era o contrário porque você não é a pessoa mais honesta que existe.”

“E também” disse Senjougahara, sussurrando no meu ouvido. “Não me deixe sozinho com essa criança.”

“......”

“Não saberia o que fazer.”

Bem, acho que isso não é muito surpreendente.

E aposto que a Hachikuji não gostaria muito disso também.

Entreguei a chave da mountain bike para Senjougahara. Senjougahara tinha me dito anteriormente que ela não possuía uma bicicleta, então conceder minha preciosa bicicleta a ela pode ter sido, na verdade, um pouco perigoso, mas tive a sensação de que uma bicicleta ficaria bem com ela.

Então acabei ficando esperando Senjougahara me contatar.

Eu tinha retornado ao banco do parque de pronúncia desconhecida.

Mayoi Hachikuji sentou-se ao meu lado.

Ela se sentou longe o suficiente para que outra pessoa pudesse se sentar entre nós.

Ela podia correr a qualquer momento se quisesse.

Na verdade, a posição dela fazia parecer que ela estava prestes a fazê-lo.

Eu tinha explicado a ela os problemas que Senjougahara e eu tínhamos aguentado assim como as contínuas circunstâncias relatadas a eles, mas pareceu que isso apenas a fez aumentar sua guarda ainda mais. Eu tinha esperava baixar a guarda dela um pouco, mas minha tentativa falha tinha apenas piorado as coisas. Eu não tinha opção senão começar de volta da estaca zero.

Afinal, confiança era algo incrivelmente importante.

Sigh...

Acho que eu deveria tentar falar com ela.

Uma coisa que tinha me chamado a atenção antes.

"Acho que ouvi você mencionar a sua mãe antes. O que você quis dizer com isso? Pensei que a Tsunade-san fosse uma parente sua?"

"……"

Nenhuma resposta.

Aparentemente, ela estava fazendo uso de seu direito de permanecer calada mais uma vez.

Duvidei que o mesmo método funcionaria, e esse método tinha sido apenas divertido porque foi uma piada. Se eu continuasse a usá-lo, começaria a parecer — até mesmo para mim — que eu estava sério quanto a ele.

E então...

"Hachikuji-chan, vou te comprar um sorvete, então poderia chegar um pouco mais perto?"

"Claro que sim!"

Hachikuji imediatamente escorregou para mais perto de mim.

...Aparentemente, se eu cumpro ou não minhas promessas é algo que não importa.

Na verdade, eu não tinha nem mesmo dado a ela um único yen, então ela era alguém bem fácil de manipular.

"De qualquer forma, sobre o que eu tava dizendo antes..."

"O que era mesmo?"

"Sua mãe."

"......"

E o direito de se manter calada voltou.

Eu continuei falando, de todo jeito.

"Você tava mentindo quando disse que era a casa de um parente?"

"...Isso não foi uma mentira," disse Hachikuji num tom de voz impertinente. "Minha mãe é um dos meus parentes."

"Bem, acho que isso é verdade, mas..."

Isso não é apenas dividir as coisas?

E por que uma garota iria sair num domingo com uma mochila, seguindo para a casa de sua mãe?

"E também," disse Hachikuji no mesmo tom impertinente. "Mesmo que eu tenha a chamado de minha mãe, infelizmente ela não é mais minha mãe."

"Oh..."

Divórcio.

Morando só com o pai.

Eu tinha ouvido uma história parecia bem recentemente.

Era a história da família de Senjougahara.

"Tsunade era meu sobrenome até meu terceiro ano. Quando fui levada pelo meu pai, meu sobrenome mudou pra Hachikuji."

"Hm? Espera um pouco."

As coisas começaram a ficar um pouco complicadas, então tentei organizar as informações na minha cabeça.

Hachikuji está no quinto ano, o sobrenome dela era Tsunade até o terceiro ano (deve ser por isso que ela ficou com tanta raiva quando falei sobre esse nome), e o sobrenome dela mudou pra Hachikuji quando ela foi levada pelo pai dela... Oh, entendi. Quando os pais dela se

casaram, o pai deve ter pegado o sobrenome da mãe dela. O nome de casado não tem que vir do cara. Então quando eles se divorciaram e a mãe dela, Tsunade-san, deixou a casa e se mudou pra cá... Na verdade, foi provavelmente pra casa dos pais dela.

E então a Hachikuji agendou neste domingo, no dia das mães, para visitar sua mãe.

Aquele nome era o precioso nome que a mãe dela e o pai dela tinham a dado.

"Ahh, e eu estava agindo todo superior te dizendo pra ficar em casa com seus pais..."

Eu podia entender porque ela não queria ouvir isso de mim.

"Não, isso não é porque hoje é o dia das mães. Eu sempre quero ir pra casa da minha mãe se tenho a chance."

"...Entendo."

"Mas nunca consigo chegar lá."

"......"

Os pais dela se divorciaram e a mãe dela tinha saído de caso.

Ela não podia mais ver a mãe dela.

Ela queria ver a mãe dela.

E então Hachikuji tinha tentando visitar sua mãe.

Ela tinha colocado essa mochila nas costas e...

E tinha...

"Então você o encontrou."

"Encontrou? Não sei o que você quer dizer."

"Hmm."

Não importa quantas vezes ela tivesse tentado visitar a mãe dela depois disso, ela nunca tinha conseguido chegar a casa dela sequer uma vez.

Simplesmente ouvir que ela tinha tentado inúmeras vezes e falhado em todas pode tê-la feito soar estúpida, mas senti que era maravilhoso como ela não tinha desistido mesmo depois disso tudo.

Contudo...

"......"

Não era realmente certo comparar, mas o problema dela parecia bem mais seguro que os problemas que a Hanekawa, Senjougahara ou eu tivemos de lidar. Ela não

tinha nenhum problema físico ou mental. Em vez disso, ela tinha apenas o problema do fenômeno de não ser capaz de fazer algo que ela poderia ser capaz de fazer. O problema não era algo de dentro dela.

O problema era externo.

A vida dela não estava em perigo.

Ela podia ver sua vida cotidiana sem nenhuma real dificuldade.

Mesmo que isso fosse verdade, eu decidi que — não importa o que — não falaria sobre o problema dela como se eu soubesse do que estava falando. Não importava o que tinha acontecido comigo durante as Férias de Primavera, eu não tinha direito de dizer esse tipo de coisa para Hachikuji.

E então eu tentei não dizer nada desnecessário.

“Você com certeza aguentou bastante,” foi tudo que eu disse.

Isso foi o que eu real e verdadeiramente pensei.

Na verdade, eu queria acariciar a cabeça dela.

E então eu tentei.

“Grr!”

Acabei tendo minha mão mordida.

“Oww! Por que diabos você fez isso, sua pirralha?!”

“Grrrrrr!”

“Ai! Ai ai ai!”

Isso não era uma piada, uma mordida de brincadeira para esconder o embaraço dela. Ela realmente estava mordendo tão forte quanto podia. Eu podia sentir os dentes de Hachikuji atravessando minha pele e minha carne. Sem nem mesmo olhar, eu podia dizer que sangue estava jorrando. Realmente não era nada para se brincar.

Por que ela tá fazendo isso?! Espera, não me diga que eu preenchi os requerimentos para este evento sem nem mesmo perceber isso!

Isso significa que a batalha começou?!

Peguei minha outra mão e a fechei num punho apertado. Era como se eu estivesse tentando esmagar o ar. E então dirigi esse punho para o plexo solar de Hachikuji. O plexo solar era uma das áreas vitais do corpo humano das quais nada se poderia fazer sobre. Enquanto os dentes dela

permaneceram profundamente cravados na minha mão apesar do golpe, Hachikuji era algo a ser reconhecido, mas por um instante, a força da mordida dela diminuiu. Usei essa abertura para utilizar a força ridícula do meu braço. Hachikuji estava cavando na minha carne, mas isso deixou o resto dela sem guarda. E felizmente, Hachikuji estava se levantando um pouco do banco.

Peguei a mão com a qual eu tinha a socado, abri o punho dela e a segurei para cima com ela. No processo, senti algo surpreendentemente cheio para uma menina do quinto ano, mas eu não era um lolicon, então isso teve um efeito mínimo em mim que você poderia dizer que não foi nada. Usei esse momento para girar ela completamente de cabeça para baixo. Como ela ainda estava mordendo minha mão, a área ao redor do pescoço dela foi completamente virada, mas isso não era problema. Contanto que ela estivesse mordendo minha mão, qualquer ataque próximo da cabeça dela tinha o perigo de voltar para mim para me morder... Literalmente. Por conta de tê-la virado, o corpo da Hachikuji foi exibido diante de mim como uma pilha de

telhas a serem quebradas com um golpe de karate, e era esse o meu objetivo. Mais especificamente, meu alvo era o plexo solar dela que eu já tinha socado uma vez.

"Khaahhh!"

Funcionou perfeitamente.

Os dentes de Hachikuji finalmente se soltaram de minha mão.

Ao mesmo tempo, ela tossiu algo parecido com suco gástrico.

E então ela perdeu a consciência.

"Heh... Na verdade, isso não foi engraçado."

Balancei minha mão mordida para aliviá-la.

"Depois da primeira vez, esse tipo de vitória é tão vazio..."

Lá estava um garoto do colegial que tinha socado uma menina pré-escolar duas vezes na parte mais central dos pontos vitais do corpo humano, a nocauteando até deixá-la inconsciente, e que tinha começado a se colocar ares de niilismo.

Como antes, esse garoto era eu.

....

Golpear, agarrar e lançar era uma coisa, mas abertamente socar uma garota estava fora de questão.

Koyomi Araragi tinha feito algo mais do que suficiente para ser considerado o pior homem do mundo sem precisar nem mesmo de Senjougahara para se prostrar nua diante dele.

“Ahh..., mas é porque ela me mordeu de repente.”

Olhei para o machucado da mordida.

Gehh... Uau, dá pra ver o osso... Não sabia que um humano podia fazer tanto dano com uma mordida...

Contudo, mesmo que eu pudesse sentir a dor, um machucado daquele nível curaria logo mesmo que eu apenas ficasse de pé ali.

Enquanto o machucado se fechava rápido o suficiente para se ver, parecia-se com um vídeo sendo acelerado ou rebobinado. Isso me lembrou do quanto eu era uma existência diferente do normal. Ser lembrado disso me deixou num humor escuro e amargo.

Sinceramente, você é patético.

Você acha que é o pior homem do mundo? Não me faça rir.

Você realmente acha que ainda se qualifica como um humano?

“Que olhar assustador no seu rosto, Araragi-kun,” disse uma voz súbita.

Por um momento, pensei que fosse Senjougahara, mas não poderia ter sido. Senjougahara nunca falaria com uma voz tão animada.

De pé diante de mim estava a representante de classe.

Era Tsubasa Hanekawa.

Era domingo e, mesmo assim, ela estava vestindo o uniforme escolar. Apesar de que eu imagino que isso fosse normal para ela. Uma estudante excelente como ela gosta de estar vestida assim. Com o mesmo estilo de cabelo e os óculos de sempre, a única diferença de quando ela estava na escola era a sacola que ela estava segurando.

“H-Hanekawa.”

“Você parece surpreso em me ver. Bem, acho que isso é bom. Heh heh heh.”

Hanekawa me mostrou um excelente sorriso.

Era um sorriso muito despreocupado.

Na verdade, era o mesmo que Hachikuji tinha feito antes...

“O que você está fazendo aqui?”

“U-Um, o que você tá fazendo aqui?”

Eu era incapaz de esconder minha agitação.

Tive de me perguntar o quanto ela tinha visto.

Se essa massa de diligência, esse exemplo vivo de conduta apropriada, esse pilar de inocência que era Tsubasa Hanekawa tivesse me visto agindo violentamente para com uma menina pré-escolar, isso seria muito, muito ruim, de uma maneira completamente diferente de se Senjougahara tivesse visto.

Eu não queria ser expulso depois de conseguir fazer todo o caminho até o terceiro ano.

“Por que você precisa me perguntar? Eu vivo por aqui. Se algum de nós estar aqui é algo estranho, então é você, Araragi-kun. Você está nesta área por alguma razão em particular?”

"Um..."

Oh, certo.

Senjougahara e Hanekawa foram para a mesma escola no fundamental.

Já que tinha sido uma escola pública, elas deviam estar no mesmo distrito escolar. Nesse caso, o território antigo de Senjougahara estar dentre a área de atividade da Hanekawa não era surpreendente. Já que elas foram para pré-escolas diferentes, elas não deviam viver na exata mesma área, no entanto.

"Não, não realmente. Tô aqui só pra... Sabe... Matar tempo ou..."

Opa.

Acabei de dizer que estava matando tempo.

"Ah ha. Entendo. Matando tempo. Que bacana. Não ter nada para fazer é algo maravilhoso. É tão libertador, não é? Acho que eu estava matando tempo também."

"......"

Ela realmente era um ser diferente de Senjougahara em todo aspecto.

Elas eram ambas inteligentes, mas acho que essa é a diferença entre a primeira classe e a primeira.

“Você sabe o quão difícil é para eu ficar em casa, certo, Araragi-kun? Já que a biblioteca não fica aberta, domingos são os meus dias de caminhada. Faz bem para minha saúde.”

“Eu diria que você tá se preocupando demais.”

Tsubasa Hanekawa.

A garota com *asas* de formato estranho. [30]

Na escola, ela era uma massa de diligência, um exemplo vivo de conduta apropriada, um pilar de inocência, a representante de classe entre as representantes de classe, e impecável, mas ela tinha alguma discórdia em sua vida familiar.

Alguma discórdia e uma distorção.

Por conta disso, ela tinha sido possuída por um gato.

Ela tinha sido possuída através de uma pequena brecha em seu coração.

Esse pode ter sido um bom exemplo do fato de que ninguém podia ser verdadeiramente perfeito, mas quando

esse problema tinha sido resolvido e ela tinha sido liberta do gato, suas memórias tinham sido perdidas. E então a discórdia e a distorção não tinham sido lidadas com.

A discórdia e distorção permaneceram.

“A biblioteca não ser aberta nos domingos parece exibir o quão não civilizada a área em que moramos é. Ah há. Eu realmente não gosto disso nem um pouco.”

“Eu nem mesmo sei onde a biblioteca fica.”

“Ah, vamos. Não diga coisas assim. Faz parecer que você já desistiu. Ainda há tempo até os exames de admissão, então você consegue.”

“Hanekawa, às vezes encorajamento sem base pode ser ainda mais doloroso do que abuso direto.”

“Mas você consegue fazer matemática, certo, Araragi-kun? Se você pode fazer matemática, não tem como você não fazer as outras matérias.”

“Matemática é fácil porque você não tem que memorizar nada.”

“Você com certeza não é cooperativo. Bem, que seja. Vou apenas te deixar com um ‘vamos lá’ por isso. A propósito, Araragi-kun, essa é a sua irmãzinha?”

Hanekawa apontou para Hachikuji, que estava deitada no chão próximo ao banco.

“Minhas irmãzinhas não são tão pequenas assim.”

“Oh.”

“Elas estão no fundamental.”

“Hmm.”

“Umm, ela tá perdida. O nome dela é Mayoi Hachikuji.”

“Mayoi?”

“É pronunciado com o primeiro kanji de verdade e o segundo kanji de crepúsculo. E o sobrenome dela é...”

“Eu sei como isso deve ser pronunciado. Você geralmente ouve o termo Hachikuji na área de Kansai. Esse é um nome que soa muito histórico e pomposo. Pensando nisso, acho que o templo em Shinonome Monogatari foi nomeado... Não, espera. O kanji é diferente.”

“...Você sabe de tudo, né?”

"Eu não sei de tudo. Só sei do que sei."

"Oh, entendo..."

"Mayoi Hachikuji, hm? Esses dois nomes combinam bastante mesmo. Oh? Acho que ela acordou."

Olhei para Hachikuji e a vi piscando os olhos. Depois de hesitante olhar ao redor como se estivesse checando seus arredores, Hachikuji se sentou.

"Olá, Hachikuji-chan. Eu sou amiga desse rapaz. Meu nome é Tsubasa Hanekawa."

Uau. Parece que a voz dela veio direto de programas de TV infantis.

Hanekawa provavelmente é do tipo que fala com gatos ou cachorros com voz de bebê.

Em resposta, Hachikuji disse, "Por favor, não fale comigo. Eu te odeio."

Ela diz isso pra todo mundo?

"Oh? Eu fiz algo para fazer você me odiar? Você não deveria dizer isso para as pessoas quando acaba de conhecê-las, Hachikuji-chan. Uri uri."

Contudo, Hanekawa não demonstrou sinais de ser afetada pelas palavras de Hachikuji.

Ela também facilmente conseguiu fazer o que eu não tinha conseguido: acariciar a cabeça de Mayoi Hachikuji.

“Hanekawa, você gosta de crianças?”

“Hm? Você não gosta?”

“Não, não sou eu que não gosto.”

“Hmm. Bem, sim, eu gosto de crianças. Quando penso como quando eu costumava ser assim, me dá um sentimento caloroso por dentro. Uri uri.”

Hanekawa continuou a acariciar a cabeça de Hachikuji.

Hachikuji tentou resistir.

Mas foi inútil.

“U-Uuhhh...”

“Você é tão fofa, Hachikuji-chan. Ahh! Eu apenas quero te comer. Suas bochechas são tão fofinhas e suaves. Kyahh!! Oh, mas...”

O tom dela subitamente mudou.

Agora era o tom que ela ocasionalmente tornava para mim na escola.

“Você não deveria morder a mão das pessoas assim. Nesse caso, ele ficou bem, mas uma pessoa normal ficaria seriamente machucada! Meh!”

Ela a golpeou. Com seu punho. Como se não fosse nada.

“U-Uuhh?”

A rápida transição de gentileza para ser golpeada deixou Hachikuji tremendamente confusa e Hanekawa usou essa oportunidade para forçadamente se virar para me olhar.

“Okay! Agora você pede desculpas.”

“M-Me desculpa, Araragi-san.”

Ela se desculpou.

Aquela pirralha impertinente cujo somente o tom de voz era educado se desculpou.

Foi um choque.

Espera, isso significa que Hanekawa esteve assistindo por um tempo antes de se aproximar... Entendo. Pensando

normalmente, quando você é mordido a ponto de sua carne ser arrancada, a autodefesa é justificada. E pensando nisso, foi ela que me atacou primeiro com a luta de mais cedo também...

Enquanto Hanekawa não era tão flexível assim, ela ainda não era tão agarrada às regras.

Ela era apenas justa.

Pela maneira que ela tinha lidado com isso, Hanekawa parecia acostumada a lidar com crianças. Eu tinha bastante certeza de que ela era filha única, então ela fez isso excelentemente, de fato.

Incidentalmente, eu já tinha percebido que Hanekawa me tratava como uma criança na escola, mas não vamos pensar nisso demais.

"E Araragi-kun, o que você fez também foi errado!"

Ela usou o exato mesmo tom em mim.

Ela parecia intencionada a me forçar em pensar sobre como ela tinha me tratado.

Contudo, ela realmente percebeu o que tinha feito e limpou sua garganta antes de começar de novo.

"Bem, de todo jeito, isso foi errado."

"Você quer dizer... Socá-la?"

"Não, quero dizer que você precisa repreendê-la apropriadamente."

"Oh..."

"Claro, você também não deveria ter a socado, mas se você vai bater em uma criança — ou em qualquer um, nesse sentido — precisa dizer a eles o que eles fizeram para merecer isso."

"......"

"É isso que significa expor o que diz."

"Sempre que converso com você, aprendo algo."

Ela realmente tinha uma maneira de drenar o veneno para fora de uma situação.

Ela provou que existem pessoas boas no mundo.

Somente isso me fazia sentir que eu tinha sido salvo.

"Então você disse que ela estava perdida? Aonde ela quer ir? Fica perto? Se fica, você provavelmente pode mostrá-la o caminho."

“Umm, Senjougahara foi pedir ajuda a alguém, então...”

Mesmo que ela tivesse uma conexão com esse lado das coisas, Hanekawa não tinha memórias disso. Ela sabia, mas tinha esquecido. Senti que seria melhor não mexer nessas memórias feito uma sarna.

Eu apreciava a oferta dela, mas...

“Parece que levou um bocado de tempo, mas ela deve estar voltando logo.”

“Huh? Senjougahara-san? Araragi-kun, você estava com a Senjougahara-san? Hmm? Senjougahara-san esteve ausente da escola recentemente, mas... Hmm? Oh, pensando nisso, você estava perguntando sobre ela um dia desses... Hmm?”

Ah.

Ela tá suspeitando de algo.

Os poderes de mal entendimento da Hanekawa estavam prestes a explodir.

“Ahh! Entendo! Então é isso!”

“Não, tenho quase certeza de que você tá tendo a ideia errada...”

Eu sei que era errado para um idiota como eu negar uma resposta dada por um gênio como ela, mas...

“Seus poderes de desilusão ultrapassam até mesmo os daquelas garotas que gostam de yaoi.”

“Yaoi? O que é isso?”

Hanekawa inclinou sua cabeça para o lado em confusão.

A estudante genial não conhecia isso.

“É uma abreviação de *‘Sem clímax, sem resolução, sem significado profundo’*.”

“Isso parece inventado. Tudo bem, eu vou pesquisar sobre isso sozinha.”

“Você com certeza é diligente.”

.....

E se isso levar Hanekawa a se desviar para o caminho errado?

Será culpa minha.

"Já que pareço estar interrompendo, estarei indo. Diga olá para a Senjougahara-san por mim. Além disso, hoje é domingo então não vou dizer muito, mas tenham certeza de se restringirem um pouco. Além disso, temos um quiz de história, então não se esqueça de estudar. Além disso, as preparações maiores para o festival cultural estão prestes a começar, então se esforce. *Além disso...*"

Após isso, Hanekawa adicionou mais nove "além disso".

Ela pode ter sido a maior usuária de "além disso" após Natsume Souseki. [31]

"Oh, Hanekawa. Posso te perguntar uma coisa? Você conhece uma Tsunade-san que mora por aqui, em algum lugar?"

"Uma Tsunade-san? Hmm... Bem..."

Ela parecia estar buscando na memória dela. Esperei que isso significasse que ela poderia saber, mas...

"Não, não conheço," disse ela.

"Então há coisas que você não sabe."

“Eu não disse a você? Só sei do que sei. Para toda coisa além disso, não sou de nenhuma ajuda.”

“Entendo.”

Era verdade que ela não tinha sabido o que yaoi significava também.

Parecia que as coisas não seriam resolvidas tão facilmente.

“Sinto muito, fui incapaz de ir ao encontro de suas expectativas.”

“Não se preocupe com isso.”

“Então eu vou indo. Bye bye.”

E então Tsubasa Hanekawa deixou o parque.

Eu me pergunto se ela teria sabido como pronunciar o nome do parque.

Talvez eu devesse ter feito disso a minha pergunta.

E então meu celular começou a tocar.

Um número de onze dígitos foi exibido na tela.

“……”

Domingo, 14 de maio, 14:25:30.

Esse foi o instante em que eu obtive o número do celular de Senjougahara.

006

"Então que tipo de monstro ou aparição é essa Vaca Perdida? E como nos livramos dela?"

"Araragi-kun, por que os seus pensamentos são sempre tão violentos? Algo bom te aconteceu?"

Aparentemente, Senjougahara tinha acordado Oshino. Ele tinha se queixado de que ela era horrível por interromper seu descanso matinal de domingo, mas já era de tarde e para Oshino todo dia era domingo e era férias de verão o ano todo. Eu realmente não sentia que o governo tinha dado a ele o direito de dizer algo assim.

Oshino não tinha um celular, então ele tinha sido forçado a usar o celular de Senjougahara para me chamar. Contudo, o motivo para qual ele não tinha um celular não era simplesmente por seus princípios ou falta de dinheiro. Parecia que Oshino era terrível com eletrônicos.

Quando eu tinha o ouvido falar, "Ei, Tsundere-chan, que botão eu devo apertar para quando eu quiser falar?" eu quase desliguei ali mesmo.

Isso não é um rádio de duas vias.

"Mas o que está havendo? Isso vai além do incomum. É anormal. Você realmente tem encontrado um bocado de monstros nesse curto tempo, Araragi-kun. Estou bem contente. Apenas ser atacado por uma Vampiro deveria ter sido mais do que o suficiente, mas então teve o gato da Representante de Classe-chan, o caranguejo da Tsundere-chan, e agora você encontrou esse caracol."

"Não sou eu que o encontrou."

"Hm? Não é você?"

"O quanto a Senjougahara te contou?"

"Oh, acho que ela me contou tudo, mas eu ainda estava meio sonolento. Está tudo um pouco vago, então eu devo estar me recordando mal de alguma coisa. Oh, mas eu sempre quis que uma garota bonitinha do colegial me acordasse. Isso foi como um maravilhoso sonho. Araragi-

kun, graças a você, o sonho que eu tinha desde o fundamental foi realizado."

"...E como você se sente?"

"Hmm, ainda estou cansado demais pra realmente contar."

Sonhos realizados geralmente eram assim.

Não importava realmente quem você era ou quais eram as circunstâncias.

"Oh, a Tsundere-chan está me dando um olhar assustador. Céus. Que assustador. Algo bom te aconteceu?"

"Quem sabe..."

"Você não sabe? Você realmente não entende de garotas, entende, Araragi-kun? Bem, tanto faz. Heh. É verdade que uma vez que você se envolva com esse mundo, é mais fácil ser arrastado de volta a ele, mas isso ainda é concentrado demais. A Representante de Classe-chan e a Tsundere-chan são suas colegas de turma, e, pelo que ouvi, esse lugar é de onde as ambas vieram, certo?"

"A Senjougahara não mora mais aqui, no entanto. Mas não acho que isso importe. Não acho que a Hachikuji more aqui."

"Hachikuji?"

"Oh, você não ouviu? Mayoi Hachikuji é o nome da criança que encontrou o caracol."

"Oh..."

Ele fez uma pausa por um segundo.

Não parecia ser simplesmente por conta de sua sonolência.

"Mayoi Hachikuji, hm? Ha ha. Entendo. Está tudo se encaixando. O que foi me contado está voltando a mim agora. Entendo. Parece quase destino. É mesmo um trocadilho."

"Um trocadilho? Oh, você quer dizer que Mayoi é pronunciado assim como 'perdido'? E então uma criança perdida encontra uma Vaca Perdida. Essa é uma piada surpreendentemente sem graça, Oshino."

"Eu nunca faria uma piada tão ruim assim. Eu não rio por nada. Como dizem, um sorriso pode esconder uma

lâmina. Estou falando sobre Hachikuji ser combinado com Mayoi. Você é familiar com o termo Hachikuji? Vem da quinta estância de Shinonome Monogatari."

"Hahh?"

Hanekawa tinha mencionado isso também.

Não que eu soubesse do que eles estivessem falando.

"Você realmente não sabe de nada, sabe, Araragi-kun? Isso dá um propósito às minhas explicações, mas eu realmente não tenho tempo agora. Estou bem cansado. Hm? O que é isso, Tsundere-chan?"

Senjougahara parecia ter dito algo para Oshino, então a conversa foi interrompida por um pequeno instante. Claro que eu não podia ouvir o que ela estava falando e quase pareceu que ela estava propositalmente falando de maneira quieta o suficiente para que eu não pudesse ouvir.

Duvidei de que houvesse um segredo que eles estivessem escondendo de mim, mas ainda fiquei curioso.

"Ah...Hmm."

Eu apenas podia ouvir as palavras de confirmação de Oshino.

E então ouvi um suspiro longo e pesado.

"Araragi-kun, você realmente é inútil."

"Hah? De onde veio isso de repente? Não falei nada sobre estar matando tempo."

"Se você faz a Tsundere-chan fazer tanto assim por você, ela vai se sentir responsável. Fazer uma garota resolver seus problemas por você é simplesmente patético para um homem. O que uma garota deve consertar é o homem em si, não os problemas dele."

"Um, uh... Eu realmente me sinto mal por ter envolvido Senjougahara nisso. E eu me sinto responsável por isso de verdade. O problema dela acabou de ser resolvido na semana passada e agora isso..."

"Não, não é isso. Sinceramente, Araragi-kun, acho que você está ficando um pouco cheio de si depois de ter resolvido três problemas com monstros de uma vez. Só pra você saber, nem tudo que você vê e sente é real."

"...Eu não estava tentando ser assim."

Eu instintivamente me encolhi por conta dessas palavras rudes. Ele tinha me golpeado onde doía. E

infelizmente, algumas poucas coisas do tipo vieram à mente.

"Sim, você não seria desse tipo, Araragi-kun. Eu te conheço bem o suficiente pra saber disso. Estou somente dizendo que você precisa ficar mais atento aos seus arredores. Mas se você realmente não está ficando cheio de si, deve ao menos estar se forçando. Ouça cuidadosamente. Nem tudo que você vê é real e nem tudo que você não vê é também, Araragi-kun. Recordo-me de contar a você algo similar quando nos encontramos pela primeira vez. Você esqueceu?"

"Eu me lembro, mas isso não é sobre mim, Oshino. Então podemos voltar pra Vaca Perdida? Por favor, me conte como lidar com esse caracol. Como devemos retirá-la do caminho?"

"Eu já te disse pra não pensar nisso em termos de retirá-lo do caminho. Você simplesmente não entende nada. Se continuar dizendo coisas assim, espero que você eventualmente venha a se arrepender disso. Tenha certeza de tomar a responsabilidade pelo que tiver feito quando

essa hora chegar, okay? De todo jeito, sobre a Vaca Perdida. Ela... Hm...” Oshino hesitou. “Ha ha. É apenas tão simples que é difícil dizer qualquer coisa. Qualquer coisa que eu poderia dizer acabaria te salvando, Araragi-kun. E não posso fazer isso. Você tem que salvar a si mesmo, não é, Araragi-kun?”

“É simples? Sério?”

“Isso não é nada como um vampiro. Aquilo foi realmente um caso raro. Suponho que não é tão surpreendente que você tenha ficado um pouco abalado com aquilo tendo sido sua primeira vez... Oh, sei. Suponho que a Vaca Perdida é um pouco similar ao caranguejo que a Tsundere-chan encontrou.”

“Hmm.”

O caranguejo.

Aquele caranguejo.

“Oh, certo. Também há o problema da Tsundere-chan. Ugh, odeio isso. Meu papel é de um intermediário entre humanos e aquele lado das coisas, então agir como um intermediário entre duas pessoas é algo fora da minha

área de especialidade. Haha. Hmm, o que estou fazendo? Acho que fiquei um pouco íntimo demais de você, Araragi-kun. Ou melhor, nunca esperei que alguém contasse comigo tão prontamente ou ter que resolver qualquer coisa pelo telefone."

"...Bem, esse parecia ser o método mais simples."

Poderia ser simples, mas nós ainda não gostávamos dele.

Contudo, o fato continuava sendo que nós não tínhamos nenhuma outra opção.

"Eu preferiria que você não me contatasse tão facilmente. Na maioria das vezes em que você encontra um monstro, você não vai ter alguém como eu por perto. Além disso, isto é mais um tipo de problema de senso comum e não meu tipo normal de aconselhamento, mas você realmente não deveria mandar uma garota adolescente sozinha para as velhas ruínas de um prédio em que um homem suspeito mora."

"Oh, então você está ciente de que é suspeito e que mora nas ruínas antigas de um prédio..."

Contudo, ele tinha razão. Senjougahara tinha aceitado isso tão prontamente — na verdade, ela tinha se voluntariado — que faltei um pouco com esse tipo de consideração.

“Mas eu sei que você não faria nada a ela.”

“Normalmente, eu apreciaria sua confiança, mas certos limites precisam ser impostos. É por isso que temos regras. Uma zona de conforto que casualmente rasteja por aí é algo que não podemos ter. Sabe o que quero dizer? Não importa o quê, precisamos isolar uma área de coisas que são inaceitáveis. Do contrário, o território do que nós podemos fazer apenas diminui e diminui. Geralmente é dito que regras têm exceções, mas se é uma regra, não deveria haver exceções. Ainda assim, exceções não podem existir sem regras. Haha. Estou começando a parecer com a representante de classe-chan.”

“Nn...”

Ele realmente estava certo.

Decidi me desculpar com a Senjougahara depois.

“De todo jeito, parece que a Tsundere-chan não confia em mim tanto quanto você, Araragi-kun. Ela tem uma confiança temporária em mim por conta da sua confiança, então se algo acontecesse, a culpa seria sua. Não se esqueça disso. Não, não vou fazer nada! Sério, não vou! Wah! Coloque esse grampeador no chão, Tsundere-chan!”

“......”

Ela ainda tem aquele grampeador?

Bem, suponho que hábitos geralmente não são quebrados em poucos dias.

“Hoo... Isso sim foi um susto. Essa é uma tsundere assustadora. Ela realmente é inigualável no quesito de ser uma tsundere. Umm, de todo jeito... Agh, odeio usar telefone. É tão difícil de falar.”

“Difícil de falar? Oshino, o quão ruim com eletrônicos você é?”

“Enquanto há isso, meu argumento é que enquanto estou completamente sério aqui, quem sabe se você poderia estar bebendo um drinque ou lendo um mangá. Quando penso nisso, parece algo tão vazio.”

“Você é surpreendentemente sensitivo...”

Suponho que haja pessoas que se preocupam com coisas do tipo, no entanto.

“Vamos fazer assim. Vou contar a Tsundere-chan o que fazer sobre a Vaca Perdida, e você somente espera por ela aí.”

“Isso é realmente algo que eu deveria estar ouvindo de segunda mão?”

“A própria Vaca Perdida é um exemplo de folclore, então realmente tudo disso é de segunda mão.”

“Não foi isso que quis dizer. Estava imaginando se algum tipo de ritual é preciso como no caso da Senjougahara.”

“Não. É um tipo similar, mas o caracol não é tão problemático quanto o caranguejo. Pra começo, não é um deus. Se eu fosse nomear isso, suponho que chamaria de um fantasma. É mais um fantasma do que um monstro ou um fenômeno bizarro.”

“Um fantasma?”

Para mim, um deus, um fantasma, um monstro e um fenômeno bizarro eram todos o mesmo naquele tipo de situação, mas eu podia dizer que a diferença era importante para Oshino.

Mas... Um fantasma?

“Um fantasma ainda é um tipo de monstro. As histórias da Vaca Perdida não são contadas numa região em particular. Elas são contadas em todo o país. É um monstro um pouco menor e tem vários nomes, mas se originou como o caracol. Ah, mais uma coisa, Araragi-kun. Hachikuji era um termo usado para se referir a um tempo num bambuzal. Contudo, na época a parte ‘Hachiku’ era escrita com o kanji para ‘pálido’ e ‘bambu’. Adicione ‘templo’ no final e você tem ‘Hachikuji’. Se você se lembra, há dois tipos de bambu, hachiku e moso. Agora a variedade hachiku é pronunciada assim como ‘bambu dividido’ na frase ‘com a força de um bambu dividido’, mas isso não tem nada a ver com isto realmente. Agora o motivo para a escrita de Hachiku ter mudado para os kanjis de ‘oito’ e ‘nove’ foi... Bem, foi realmente um tipo de jogo de palavras.

Araragi-kun, você conhece os 88 Templos de Shikoku e os 33 Templos Ocidentais?”

“Sim, sei disso.”

Não acredito que ele teve de perguntar.

“Sim, suponho que saiba disso. De todo jeito, se você não os dividir entre famosos e pouco conhecidos, você acaba com uma lista realmente longa. De maneira similar, alguns templos foram adicionados à lista como ‘octogésimo nonos templos’ . Claro, como eu disse antes, Hachikuji pode ser escrito com os kanjis para 8 e 9, então esse nome foi dado para esses templos depois para significar que haviam templos extras além de 88.”

“Entendo...”

Então isso tem a ver com Shikoku.

Espera, pensei que a Hanekawa tivesse dito algo sobre Kansai?

“Sim”, disse Oshino após eu ter perguntado sobre isso. “A maioria dos templos escolhidos como ‘octogésimo nonos’ eram templos de Kansai. Dessa maneira, pode parecer mais como os 33 Templos Ocidentais do que os 88

Templos de Shikoku. E agora chegamos ao ponto crucial do problema e o início da tragédia. Veja, juntos, os kanjis de 8 e 9 podem ser lidos como 'yaku', que significa desastre. Agora, esse não é exatamente um título que você queira para o seu templo, é?"

"...? Falando nisso, inicialmente pensei que era pronunciado 'yaku' quando vi o nome dela. Mas isso não é o que o termo realmente significa, certo?"

"O significado veio junto dele independentemente. Palavras podem ser coisas assustadoras. Esse tipo de coisa pode ser definida queira fosse intenção sua ou não. Você poderia chamar isso de 'alma da palavra', mas esse é um idioma que estou cansado de por conta do quão frequente ele é usado. De todo jeito, ao que essa interpretação do nome ficou mais conhecida, o título deixou de ser usado. Agora, um bocado desses 'octogésimo nonos' templos foram destruídas durante os sentimentos anti-budistas durante a Restauração Meiji, então apenas cerca de um quarto deles ainda existe. Além disso, a maioria dos que

existem tentam esconder o fato de que eles já foram conhecidos como um Hachikuji."

"..."

A explicação dele era exageradamente vaga e isso a fez mais fácil de entendê-la, mas também fez parecer que eu acabaria constrangido se tentasse repetir a informação para mais alguém.

A qualquer custo, essa informação parecia-se com algo que eu não conseguiria encontrar em nenhum resultado de um mecanismo de pesquisa na internet, então eu estava conflituoso sobre o quanto eu deveria acreditar.

Decidi tomá-lo com um grão de sal.

"Se você entende essa longa história, ver um nome como Mayoi Hachikuji parece estranhamente significativo e problemático. O nome de família e o nome dado combinam demais. É como Ooyake no Yotsugi ou Natsuyama no Shigeki. Certamente você estudou o Grande Espelho, Araragi-kun. Mas o nome dado de Mayoi ainda é um problema. Quero dizer, é tão direto. É apenas tão simples. Faz o nome inteiro parecer suspeito. Heh, isso

teria sido bem mais fácil se você tivesse notado isso de cara, Araragi-kun.”

“O que você quer dizer com que teria sido bem mais fácil? Além disso, ela...”

Hachikuji estava sentada no banco, obedientemente esperando eu terminar a conversa. Ela não parecia estar realmente escutando a conversa, mas eu estava certo de que ela estava. Afinal de contas, nós estávamos falando sobre ela.

“Ela só pegou o nome de família de Hachikuji recentemente. Antes disso, ele era Tsunade.”

“Tsunade? Hehh, Tsunade, de todas as coisas. Todos os tópicos estão amarrados um pouco apertados demais. Eles estão começando a se combaterem. Ficou perfeito demais pra dizer que foi apenas destino. Parece-se com um plano sendo disparado sem um puxão quando isso não deveria ser possível. Hachikuji e Tsunade... Entendo, entendo. E então Mayoi, ainda por cima. Na verdade, imagino que isso seja um negócio sério. O *verdadeiro entardecer*. [32]

Hah hah. Mas sinceramente. Isso é apenas ridículo."

Oshino murmurou a última parte quase distraidamente.

Pareceu que ele estava falando consigo mesmo, e mesmo assim ele ainda estava falando comigo.

"Oh, imagino que isso realmente não importe. Esta cidade é verdadeiramente interessante. É como um caldeirão de todos os tipos de coisas interessantes. Não parece que serei capaz de sair daqui por um tempo. De qualquer forma, vou dar os detalhes a Tsundere-chan, então você só pergunta a ela, okay, Araragi-kun?"

"Oh, okay."

"Embora," Oshino disse em um tom de provocação. Eu podia ver aquele sorriso fino dele nos olhos da minha mente. "Isto é, claro, se a Tsundere-chan te contar tudo."

E então ele desligou.

Oshino não era um homem de dizer palavras de despedida.

"Okay, Hachikuji. Parece que a gente pode lidar com isso."

“Pelo que eu ouvi dessa conversa, eu não penso que posso esperar muito.”

Aparentemente, ela estava escutando.

Embora, se ela tinha escutado apenas o que eu tinha dito, não tinha como ela saber de algo de verdadeira importância.

“Deixando isso de lado, Araragi-san.”

“O quê?”

“Acontece que estou com fome...”

“......”

E daí?

Não diga isso como se você estivesse me cercando por um dever meu que eu não cumpri.

Contudo, eu realmente percebi que ela tinha alguma razão. Por conta do problema não resolvido do caracol, nós não tínhamos deixado Hachikuji comer lanche algum. E a Senjougahara não tinha tido lanche antes também. Percebi que era possível que a Senjougahara tivesse parado para arranjar algo para comer durante seu caminho para ver

Oshino, mas, independentemente disso, eu tinha sido inconsiderado com as duas.

Eu podia me esquecer disso às vezes porque meu corpo não requeria que eu comesse tão frequentemente.

"Okay, quando a Senjougahara voltar, a gente pode arranjar algo pra comer. Embora pareça que há somente casas por aqui... Espera, você pode ir pra outros lugares além da casa da sua mãe?"

"Sim, posso."

"Oh, isso é bom. Imagino que a Senjougahara saberia o lugar mais próximo para se comer. Que tipo de comida você gosta?"

"Eu gosto de qualquer comida."

"Entendo."

"Sua mão estava deliciosa."

"Minha mão não é comida."

"Não precisa ser modesto. Ela estava realmente deliciosa."

"......"

Já que em toda probabilidade ela tinha engolido de verdade um pouco da minha carne e sangue, isso não era algo que poderia ser levado como uma piada.

Ela era uma menina canibal.

"De todo jeito, Hachikuji. É verdade que você foi pra casa da sua mãe antes?"

"Sim. Eu não minto."

"Entendo..."

Contudo, ela não simplesmente se perdeu por conta de isso ter feito um tempo. Foi somente depois de ela ter encontrado o caracol que... Espera? Por que a Hachikuji encontrou o caracol?

Tinha que ter um motivo.

Tinha um motivo para eu ter sido atacado por um vampiro.

Ambas Hanekawa e Senjougahara tinham seus motivos.

Nesse caso, a Hachikuji tinha que ter um motivo também.

“Ei, seu objetivo não é somente chegar ao seu destino em si, certo? Você simplesmente quer se encontrar com a sua mãe.”

“Dizer ‘simplesmente’ parece um pouco ofensivo, mas mais ou menos.”

“Então você não pode simplesmente fazer ela vir te encontrar? Mesmo que você não possa chegar à casa dos Tsunade, sua mãe não tá presa na casa, certo? Mesmo após um divórcio, uma mãe tem o direito de ver sua filha.”

Esse era o conhecimento de um amador.

“Certo?”

“Isso é impossível. Seria inútil,” respondeu Hachikuji sem hesitação. “Se eu pudesse fazer isso, teria feito há muito tempo. Eu não posso sequer chamar minha mãe.”

“Hmm...”

“Visitar minha mãe é a única opção que resta pra mim. Mesmo se eu nunca, nunca puder alcançá-la.”

A maneira que ela tinha dito isso parecia um pouco ambígua, mas imagino que a situação na casa dela era meio complicada. Na verdade, na medida em que ela estava

andando sozinha numa cidade estranha no Dia das Mães, isso deveria ser óbvio. Mesmo assim, deveria ter uma maneira mais racional de lidar com isso. Por exemplo, se Senjougahara saísse por si só para a casa dos Tsunade e..., mas isso provavelmente também não funcionaria. Esse tipo de ataque direto provavelmente não funcionaria contra um monstro. Assim como o telefone de Senjougahara tinha perdido seu sinal quando ela tentou usar a função do GPS, o objetivo de Hachikuji nunca seria alcançado. Eu tinha sido capaz de falar com Oshino pelo celular apenas porque tinha sido Oshino e não essa Tsunade-san.

Afinal de contas, monstros eram parte do mundo em si.

A ciência por si só não poderia lhe dizer tudo sobre monstros. Era por isso que humanos continuavam a ser atacados por vampiros nestes dias e nesta era.

Mesmo que não houvesse nenhuma escuridão no mundo que não pudesse ser iluminada, a escuridão continuaria a existir.

E dessa maneira, não tivemos nenhuma escolha senão esperar pela chegada da Senjougahara.

"Eu realmente não conheço nada sobre monstros. E quanto a você, Hachikuji? Você conhece algo sobre fantasmas, monstros e coisas assim?"

"Nnn... Não, não mesmo," respondeu ela após uma estranha hesitação. "Eu apenas conheço o noppera-bo."

"Oh, do Koizumi Yakumo..."

"Najimu."

"Não acho que você queira se acostumar a isso."

Isso era, claro, o Mujina.

No entanto, duvido que houvesse muitas pessoas que não conhecessem isso.

"É bem assustador."

"Sim. Mas eu realmente não conheço qualquer outro."

"É, é assim que essas coisas são."

Falando de monstros, meu vampiro era mais uma... Não, acho que isso não importa.

Para humanos, é quase a mesma coisa.

Isso é apenas um problema da ideia geral.

O problema mais profundo é...

"Hachikuji, eu realmente não entendo isso. Por que você quer ver tanto a sua mãe? Eu sinceramente não vejo que motivo você tem."

"Pensei que fosse normal uma criança querer ver sua mãe. Estou errada?"

"Bem, não..."

Ela estava certa.

Se tivesse algum tipo de motivo atípico, pensei que seria capaz de encontrar o motivo para ela ter encontrado o caracol, mas parecia que ela não tinha nenhum motivo de verdade. Era apenas um desejo impulsivo e instintivo que não poderia ser colocado em palavras.

"Você vive com seus pais, certo, Araragi-san? É por isso que você não entende. Há coisas sobre as pessoas que não têm coisas que aqueles que as têm não percebem. As pessoas desejam o que lhes faltam. Se você morasse longe dos seus pais, tenho certeza de que iria querer vê-los, Araragi-san."

"Talvez sim."

Era provável que sim.

Minhas preocupações eram as daqueles que vivem na luxúria.

— Irmãozão, é porque você é desse jeito.

"Da minha situação, tenha inveja de pessoas como você, que têm ambos os pais, Araragi-san."

"Entendo..."

"Estou 'próximo' escrito debaixo de 'inveja de ovelha'."

"Entendo..., mas você errou um pouco..." [33]

Perguntei-me sobre o que a Senjougahara teria dito se ela ouvisse o que Hachikuji estava sentindo. Mas então percebi que ela provavelmente não diria nada. Ela não simpatizaria com a Hachikuji apesar de estar muito, muito, muito mais próxima de estar na mesma posição que a dela.

Um caranguejo e um caracol.

Esses tipos de problemas familiares pareciam levar para esse tipo de coisa.

"Pela maneira que você esteve falando, eu tenho a impressão de que você não gosta muito dos seus pais, Araragi-san. É isso?"

“Oh, na verdade não. É só que...”

Eu me interrompi porque subitamente percebi que aquilo não era algo para se falar com uma criança. Contudo, eu já tinha ouvido um bocado dos problemas da Hachikuji, então seria errado parar só porque ela era uma criança.

“Eu realmente era uma boa criança.”

“Mentiroso.”

“Não tô mentindo.”

“É mesmo? Então talvez não esteja. Mentira é um tipo de dialeto, sabia?”

“Você quer dizer para os aldeões da aldeia mentirosa?”

“Eu sou uma aldeã da aldeia sincera.”

“Entendo. Bem, de todo jeito, eu podia não falar de forma tão ridiculamente educada quanto você, mas eu era razoavelmente bom nos meus estudos, razoavelmente bom nos esportes, e eu realmente não fazia nada de ruim. Além disso, eu não me rebelava contra meus pais sem motivo que nem os outros garotos faziam. Eu era grato por eles terem me criado.”

"Ohh? Quão admirável."

"Eu tenho duas irmãs menores e elas eram quase o mesmo, então nós éramos uma boa família. Contudo, eu me forcei demais quando chegou o exame de admissão para o colegial."

"Se forçou demais?"

"......"

Ela era uma ouvinte surpreendentemente boa.

Pequenos comentários como aqueles eram satisfatórios para o locutor.

"Eu me forcei demais para fazer o teste pra uma escola muito acima do meu nível... E eu passei."

"Mas isso é uma coisa boa. Parabéns."

"Não, não foi uma coisa boa. Se eu tivesse me forçado e isso tivesse acabado ali, tudo teria ficado bem. Contudo, fui incapaz de acompanhar tudo. Ficar pra trás numa escola pra crianças espertas não é nenhuma brincadeira. Além disso, todo mundo que vai pra lá é extremamente diligente. Pessoas como a Senjougahara e eu são as exceções."

Para uma massa de diligência como Tsubasa Hanekawa gastar seu tempo para lidar com um estudante como eu, eu verdadeiramente teria de ter sido uma boa exceção. Por um acaso ela teve o excesso de habilidade para cobrir minha falta de habilidade.

"E então eu recebi um grande recuo do quão boa criança eu tinha sido até então. Claro, não houve nenhum incidente específico para qual você pudesse apontar seu dedo, e meus pais e eu tentamos manter as coisas da mesma maneira em casa, mas ainda há um silêncio esquisito. E uma vez que algo assim aparece, há a tendência de ele permanecer. É por isso que nós acabamos sendo exageradamente considerados um com outro. E..."

Minhas irmãs.

Minhas duas irmãs menores.

— Irmãozão, é porque você é desse jeito.

"Porque eu sou desse jeito que sinto que não estou crescendo. Parece que eu vou sempre ser uma criança e que nunca vou virar um adulto."

“Uma criança?” disse Hachikuji. “Então você é que nem eu.”

“Não acho que eu seja que nem você. Quero dizer que mesmo que eu cresça fisicamente, vou permanecer o mesmo por dentro.”

“Araragi-san, você tem um jeito de dizer coisas muito rudes para garotas. Posso não parecer, mas sou uma das crianças mais crescidas da minha turma.”

“É verdade que seus peitos são alguma coisa.”

“Hah?! Você tocou neles?! Quando você tocou neles?!”

Hachikuji abriu seus olhos em choque.

Merda, isso escorregou.

“Um... Quando a gente tava lutando.”

“Isso é um choque maior do que você ter me socado!”

Hachikuji segurou sua cabeça em suas mãos.

Deveria ter sido mesmo um choque.

“Sabe... Não foi de propósito. E foi só por um instante.”

“Só por um instante?! Sério?!”

“É, e eu só toquei neles umas três vezes.”

"Então não foi só por um instante! E da segunda vez em diante, teria de ter sido de propósito!"

"Não é verdade. Foi só um acidente infeliz."

"Tive meu primeiro toque roubado de mim!"

"Seu primeiro toque...?"

Essa realmente é uma palavra usada nestes dias?

Estudantes do primário mudaram muito desde que eu era uma criança.

"Não posso acreditar que meu primeiro toque veio antes do meu primeiro beijo. Você transformou Mayoi Hachikuji em uma garota suja."

"Oh, certo. Hachikuji-chan, acabei de lembrar que me esqueci de te dar o dinheiro que prometi a você."

"Por favor, não se lembre disso agora!"

Ainda segurando sua cabeça em suas mãos, o corpo inteiro de Hachikuji começou a se contorcer como se ela tivesse uma vespa de papel dentro de suas roupas.

Isso era bem patético.

"Vamos lá, se acalme. Ainda é melhor do que ter seu primeiro beijo ser do seu pai, certo?"

"Isso é completamente normal, no entanto."

"Então é melhor do que ter seu primeiro beijo ser de você mesma no espelho."

"Nenhuma garota no mundo jamais fez isso."

É.

Ela provavelmente estava certa sobre isso.

"Grr."

Assim que pensei que ela estava prestes a tirar suas mãos da cabeça, ela abriu suas mandíbulas em direção do meu pescoço. Ela foi direto para o mesmo local em que a Vampiro tinha me mordido durante as Férias de Primavera, então um arrepio percorreu minha espinha. De alguma forma, consegui segurar Hachikuji pelos ombros e impedi que uma tragédia ocorresse.

"Grrrrrrr", ameaçou ela enquanto tentava me morder.

Eu me recordei de um personagem inimigo de um videogame antigo (um que tem uma bola de metal conectada por uma corrente) enquanto tentava acalmá-la.

"C-Calma, calma. Boa garota."

“Não me trate como um cachorro! Ou isso é uma maneira indireta de me chamar de vadia impertinente?!”

“Se outra coisa, eu diria que você é como um cão com raiva.”

Os dentes dela realmente eram uma vista a ser deslumbrada. Ela podia morder forte o suficiente para chegar até o osso e, apesar do fato de que alguns deles certamente eram de leite, nenhum deles estava mole ou faltando. Eles não só pareciam legais, mas eram fortes também.

“Araragi-san, você esteve sendo bem descarado! Eu não vi nenhum sinal de remorso! Certamente você tem algo a dizer após ter tocado os peitos delicados de uma garota!”

“...Obrigado?”

“Não! Eu quero que você se desculpe!”

“É, mas estávamos no meio de uma luta. Foi claramente uma força maior. Na verdade, você deveria estar contente por ter sido apenas seus peitos. Além disso,

como a Hanekawa disse, é culpa sua que você me mordeu tão forte.”

“Isto não é sobre de quem era a culpa! Mesmo que fosse minha culpa, passei por um grande choque! Um homem crescido se desculpa mesmo estando errado ou não quando diante de uma garota que passou por um choque!”

“Um homem crescido não se desculpa,” falei numa voz baixa. “Isso diminui o valor de sua alma.”

“Isso é tão legal!!”

“Ou você está dizendo que não me perdoará a não ser que eu me desculpe? Dizer que você vai perdoar alguém se ele se desculpar não é ser tolerante quando esse alguém está num nível abaixo do seu.”

“Você está me criticando?! Como ousa me refutar quando é você quem está errado. Estou verdadeiramente brava agora. Posso ser gentil, mas se você me forçar, transformarei você em um saco de pancadas!”

“Como isso é ser gentil?”

“E não vou lhe perdoar mesmo que você se desculpe!”

"O que isso realmente importa? Não é como se você tivesse perdido algo."

"Ah! Araragi-san, o que há com essa súbita ousadia?! E isto não é sobre se perdi alguma coisa. Sem mencionar que eles ainda estão crescendo, então perder algo seria um enorme problema!"

"Dizem que eles crescem se você deixá-los serem massageados."

"Somente garotos acreditam nesse tipo de superstição!"

"Uau, o mundo realmente se tornou um lugar entediante..."

"O quê? Araragi-san, você esteve massageando os peitos de garotas como um louco baseado nessa superstição? Você é horrível."

"Infelizmente, não tive nenhuma oportunidade de fazer isso."

"Oh, então você é um virgem."

Essa garota do primário sabe do que está falando?

Pensei que estudantes do fundamental tivessem mudado bastante, mas isso é demais.

O mundo não é entediante; é horrível...

Poderia estar me lamentando quanto à tendência que a geração mais jovem parecia demonstrar, mas quando pensei nisso, eu também tinha estado ciente desse tipo de coisa quando estava no quinto ano. Aquilo era o quanto a incerteza de alguém sobre as gerações mais jovens tendiam a ser.

“Grr! Grrr! Grrrrrr!”

“Ah, não, p-para com isso! Você realmente vai me machucar!”

“Fui tocada por um virgem! Fui corrompida!”

“Não importa quem te tocou!”

“Eu queria que minha primeira pessoa fosse habilidosa! Mas em vez disso eu peguei você, Araragi-san! Meus sonhos foram destruídos!”

“Que tipo de ilusões fantásticas você tem?! Eu tava começando a sentir alguma culpa, e agora ela se foi completamente!”

"Grr! Grrrrrrr!"

"Ahh! Já chega disso! Talvez eu tivesse certo sobre você ser um cão com raiva! Que se dane suas franjas curtas e suas brincadeiras de morder! Vou te apertar tão forte que você vai parar de ligar pra quaisquer primeiros ou beijos ou que seja!"

"Kyaahh?!"

Ali estava de pé um garoto do colegial que tinha perdido controle de si mesmo e estava se aproximando de uma garota do fundamental para usar sua força maior para abusá-la sexualmente. Quero acreditar que ele não era eu.

Ele era, claro.

Felizmente, Mayoi Hachikuji mostrou uma resistência maior do que eu tinha esperado, então eu apenas acabei com marcas de mordidas e arranhões por todo meu corpo e nossa troca não chegou ao seu destino final. Durante os cinco minutos seguintes, uma garota do fundamental e um garoto do colegial se sentaram em um banco sem dizer nenhuma palavra, respirando pesadamente e derramando pingos de suor.

Eu estava com sede, então comecei a olhar para os lados para ver se havia alguma máquina de vendas próxima.

"Me desculpe..."

"É, me desculpa também..."

Nós dois nos desculpamos.

Foi um compromisso pobre.

"Você parece surpreendentemente acostumada a lutar, Hachikuji."

"Eu costumo lutar na escola."

"Em brigas como essa? Oh, verdade. Na escola do fundamental, realmente não importa se você é um garoto ou uma garota. Mas isso ainda te faz bem durona pra uma garota..."

E mesmo assim ela tinha um rosto de tamanha aparente inteligência.

"Você mesmo parece bem acostumado a lutar, Araragi-san. Acho que esse tipo de batalha é bem comum para um delinquente do colegial."

"Não sou um delinquente. Só não consigo me dar bem na escola."

Corrigir esse tipo de diferença pareceu sem sentido.

Eu basicamente me ofendi fazendo isso.

“É uma escola de preparação à faculdade, então você não acaba um delinquente só porque não consegue se dar bem. Na verdade, a gente nem tem um grupo delinquente.”

“Mas em mangás e afins, os presidentes do conselho estudantil de escolas de elite são, de maneira estereotipa, bem maus em segredo. Quanto mais espertos eles são, mais perversos como delinquentes eles são.”

“Esse é um desses estereótipos que ignoram a realidade. Só estou acostumado a esse tipo de luta por causa das minhas irmãs.”

“Oh, suas irmãs. Você disse que tinha duas, certo? Elas são quase da mesma idade que a minha?”

“Não, as duas são do fundamental. Mas mentalmente, elas devem estar mais no seu nível. Elas são bem jovens mentalmente.”

Claro, mesmo elas não me mordem.

Uma delas pratica caratê, então nossas lutas podem ficar bem sérias.

“Elas podem se dar bem com você. Não é que elas não gostem de crianças; é mais que elas mesmas são crianças. Eu poderia apresentar você a elas, se quiser.”

“Não, tudo bem.”

“Oh. Pra quem fala de maneira tão bem comportada, você é bem tímida. Não tem nada de errado com isso, no entanto... Acho que esse tipo de luta geralmente acaba quando um dos lados se desculpa.”

A luta de hoje foi uma de poder de vontade.

Ela também acabaria uma vez que eu me desculpasse.

E eu sabia disso.

“Algo de errado, ArArararagi-san?”

“Desta vez você dobrou o outro ra.”

“Desculpa, mordi minha língua.”

“Não, foi de propósito.”

“Mowdi minha líwgua.”

“Não foi de propósito?!”

“Não se pode evitar. Todo mundo diz coisas erradas às vezes. Ou você tem dito tudo perfeitamente desde o momento em que nasceu, Araragi-san?”

"Não posso dizer que fiz isso, mas sei que não digo o nome das pessoas errado."

"Então diga *Morto Lixo Pano* rápido três vezes."

"Você nem tá falando isso direito."

"Ah, *Vivo* soa tão sujo!"

"Se você diz."

"Ah, *Pano* soa tão sujo!"

"Não consigo ver como..."

Era uma conversa bem agradável.

"Sabe, acho que *Morto* na verdade é mais difícil de dizer que o termo original."

"*Vivo!*"

"......"

Todo esse trava-língua certamente está a mantendo ocupado.

"Enfim, algo de errado, Araragi-san?"

"Na verdade, não. Eu só tava me sentindo um pouco pra baixo após pensar em como me desculpar pra minhas irmãs."

“Por que você está se desculpando? Por ter apertado os peitos delas?”

“Eu não apertaria minhas irmãs.”

“Então Araragi-san apertaria uma garota do primário, mas não suas irmãs? Entendo. Então é aí que você impõe um limite.”

“Ohh? Você tem coragem de dizer isso. Esse é um exemplo excelente de tirar algo fora do contexto para difamar alguém.”

“Não tirei isso fora do contexto.”

Ela realmente não tinha tirado. Na verdade, eu tinha construído um contexto perfeito para ela, então senti que provavelmente precisaria dar uma boa desculpa.

“Deixe-me reformular isso então. Então o Araragi-san aperta garotas do primário, mas não uma garota do fundamental.”

“Esse Araragi-san de quem você fala parece ser um lolicon e tanto. Ele certamente não é do tipo que eu gostaria de fazer amizade.”

“Você parece estar implicando que não é um lolicon.”

“Isso é porque eu estava.”

“Pelo que eu ouvi, um verdadeiro lolicon não vê a si mesmo como um lolicon. Isso porque ele vê garotinhas inocentes como mulheres adultas.”

“Essa sim é uma curiosidade inútil...”

Informação da qual você nunca precisaria saber era apenas desperdício de espaço no seu cérebro.

Além disso, isso não era algo que eu queria saber de uma garota do primário.

“Em qualquer caso, eu não vejo por que elas serem suas irmãs evitaria um acidente de ocorrer em uma luta.”

“Não quero mais falar sobre isso. Os seios das minhas irmãs não contam como seios. Eles contam ainda menos que os de uma garota do primário. Só pense nisso assim.”

“Então esse é o caminho dos seios. Usarei bem esse conhecimento.”

“Por favor, não use esse conhecimento. Nunca. Enfim, meio que tivemos uma discussão quando saí hoje. Não foi uma briga física. Foi uma discussão. Acho que preciso me desculpar mesmo não tendo feito nada errado. Se me

desculpar, tudo vai se resolver. Sei que é isso que tenho que fazer."

"De fato sim," concordou Hachikuji com um olhar sábio em seu rosto. "Meus pais brigavam sempre. Não brigas físicas, mas discussões."

"Então é por isso que eles se divorciaram."

"Posso ser apenas a filha deles, mas parece que eles originalmente se davam muito bem. Antes de se casarem, parece que eles estavam loucamente apaixonados um pelo outro. Contudo, nunca vi nenhuma vez eles se dando bem. Eles sempre não faziam nada além de brigar."

Mesmo assim, Hachikuji não tinha pensado que eles se divorciariam.

Na verdade, ela não tinha sequer considerado isso. Ela tinha assumido que famílias ficavam juntas para sempre. Ela não tinha sequer sabido que algo como divórcio existia.

Ela não tinha sabido que seus pais se separariam.

"Mas isso é completamente normal. Pessoas discutem e brigam. Elas gritam uma com a outra, se apaixonam uma pela outra e passam a odiar uma a outra. Tudo isso é

completamente normal. É por isso que eles deveriam ter trabalhado um pouco mais para continuarem a amar o que amavam."

"Trabalhar pra continuarem a amar o que amavam? Não vou tão longe pra dizer que isso é desonesto, mas isso certamente não parece inocente. Você faz parecer que amor é algo que simplesmente requer trabalho."

"Mas, Araragi-san," disse Hachikuji sem desistir. "A emoção que chamamos de amor é algo muito proativo."

"Acho que sim."

Ela estava certa.

Talvez fosse algo em que você tivesse que colocar esforço.

"Se cansar ou passar a odiar coisas que você ama é algo doloroso. É algo entediante. Normalmente, se seu amor por algo está em 10, seu ódio por isso será em 20 uma vez que você desenvolva um ódio por isso. Isso é apenas triste demais."

"Você ama sua mãe, não ama?" perguntei a Hachikuji.

"Sim, eu a amo. Claro, amo meu pai também. Eu entendo como ele se sente e eu entendo que isso não é como ele queria que as coisas acabassem. Por conta de tudo, meu pai passou por dificuldades. Mesmo que ele somente tivesse que ser o Daikokuten para uma família."

"Seu pai era um dos Sete Deuses da Sorte...?"

O pai dela era uma grande pessoa.

Isso deve ter feito muitas coisas ficarem complicadas.

"Meus pais brigaram e eventualmente se separaram, mas eu amo os dois."

"Hmm, entendo."

"E é por isso que estou preocupada."

A maneira em que Hachikuji baixou seu olhar realmente fez parecer que ela estava preocupada.

"Meu pai parece verdadeiramente odiar a minha mãe. Ele não me deixa vê-la. Ele não me deixa chamá-la e ele disse que eu jamais devo vê-la de novo."

"......"

“Estou preocupada de que nunca mais vou vê-la novamente, que vou esquecer sobre minha mãe e deixar de amá-la.”

E era por isso.

Era por isso que ela tinha vido até esta cidade.

Ela não tinha nenhum motivo de verdade.

Ela simplesmente queria ver sua mãe.

“...Um caracol, hm?”

Sinceramente, por que um desejo pequeno desses não pode ser realizado?

O que tem de errado com ele?

Eu poderia não conhecer muito sobre monstros ou da Vaca Perdida, mas continuei imaginando por que esse caracol ficaria no caminho de Hachikuji.

Ela não podia chegar ao seu destino.

Ela só podia continuar a vagar.

... Hm?

Pensando nisso, o Oshino disse que a Vaca Perdida é similar ao caranguejo da Senjougahara. O que isso significa? Aquele caranguejo não estava tentando trazer

calamidade a Senjougahara. Acabou fazendo isso, mas somente porque, de certa maneira, Senjougahara tinha desejado isso.

O caranguejo realizou o desejo de Senjougahara.

Se isso é similar, o que significa? E se o caracol que a Hachikuji encontrou não está tentando afastá-la de seu objetivo?

E se estiver tentando realizar seu desejo?

O que Mayoi Hachikuji deseja?

Vendo isso dessa maneira, quase parece que Hachikuji não quer que a Vaca Perdida saia.

“......”

“Oh, algo de errado, Araragi-san? Por que você está me encarando desse jeito? Você vai me fazer corar.”

“Oh... É só que...”

“Se você se apaixonar por mim, irá apenas se queimar.”

“...Que tipo de fala é essa?”

Meu número de elipses sem sentido estava aumentando.

"Como pode ver, sou uma *cool biz*, então esse tipo de fala cool soa bem vinda de mim."

"É óbvio que você quis dizer *cool beauty*, mas além disso, não tenho certeza do que apontar primeiro. Na verdade, se você é 'cool', por que eu me queimaria?" [34]

"Hm, você tem um ponto," disse Hachikuji com uma expressão séria. "Nesse caso, se você se apaixonar por mim, irá apenas se queimar por conta da baixa temperatura."

"......"

"Isso foi deplorável!"

"E ainda é quente demais pra ser 'cool'."

Fez parecer que ela estava numa temperatura de uma garrafa de água quente.

Isso a fez parecer ser uma pessoa realmente boa.

"Oh, eu sei. Eu apenas tenho que pensar fora da caixa. Araragi-san, o que preciso fazer é mudar meu bordão de 'cool' para outra coisa. O título de uma mulher cool simplesmente não está funcionando. Preciso cortar minhas perdas e mudar isso."

“Entendo. Sim, se você fizer isso, ficará mais perto de algo como um bordão. Na verdade, esse é o jeito padrão de fazer isso. É quase tão comum quanto à página titular do segundo capítulo de um mangá já dizer que ele é popular. Okay, vamos testar isso. Você está tirando o ‘cool’, então...”

“Vou me chamar de uma garota *quente*.”

“Isso é um *alívio*.” [35]

“Isso me faz parecer ser uma pessoa boa!”

Assim que fazia essa reação exagerada, Hachikuji pareceu perceber algo.

“Araragi-san, você está tentado mudar de assunto.”

Então ela finalmente me descobriu.

“Araragi-san, estávamos falando sobre por que você estava me encarando. Não me diga que você realmente se apaixonou por mim.”

“......”

Ela não me descobriu nem um pouco!

“Eu realmente não gosto de ter pessoas me encarando, mas eu tenho que admitir que meu braço é bem atraente.”

“Isso é estranhamente específico.”

“Oh, você não sente nada? Mesmo quando olha para este braço? Não consegue ver a beleza de sua forma?”

“Seu corpo tem uma forma bonita?”

Uma beleza saudável, talvez.

“Oh, você está escondendo seu constrangimento. Você consegue ser surpreendentemente fofo, Araragi-san. Hm, preciso lhe dar um entendimento apropriado disso. Se você quiser, pode manter esse entendimento. Talvez eu lhe darei um bilhete numerado.”

“Desculpa, mas não tenho nenhum interesse numa baixinha que nem você.”

“Baixinha!”

Hachikui me encarou com olhos que pareciam prestes a saltar de sua cabeça.

Então sua cabeça começou a oscilar como se ela tivesse anemia.

“Que termo insultante... É tão horrível que eles deveriam bani-lo em um futuro próximo...”

“Na verdade, você pode ter razão aí.”

"Estou magoada. Eu estava contando a verdade quando disse que era uma das crianças mais crescidas da minha turma! Sinceramente, você diz algumas coisas horríveis, homem-besta."

"Homem-besta? Você acabou de se lembrar disso? E acho que isso precisa de banimento primeiro."

"Então vou mudar isso para besta quase-homem."

"Isso faz parecer que eu não sou humano de verdade!"

Para alguém que tinha sido atacado por um vampiro e então era um meio-imortal, aquilo não era algo para se brincar. Era familiar demais.

"Tudo bem, tudo bem. Nós só temos que pensar fora da caixa novamente, Araragi-san. Neste caso, temos que mudar os termos para palavras estrangeiras. Quando termos ofendem pessoas, eles serão inevitavelmente banidos. Contudo, uma vez que uma palavra japonesa é banida, uma estrangeira pode ser usada para continuar."

"Entendo. É verdade que uma palavra estrangeira tende a ter uma nuance mais leve. É assim como lolicon soa bem melhor que pedófilo. Okay, vamos tentar. Se

mudarmos elas para o inglês, baixinha e homem-besta viram...”

“Shortness e the Human Beast.”

“Nossa! Acho que estamos à beira de uma nova era aqui!”

“Sim! As escalas caíram dos meus olhos!”

Nós éramos uma dupla dolorosa e tanto.

“De todo jeito, vou tomar de volta eu ter te chamado de baixinha... Na verdade, você realmente é alguma coisa pra uma estudante da quinta série.”

“Está falando sobre meus peitos?”

“Tô falando sobre tudo de você. Mas mesmo assim, você ainda não tá bem crescida o suficiente pra ser considerada algo além do nível do primário. Você não é alguma super estudante do primário ou coisa parecida.”

“Entendo. Acho que da perspectiva de um colegial, uma estudante do primário como eu pareceria bem enguia.”

“É verdade que você provavelmente é bem escorregadia.”

Eu não estava prestes a dizer isso abertamente, mas ela era bem crescida.

E estou quase certo de que ela queria dizer esguia, não enguia.

"Então, Araragi-san, por que você estava me encarando com olhos tão apaixonados?"

"Eu tava só... Espera, apaixonados?"

"Se você me olha dessa maneira, faz meu diafragma bater."

"Isso se chama soluço."

Aquela era uma armação difícil.

Ela poderia estar testando minha habilidade como um homem másculo.

"De todo jeito, não foi nada. Não se preocupe com isso."

"Oh. Você tem certeza?"

"É... Acho que sim."

Na verdade, era o contrário?

Apesar do que ela diz, no fundo ela na verdade não quer ver sua mãe? Ou ela realmente quer, mas tem medo

de que sua mãe a rejeitaria? Talvez a mãe dela já lhe disse para não vir vê-la. Pelo que ela me contou da situação em relação a família dela, isso parece plausível.

Se aquele era o caso, a situação não seria facilmente resolvida.

Eu teria pensado assim se não tivesse o exemplo da Senjougahara como referência.

"...Eu detecto o cheiro de outra garota."

Hitagi Senjougahara apareceu do nada.

Ela tinha entrado no parque na minha mountain bike.

Ela já ficou acostumada a andar nela. Ela certamente é habilidosa.

"O-oh, isso foi rápido, Senjougahara."

O retorno tinha gastado menos da metade do tempo que ela tinha levado para chegar aqui.

Tinha sido tão súbito que eu sequer tive tempo de me surpreender.

"Eu fiz algumas voltas erradas no caminho até aqui."

“É, aquele cursinho é surpreendentemente difícil de encontrar. Acho que eu realmente devia ter desenhado um mapa.”

“Estou um pouco embaraçada após o alarde que fiz.”

“Oh, certo. Tudo aquilo sobre a sua memória...”

“E agora você me envergonhou, Araragi-kun. Você deve ser uma pessoa verdadeiramente horrível para regozijar-se dessa maneira.”

“Eu não fiz nada! Foi sua própria culpa!”

“Eu não estava ciente de que você era do tipo que fica excitado por garotas embaraçadas, Araragi-kun. Eu lhe perdoarei, no entanto. Para um garoto saudável, isso é algo esperado.”

“Não, eu acho que isso seria decididamente não saudável!”

Quando pensei nisso, me lembrei de que Oshino tinha dito algo sobre uma barreira ao redor da localização do curso, então talvez eu realmente devia ser aquele a ir.

Contudo, Hitagi Senjougahara estava audaciosamente interpretando o papel da pessoa

embaraçada. Duvidei que ela estava realmente embaraçada, no entanto. Após aquele comentário sobre ficar excitado por garotas embaraçadas, era eu quem estava embaraçado.

“Irei lhe aceitar, Araragi-kun. Vou aguentar o que quer que você faça a mim.”

“Não finja ser o exato oposto do seu personagem assim do nada! O alcance do seu personagem não pode se expandir mais além do que já se expandiu! E se você realmente fosse fazer isso pelo meu bem, em vez disso deveria me avisar assim que eu fizesse algo pelo menos um pouco doentio!”

“É verdade que eu não estava fazendo isso pelo seu bem, Araragi-kun.”

“Eu sabia!”

“Contanto que seja divertido, por mim tudo bem.”

“Agora sim!”

“Além disso, Araragi-kun, para ser sincera, fazer algumas voltas erradas é somente um dos motivos pelo

qual demorei tanto para chegar aqui. Eu também parei e comi um lanche."

"Eu tava certo. Você realmente não é alguém que trai expectativas, é? Bem, tudo bem. É sua decisão."

"Comi o suficiente por você também."

"Oh, entendo... Obrigado."

"Por nada. Eu detecto o cheiro de outra garota." Após a resposta um pouco mais possível para um agradecimento a mim, Senjougahara retornou a sua fala original. "Há mais alguém aqui?"

"Um..."

"Pelo cheiro... Eu diria que era a Hanekawa-san."

"Eh? Você consegue adivinhar?"

Eu estava sinceramente surpreso.

Tinha pensado que ela estava simplesmente chutando.

"Por cheiro... Você quer dizer o da maquiagem? Mas não acho que a Hanekawa estava maquiada..."

Ela estava em seu uniforme escolar, afinal. Conhecendo-a, ela provavelmente se restringia até mesmo

de usar batom enquanto o vestia. Quando vestindo aquele uniforme, Hanekawa nunca sequer quebraria acidentalmente as regras da escola. Ela era como um soldado vestindo um uniforme militar.

“Estou me referindo ao cheiro do seu xampu. Hanekawa-san é a única na nossa turma a usar essa marca.”

“Eh, sério? Garotas podem adivinhar esse tipo de coisa?”

“Em certo grau,” disse Senjougahara, como isso devesse ser algo óbvio. “Apenas pense nisso no mesmo como você pode diferenciar garotas pelo formato de suas cinturas e bundas.”

“Não me lembro de ter um poder desses!”

“Eh? Você não pode fazer isso?”

“Não aja tão surpresa!”

“Mas você não se lembra do que me disse naquele dia? ‘Você tem uma cintura excelente para dar luz a filhos, então você certamente terá crianças saudáveis. Ueh heh heh heh.’”

“Isso aí é um pervertido!”

Além disso, precisaria de algo realmente extraordinário para me fazer rir dessa maneira tão perturbadora. Sem mencionar o fato de que ela não tinha uma cintura excelente para dar luz a filhos.

“Então a Hanekawa-san estava aqui.”

“……”

Eu estava com medo.

Eu queria fugir.

“Sim, ela estava. Mas ela já foi embora.”

“Você a chamou para cá, Araragi-kun? Pensando nisso, ela mora por aqui. Você ligou para ela para que ela nos guiasse?”

“Não, não liguei pra ela. Ela só passou por aqui. Assim como você.”

“Hmm. Assim como eu, você diz?”

Assim como eu.

Senjougahara repetiu essa parte.

“Imagino que isso seja apenas como as coincidências acontecem. Quando uma ocorre, mais são mais prováveis de vir. A Hanekawa-san disse algo?”

“Sobre o quê?”

“Sobre qualquer coisa.”

“...Na verdade não. Ela só disse algumas palavras, esfregou a cabeça da Hachikuji e saiu pra biblioteca... Não, não foi pra biblioteca. Mas ela saiu pra algum lugar.”

“Esfregou a cabeça dela... Hm? Entendo. Bem, acho que não é algo surpreendente vindo da Hanekawa-san.”

“Você quer dizer sobre ela gostar de crianças? Diferente de você.”

“É verdade que a Hanekawa-san é bem diferente de mim. Sim, ela não é como eu. Nem um pouco como eu. Agora, com licença, Araragi-kun.”

Senjougahara então aproximou seu rosto do meu. Por um momento, me perguntei o que ela estava fazendo, mas acabou que ela estava me cheirando. Ou melhor, ela estava cheirando...

“Hmm.”

Ela recuou.

“Não parece que você teve uma cena amorosa aqui.”

“...O quê? Você tava verificando se a Hanekawa e eu nos abraçamos? Você pode dizer o quão forte o cheiro é também? Isso é incrível.”

“Não é isso. Eu agora tenho seu cheiro memorizado, Araragi-kun. De agora em diante, você deve assumir que estou monitorizando todas as suas ações.”

“Não tenho certeza se gosto de como isso soa...”

Duvidei que um ser humano normal poderia realmente fazer isso, no entanto. Mesmo que Senjougahara tivesse um sentido de odor mais forte que o comum, parecia improvável.

Espera, o cheiro da Hachikuji não ficou em mim durante nossas duas lutas? Senjougahara estava ali durante a primeira, então ela deveria saber mesmo que eu não mencionasse. Talvez a Hachikuji use um xampu sem cheiro. Bem, imagino que não importa.

“Então o Oshino te contou tudo que a gente precisa saber, Senjougahara? Se apresse e me conte o que a gente tem que fazer pra levarmos ela ao seu destino.”

Para ser honesto, as últimas palavras de Oshino tinham se prendido a mim.

— Isto é, claro, se a Tsundere-chan te contar tudo.

Isso tinha me levado a ser um pouco bruto ao perguntá-la. Hachikuji estava olhando para Senjougahara com uma expressão preocupada.

Finalmente, Senjougahara disse, “Parece que entendemos errado, Araragi-kun. Oshino-san disse que há algo pelo qual eu devo me desculpar a você.”

“Hah? Por que você tá mudando de assunto? Você realmente é habilidosa em alterar a direção da conversa. O que você quer dizer com entendemos errado? E pelo que você tem que se desculpar?”

“Pegando emprestado as palavras do Oshino-san,” continuou Senjougahara independente disso. “Mesmo que haja apenas uma verdade adequada, uma conclusão diferente pode ser alcançada quando ela é vista por dois pontos de vista diferentes. Nesses casos, não há como determinar que ponto de vista é o correto. Não há como provar que você está certo.”

“……”

“Mas ainda é errado simplesmente assumir que você está errado. Ele realmente tem um jeito de olhar através de você. Eu odeio isso.”

“Do que você tá falando? Ou melhor, do que o Oshino tava falando? Não vejo como isso tem a ver com esta situação.”

“Parece que a maneira de se livrar do caracol — da Vaca Perdida — É uma bem simples, Araragi-kun. Se você a explicar com palavras, é quase simples demais. Oshino-san disse que você está perdido porque você está com o caracol. Sendo assim, você não vai ficar mais se perder se deixar o caracol.”

“Você está perdido... Porque você está com o caracol?”

Era tão simples que eu não tinha entendido. Parecia que deveria haver mais do que isso. Na verdade, parecia que o Oshino tinha errado o ponto em alguns lugares. Olhei para Hachikuji, mas ela não mostrou nenhuma reação. Contudo, seus lábios firMemente fechados fizeram parecer

que as palavras de Senjougahara tinham surtido algum efeito nela.

Ela não disse nada.

"Nenhum exorcismo ou ajuda são necessários. Este não é um caso de possessão ou interferência. É o mesmo que com o meu caranguejo. E no caso desse caracol, o alvo na verdade é aquele que se aproximou do monstro. Não é algo feito inconscientemente ou de maneira pré-consciente. É algo feito a partir da vontade consciente do próprio alvo. O alvo está simplesmente se prendendo ao caracol. O alvo está seguindo o caracol pela sua própria vontade. É por isso que ele está perdido. Então, Araragi-kun, você simplesmente precisa deixar o caracol."

"Um, não sou eu. É a Hachikuji. E isso não faz sentido. A Hachikuji não quer seguir o caracol. Não tem como ela querer."

"Como eu disse, nós entendemos errado."

O tom de Senjougahara não mudou. Era a voz normal e plana dela. Eu não conseguia ler nenhuma emoção nela.

Nenhuma emoção era mostrada em seu rosto.

Contudo, de alguma forma ela parecia estar de mau humor.

De muito mau humor.

“O monstro conhecido como a Vaca Perdida não faz você ser incapaz de alcançar seu destino. Ele faz você ser incapaz de retornar do seu destino.”

“R-Retornar do seu destino?”

“Ele bloqueia o seu caminho de volta, em vez do caminho de ida.”

Não está no caminho de ida. Está no caminho de volta?

Retornar... Para onde?

Para sua casa?

Sua visita e... Sua chegada?

“Eh? Mas isso não faz sentido. Quer dizer, faz sentido por si só, mas a Hachikuji não tá tentando voltar pra casa. Ela só tá tentando chegar à casa dos Tsunade.”

“E é por isso que eu devo me desculpar a você, Araragi-kun. Mas pelo menos eu expliquei porque eu fiz isso. Eu

não queria magoar ninguém e eu não sabia o que estava fazendo. Eu simplesmente assumi que eu estava errada.”

“......”

Eu não fazia ideia do que ela queria dizer.

Mas eu podia dizer que tinha algum significado horrivelmente importante.

“Mas você pode me culpar? Por mais de dois anos, eu não era normal. Eu somente retornei ao normal semana passada. É apenas natural que eu assumisse que estava errada quando algo aconteceu.”

“Um, Senjougahara?”

“Assim como meu caranguejo, a Vaca Perdida apenas aparece diante daqueles com um motivo. E é por isso que ela apareceu diante de você, Araragi-kun.”

“Eu já te contei, o caracol apareceu pra Hachikuji, não pra mim.”

“Hachikuji-chan, não é?”

“......”

“Araragi-kun, as coisas se complicaram no Dia das Mães, você teve uma briga com as suas irmãs e agora você

não quer voltar para casa. A coisa sobre a Hachikuji-chan é que…”

Senjougahara apontou para Hachikuji.

Ou imagino que era isso que ela pretendia fazer.

Na verdade, ela estava apontando para uma direção completamente errada.

“Eu não consigo ver ela.”

Chocado, olhei para Hachikuji.

Ela era uma garota pequena de aparência inteligente.

A franja dela era pequena o suficiente para que as sobrancelhas dela fossem vistas e ela tinha marias-chiquinhas.

Ela também tinha uma mochila grande nas costas.

De alguma forma, ela parecia um pouco com um caracol.

Era uma vez... Bem, não fazia tanto tempo assim. Era há apenas quase dez anos atrás. De todo jeito, naquela época o fim se aproximava para o relacionamento de um certo casal. Um marido e uma esposa. Eles eram dois. Uma vez, todos ao redor deles tinham inveja deles e ninguém ao seu redor tinha duvidado de que eles viveriam felizes para sempre. Contudo, no final, o casamento deles acabou sendo um curto. Ele não durou sequer dez anos.

Não acho que era um problema de certo ou errado.

Esse curso de eventos é bem normal.

O casal teve uma filha jovem. Isso era normal também. Como um resultado de uma discussão que não posso repetir, a filha foi levada por seu pai.

Ao final desses problemas longos e arrastados, o relacionamento do casal não simplesmente chegou ao fim. Ele falhou completamente. Se eles tivessem continuado a viver na mesma casa por mais um ano, eles poderiam até

mesmo ter tentado se matar. No fim, a mãe foi obrigada pelo pai a jurar que ela nunca mais veria sua filha novamente. Não importava o que a lei dizia.

Ela foi meio forçada a jurar isso.

Contudo, a filha teve um pensamento.

Ela foi mesmo forçada?

A filha também foi obrigada pelo pai a jurar que nunca mais veria sua mãe novamente. E a filha teve um pensamento. A mãe tinha chegado a odiar o pai que ela certamente tinha amado tanto antes. Sendo assim, era possível que ela chegasse a odiar ela mesma? Do contrário, por que ela juraria aquilo? Mesmo que fosse meio forçado, e quanto à outra metade? Mas ao mesmo tempo, a filha tinha dito a mesma coisa a si mesma. Ela também tinha jurado nunca encontrar sua mãe novamente.

Foi isso.

Apenas porque ela era sua mãe.

Apenas porque ela era sua filha.

Aquilo não significava que o relacionamento delas duraria para sempre.

Se elas tinham sido forçadas ou não, essas palavras não podiam ser tomadas de volta uma vez que elas tinham sido juradas. A filha tinha sido ensinada que era descarado se referir às ações de alguém em uma voz passiva. Ela tinha sido ensinada isso por ninguém mais do que sua mãe.

Ela foi então levada por seu pai.

Ela foi obrigada a abandonar o nome de família de sua mãe.

Contudo, esses sentimentos desapareceram.

Mesmo a tristeza desapareceu.

Afinal de contas, o tempo foi igualmente gentil com todos.

Tão gentil que era cruel.

O tempo passou e a filha cresceu dos 9 aos 11 anos de idade.

A filha estava chocada.

Ela percebeu que não conseguia mais se recordar do rosto de sua mãe. Não, não era que ela não conseguia se recordar dele. Ela era perfeitamente capaz de fazer isso.

Contudo, ela não tinha mais certeza se a pessoa que ela via nos olhos de sua mente era sua mãe.

Era o mesmo quando ela olhava as fotos.

Ela não tinha mais certeza se a mulher nas fotos que ela escondia em segredo era realmente a sua mãe. Tempo.

O tempo faria qualquer sentimento desaparecer.

Iria degradar qualquer sentimento.

E então...

A filha saiu para encontrar sua mãe.

Era o segundo domingo do maio daquele ano.

Era o Dia das Mães.

Claro, ela não contou isso ao seu pai. Ela também não contatou a mãe dela adiante do tempo. A filha não tinha ideia da situação em que sua mãe estava.

E se a mãe dela a odiasse?

E se a mãe dela sentisse que ela fosse um incômodo?

Ou se a mãe dela... Tivesse a esquecido?

Isso seria um grande choque.

Para ser completamente sincero, a filha não contou a ninguém — até mesmo seus amigos — sobre visitar a mãe

dela para que pudesse escolher abandonar seu plano e voltar para casa no último segundo.

E então ela saiu para visitar sua mãe.

Ela minuciosamente amarrou seu próprio cabelo e encheu sua mochila favorita cheia de velhas memórias esperando alegrar sua mãe com elas. Enquanto saía, ela segurava uma nota com o endereço escrito nele em sua mãe para ter certeza de que não se perderia.

Contudo, a filha nunca chegou.

Ela nunca chegou à casa de sua mãe.

Por quê?

Por quê?

Realmente, verdadeiramente... Por quê?

A luz tinha ficado verde...

"Essa filha era eu," explicou Mayoi Hachikuji.

Ou talvez fosse mais uma confissão do que uma explicação.

Aquela expressão de desculpas e a maneira que ela parecia estar prestes a se debulhar em lágrimas a qualquer

momento não deixou nenhuma outra palavra em minha mente.

Senjougahara assistia.

A expressão da Senjougahara não mudou.

Ela verdadeiramente não mostrava suas emoções em seu rosto.

Certamente ela sentiu algo naquela situação.

"Então você esteve perdida e vagueando desde então?"

Hachikuji não deu uma resposta.

Ela sequer olhou para mim.

"Aquele que não chega ao seu destino agora previne outros de voltarem a sua casa. Oshino-san não disse isso, mas eu acho que ela é algo como um fantasma que assombra uma área específica. Essa explicação deve ser boa o suficiente para amadores como nós. O caminho para lá e o caminho de volta. Lá e de volta. Uma peregrinação que vai e volta. É isso que o Oshino disse que a Hachikuji é."

A Vaca Perdida.

Era por isso que era a vaca que era conhecida como perdida e não como algo que levava os outros à perdição.

Era por isso que essa era a única coisa que ela podia ser chamada de.

O monstro em si estava perdido.

“Mas... E quanto ao caracol?”

“Ouça,” Senjougahara falou como se estivesse levemente me advertendo. “Ela deve ter se tornado um caracol após morrer. Oshino não disse especificamente nada sobre assombrar uma área específica, mas ele de fato disse que ela era um fantasma. Suponho que é isso que ele estava querendo dizer.”

“Mas então...”

“Mas penso que é exatamente por isso que ela não é um fantasma normal. Ela é diferente do que nós pensamos normalmente que um fantasma seja. E ela é diferente do caranguejo também.”

“Mas...”

Mas isso fazia sentido. Assim como ela era chamada de uma vaca, mas não era realmente uma, ela ser chamada de um caracol não significava necessariamente que ela

tinha a forma de um. Ela tinha tomado a essência de um monstro por um erro.

O nome representa o corpo.

A essência do que ele é.

— Nem tudo que você vê é real e nem tudo que você não consegue ver é real também, Araragi-kun.

Mayoi Hachikuji.

Hachikuji a Perdida.

A palavra Mayoi significa perder originada da ideia da teia e da trama se tornarem degastadas juntas. Era por isso que um kanji de Mayoi tinha o radical de fio nele e era usado para se referir a uma forte ilusão que prevenia os mortos de descansarem em paz. Além disso, o segundo kanji de pronúncia de Mayoi no nome dela se referia a qualquer hora da tarde, mas especialmente aquelas do crepúsculo ou do que era conhecido como pôr-do-sol. Se você adicionar o primeiro kanji do nome dela, aquele que significa verdadeiro, você acaba com um caso raro de ele ser usado como um prefixo negativo. Nesse caso, o que parecia ser "verdadeiro crepúsculo" na verdade era um

termo arcaico usado para se referir às duas da manhã. Sim, a mesma hora conhecida como a Hora dos Três Bois. A partir daí, você estaria a apenas um ou dois passos de vaca ou caracol.

Mas... Então... É que nem o Oshino disse...

É tão... Direto.

"Você não consegue mesmo ver a Hachikuji? Quero dizer, ela tá bem aqui."

Eu forçadamente segurei os ombros da Hachikuji enquanto ela baixava sua cabeça. Eu então me virei para Senjougahara. Mayoi Hachikuji estava bem ali. Eu estava a tocando. Eu podia sentir o calor de seu corpo. Eu podia sentir o quão suave ela era. Quando eu olhava para o chão, eu podia ver sua sombra. Quando ela te mordia, doía.

Quando você falava com ela, era divertido.

"Eu não consigo. Também não consigo ouvi-la."

"Mas antes você tava..."

Não, espera.

Ela não tinha.

Mesmo logo no início, ela tinha dito "Eu não consigo ver isso".

"Araragi-kun, o que eu vi foi você murmurando para si mesmo na frente de uma placa e finalmente realizando algum tipo de pantomina selvagem. Eu não tinha ideia do que você estava fazendo. Contudo, uma vez que lhe perguntei..."

Uma vez que ela perguntou...

Eu tinha explicado tudo a ela.

Oh, isso mesmo. Então é por isso que ela não tinha pegado a nota com o endereço nela quando tentei entregá-la a ela.

Ela não podia vê-la.

Para ela, não estava ali.

"Mas por que você não disse algo?"

"Como eu disse, eu não podia dizer nada. Eu simplesmente não podia. Quando você estava vendo algo que eu não conseguia ver, eu naturalmente assumi que era eu que estava errada."

"......"

Por mais de dois anos, a garota conhecida como Hitagi Senjougahara tinha tido um monstro com ela.

O processo de pensamento de assumir que ela era a estranha ou assumir que ela era aquela com algo errado estava muito fortemente enraizado nela. Qualquer pessoa que tenha encontrado um monstro uma vez tendia a carregar isso com ela pelo resto de sua vida, por bem ou por mal. Normalmente por mal. Uma vez que você soubesse que esse tipo de coisa existia no mundo, era impossível fingir o contrário mesmo contra algo impotente.

Mas foi por isso que a Senjougahara tinha feito o que fez. Ela tinha finalmente sido liberta do seu problema, então ela não queria pensar que algo estava errado com ela mais uma vez. Nem queria que eu pensasse que algo estava errado com ela mais uma vez. E então ela fingiu ver a Hachikuji apesar de não ser capaz de vê-la.

Ela seguiu meu exemplo.

Então foi isso que aconteceu...

Tinha sido por isso que a Senjougahara tinha parecido ignorar a Hachikuji tanto. Ela tinha estado literalmente

incapaz de vê-la. E foi também por isso que a Hachikuji tinha se escondido atrás de minhas pernas para evitar a Senjougahara.

Senjougahara e Hachikuji não tinham trocado uma única palavra.

"Senjougahara, também é por isso que você se voluntariou a ir pro lugar do Oshino?"

"Eu queria perguntá-lo o que estava acontecendo. Quando eu perguntei, ele me repreendeu... Ou ele estava apenas chocado? Não, talvez ele riu."

Era verdade que a ideia parecia quase risível.

Era tão ridícula que na verdade eu era incapaz de rir dela.

"Então... Fui eu que encontrei o caracol."

Primeiro eu encontrei um demônio... E então um caracol.

Oshino tinha me dito isso no início.

"Parece que monstros que tomam a forma de crianças — especialmente garotinhas — são bem comuns. Eu até mesmo vi exemplos em nossos livros japoneses. Um

fantasma vestido de kimono que deixa viajantes encalhados nas montanhas. Uma garota que se junta na brincadeira de outras crianças sem que as outras crianças notem e leva uma delas consigo após elas terminarem de brincar. Eu meramente conhecia pouco demais para ter ouvido da Vaca Perdida. Araragi-kun, o Oshino-san disse que a condição para encontrar a Vaca Perdida é a de não desejar voltar para casa. Esse desejo é algo que — sendo um pouco pessimista — todo mundo tem em algum ponto. Todos têm problemas em casa."

"...Ah!"

Tsubasa Hanekawa.

Ela tinha sido igual.

Por conta da discórdia e distorção na casa dela, domingo era o dia dela de fazer uma caminhada.

Ela tinha o mesmo desejo que o meu. Na verdade, ela podia desejar isso ainda mais do que eu.

Era por isso que a Hanekawa tinha sido capaz de ver a Hachikuji.

Ela tinha visto ela, tocado ela e falado com ela.

“Um monstro que te dá o que você deseja...”

“Quando você fala assim, de fato parece legal. Contudo, você também poderia dizer que ele toma vantagem de nossas fraquezas humanas. Por exemplo, duvido que você tenha verdadeiramente desejado nunca mais voltar para casa, Araragi-kun. É por isso que penso que isso deveria ser chamado de um motivo em vez de um desejo.”

“......”

“Mas, Araragi-kun, é por isso que lidar com a Vaca Perdida é excessivamente simples. Eu já lhe disse, lembra? Você só tem que parar de segui-la. Isso é tudo.”

Você a segue por sua própria e livre vontade e se perde.

Fazia sentido. Se você segue um caracol que nunca chega a lugar nenhum, não tem como você voltar para casa.

Se você explicasse isso em palavras, era tão simples.

Você só tinha que deixar o parque exatamente como a Hanekawa tinha feito.

Se você deixasse, poderia ser livre.

Somente aqueles que iam com ela não podiam ser livres.

Mesmo que as pessoas digam que não querem voltar para casa, elas não teriam nenhum lugar para voltar além de suas casas.

"Não é um monstro tão terrível, nem é tão poderoso. Não causa nenhum dano grande. É isso que o Oshino-san disse. A Vaca Perdida não é nada mais do que uma mera pegadinha, um simples mistério. E então..."

"E daí?" perguntei, a interrompendo.

Eu não podia ouvir mais nada.

"E daí, Senjougahara?"

"......"

"Não é isso. Não é isso nem um pouco. Eu entendo o que você tá falando, Senjougahara. Isso resolve de maneira legal o sentimento estranho que tudo isso me deu. Mas não é isso que eu queria perguntar pro Oshino. Estou agradecido por tudo que ele contou a gente, mas não é isso que eu quero saber de verdade. Não foi por isso que te fiz ir até lá pra ver ele."

“Então o que você queria saber?”

“Eu queria...” Minhas mãos que seguravam os ombros da Hachikuji apertaram. “Eu queria saber como levar a Hachikuji pro lugar da mãe dela. Isso é tudo. Desde o início, isso era tudo que eu queria. Eu não ligo nem um pouco pra todo esse conhecimento inútil. Todas essas curiosidades são só um desperdício de espaço no meu cérebro. Tudo isso não é o que é importante.”

Não era sobre Koyomi Araragi.

Era tudo sobre Mayoi Hachikuji.

Não era um problema em que eu poderia apenas deixá-la e terminar isso.

Eu não podia deixá-la não importando o quê.

“Você não entende, Araragi-kun? Ela não está aqui de verdade. Ela não existe de verdade. Essa Hachikuji... Mayoi Hachikuji-chan, não era? Ela já está morta. Ela não é mais normal. Ela não foi possuída por um monstro. Ela é um monstro.”

“E daí?!” Eu gritei.

Eu gritei com a Senjougahara.

"Ela não é normal? Quem é?!"

"......"

Você, eu... E a Tsubasa Hanekawa.

Nada dura para sempre.

E ainda assim...

"A-Ao, isso dói, Araragi-san."

Hachikuji se debatia desamparadamente em meus braços. Enquanto meu aperto tinha se fortalecido, minhas unhas pareciam ter afundado em seus ombros.

Pareciam machucá-la.

E então ela falou.

"U-Um, Araragi-san. Essa Senjougahara-san está certa. Eu... Eu..."

"Você fica quieta!"

Não importa o que ela dissesse, não alcançaria a Senjougahara.

Só alcançaria a mim.

Contudo, naquela voz que só podia me alcançar, ela tinha até mesmo tentado me falar que era o Caracol Perdido logo desde o início.

Ela tinha tentado seu melhor para me contar.

E ela tinha dito algo mais.

Logo a primeira coisa que ela tinha me dito.

“Você não pôde ouvir, Senjougahara, então vou te contar. A primeira coisa que ela disse pra mim e pra Hanekawa não foi qualquer coisa.”

Por favor, não fale comigo.

Eu te odeio.

“Você entende, Senjougahara? Ela não quer que ninguém siga ela, então ela tem quer dizer isso pra todo mundo que ela encontra. Você entende como isso deve ser? Mesmo quando alguém tente esfregar a cabeça dela, ela tem que morder a mão dele. Não consigo imaginar como isso deve ser.”

Ela não podia confiar em mais ninguém.

Ela não podia dizer que era um monstro.

Ela não podia dizer que era a estranha.

Ela simplesmente não podia.

“Mas mesmo que eu não consiga, a gente ainda passou por coisas similares. Pode não ser exatamente o mesmo,

mas nós sabemos como é ficar sozinho e não saber o que fazer. Mesmo que não seja exatamente o mesmo, nós sentimos mesma dor. Eu me tornei imortal e você teve seu corpo alterado por um monstro. Então eu não ligo pra essa merda de Vaca Perdida ou essa merda de caracol. Mesmo que ela mesma diga isso, isso não muda nada. Você não pode vê-la ou ouvi-la ou até mesmo cheirá-la, mas é por isso que é meu dever levar ela de maneira segura até o lugar da mãe dela."

"...Eu pensei que você diria isso."

Gritar com a Senjougahara tinha sido completamente ilógico e minha cabeça tinha ficado gradualmente mais fria desde que eu tinha começado, então eu estava ciente de que o que eu estava falando era ridículo. Contudo, a expressão da Senjougahara não tinha mudado nem um pouco.

"Eu finalmente vi o verdadeiro você, Araragi-kun."

"...Eh?"

"Parece que eu estava errada sobre você. Não, talvez eu não estivesse. Eu vagamente — ou talvez fortemente —

já sabia disso, mas eu tinha uma ilusão que cobria isso. Essa ilusão desapareceu. Araragi-kun, na segunda-feira passada, meu leve erro lhe levou a descobrir o meu problema. E nesse mesmo dia, você me chamou."

Eu chamei a Senjougahara, dizendo a ela que eu podia ser capaz de ajudá-la.

"Para ser sincera, fui incapaz de descobrir o significado dessa ação. Por que você tinha feito aquilo? Afinal, você não ganhou nada com isso. Você não tinha nenhum propósito em me salvar, então por quê? Imaginei que talvez você tivesse feito isso porque era eu."

"......"

"Mas não foi por isso. Isso parece claro agora. Araragi-kun, você simplesmente salva qualquer um."

"Salvar? Essa é uma palavra forte demais. Não exagere. Qualquer um teria feito o mesmo. E como você disse antes, só aconteceu de eu ter tido um problema similar e aconteceu de eu conhecer o Oshino, então..."

"Mesmo que você não tenha tido um problema similar e mesmo que você não conhecesse o Oshino-san, você

ainda teria feito a mesma coisa, não teria? Pelo que o Oshino-san me contou, você teria."

O que aquele bastardo contou a ela?

Aposto que foi algum tipo de meia-verdade.

"Pelo menos, não penso que eu me levantaria e falaria com uma estudante estranha do primário só porque eu a vi na frente de um mapa duas vezes."

"......"

"Quando você está sozinho por tanto tempo, você começa a pensar que é especial. Quando você está sozinho, você de fato não faz parte das massas.

Contudo, você simplesmente não faz parte delas. Isso não te faz especial. É quase risível. Muitas pessoas descobriram sobre meu problema nos dois anos após eu ter me encontrado com aquele monstro, mas o único que realmente fez algo sobre ele foi você, Araragi-kun. Você foi o único que foi como você."

"Bem, ninguém mais é eu."

"Sim, exatamente."

Senjougahara deu um leve sorriso.

Além disso, enquanto ela tinha provavelmente apenas pegado o ângulo certo por acaso, Hitagi Senjougahara olhou diretamente para Mayoi Hachikuji.

“Tenho uma última mensagem do Oshino-san. Ele previu que você diria o que você disse, então — porque ele se diz ser muito, muito gentil — ele me deu um truque secreto para resolver esta situação.”

“U-Um truque secreto?”

“Ele realmente vê bem através de nós. E ainda assim eu não consigo dizer o que aquele homem está pensando nem um pouco. Bem, vamos lá.” Senjougahara então montou na mountain bike. O movimento dela foi tão sutil que parecia dizer que a bicicleta já pertencia a ela.

“Vamos? Pra onde?”

“Para a casa dos Tsunade, é claro. Como bons cidadãos, devemos deixar a Hachikuji-chan no caminho dela. Venha comigo. Vou guiar o caminho. Oh, e Araragi-kun...”

“O quê?”

“I love you.”

"……"

O tom de voz dela não tinha mudado nem um pouco.

……

Após pensar por mais uns segundos, percebi que era o primeiro garoto no Japão que tinha recebido uma confissão em inglês de sua colega de classe.

"Parabéns," disse Hachikuji.

De quase todas as maneiras possíveis, aquele comentário tinha sido fora do tom e tinha perdido o ponto.

008

E uma hora depois, Senjougahara, Hachikuji e eu chegamos ao local do endereço naquela nota. Nós chegamos ao lugar para qual a garota Mayoi Hachikuji tinha saído em vida no Dia das Mães.

Tinha levado bastante tempo.

E mesmo assim tinha sido tão fácil.

“Mas… Isso é…”

Contudo, não parecia fora de lugar.

A vista diante dos meus olhos não parecia fora de lugar.

“Senjougahara, tem certeza que o lugar é esse?”

“Sim, estou certa.”

Sua afirmação não deixou espaço para discussão.

Essa era a casa da mãe de Hachikuji, a casa dos Tsunade.

Ela tinha se tornado um lote vazio completamente.

Estava cercado por uma cerca e placas que diziam "Propriedade Privada" e "Sem Entrada Não Autorizada" estavam estacadas no solo descoberto. A ferrugem nos cantos das placas deixava claro que elas estavam lá por bastante tempo.

Desenvolvimento da terra.

Relocação.

Não tinha se tornado uma rua como a casa antiga da Senjougahara, mas já que nenhum traço da casa permaneceu, era essencialmente o mesmo.

"...Como isso pôde acontecer?"

O que aquele recluso do Meme Oshino tinha sugerido como um truque secreto para nossa situação tinha sido algo tão simples que lhe faria pensar "É só isso?". Se você a chamasse de Vaca Perdida ou de o caracol, a classificação do monstro era a de um fantasma. Por esse motivo, ela não tinha acumulado essencialmente novas memórias informacionais.

Aparentemente, o padrão era que esse tipo de monstro não existisse.

Ela era uma existência que não existia como uma.

Se ninguém estivesse ali para vê-la, ela não estaria lá.

Para explicar isso usando o que aconteceu hoje, a Hachikuji tinha subitamente aparecido e começou a existir no instante em que me sentei no banco daquele parque e olhei para aquela placa. Ou foi o que o Oshino disse.

Da mesma maneira, a Hachikuji tinha aparecido subitamente quando a Hanekawa tinha olhado para o banco próximo a mim quando ela passou pelo parque. Como um monstro, ela não tinha uma existência contínua. Em vez disso, ela aparecia no instante em que era vista. Dessa forma, a Vaca Perdida não era algo que você "encontrava" da mesma maneira que os outros monstros.

Ela só estava lá quando alguém estava olhando para lá. O observador e o observado. Hanekawa provavelmente daria uma analogia apta e detalhada a partir de seu conhecimento específico, mas eu não podia pensar em algo apropriado. Senjougahara provavelmente podia, mas ela não mencionou isso.

A qualquer custo, ela não tinha nenhuma memória informacional. Em outras palavras, nenhum conhecimento.

Ela tinha, claro, sido capaz de levar alguém não familiar com o terreno como eu a se perder, mas ela também tinha sido capaz de fazer o mesmo com a Senjougahara, que sequer a conseguia ver. Ela tinha sido até mesmo capaz de cortar o sinal do celular da Senjougahara. E como resultado, o alvo ficaria perdido para sempre.

Contudo.

Ela não sabia o que não sabia.

E mesmo que ela soubesse, não havia nada que ela pudesse fazer quanto a isso.

Por exemplo, a relocação.

O cenário da cidade tinha mudado tanto somente no passado que as diferenças de dez anos atrás não tinham sido qualquer coisa. Nós não pegamos um atalho, nós não pegamos algum desvio e nós não fomos direto para lá.

Escolhendo uma rota feita completamente por novas ruas, um monstro como a Vaca Perdida seria incapaz de lidar com ela.

Monstros não envelheciam. A garotinha monstro seria sempre uma garotinha.

Ela nunca cresceria e se tornaria uma adulta.

— Então você é como eu.

Hachikuji tinha estado no quinto ano dez anos atrás, então ela deveria na verdade ser mais velha do que a Senjougahara e eu. Ainda assim, ela falava de suas memórias de lutar na escola como se elas tivessem acontecido ontem. Ela realmente não tinha memórias normais.

Ela não tinha.

Elas simplesmente não estavam ali.

E então...

Aparentemente, o Oshino tinha dito que era como colocar vinho novo em um odre antigo.

Aquele homem desagradável tinha visto e descoberto a verdade. Ele não tinha visto a Hachikuji, ele não tinha

ouvido muito dos nossos problemas e ele nem mesmo sabia muito desta cidade e ainda assim ele tinha agido como se soubesse de tudo.

Independente disso, suas palavras tinham nos levado ao nosso sucesso.

Nós escolhemos um caminho quase amidakuji seguindo as ruas recentemente construídas que tinham um asfalto escuro legal. Nós evitamos as ruas antigas ou as que tinham sido simplesmente pavimentadas o máximo possível. Nós até mesmo usamos a rua que passava por onde a casa da Senjougahara tinha estado. Nós finalmente chegamos ao nosso destino após uma hora.

A área deveria estar a apenas dez minutos de caminhada daquele parque e tinha provavelmente apenas 500 metros, mas ainda assim nos levou mais de uma hora.

Nós conseguimos chegar ao destino.

Nós finalmente conseguimos.

Mas era simplesmente um lote vazio.

“Acho que nem tudo segue perfeitamente...”

Sim.

Com o tanto que tinha mudado, teria sido simplesmente perfeito demais se o próprio destino permanecesse inalterado. Até mesmo a casa da Senjougahara tinha se tornado uma rua em menos de um ano. Além disso, nossa estratégia de chegar lá teria sido inútil se não tivesse nenhuma rua nova próxima ao destino. A possibilidade de o próprio destino ter mudado deveria ter sido óbvia desde o início. Mas ao mesmo tempo, tudo não ter seguido perfeitamente parecia fazer disso tudo um desperdício. Parecia que tinha perdido todo o significado. Se o fim foi uma falha, então tudo teria sido uma falha.

Acho que nem tudo segue do jeito que você quer.

Acho que nem todo sonho se realiza.

Se o destino se foi, a Vaca Perdida não vai ser verdadeiramente forçada a vagar para sempre? Ela não vai verdadeiramente ser um Caracol Perdido que circula e circula sem um fim?

Que terrível.

Oshino, aquele bastardo com a camisa havaiana psicodélica, pode ter visto esse mesmo final vindo. E ainda assim — ou talvez por causa disso — ele tinha...

Meme Oshino tinha uma maneira tão frívola de falar. Ele nunca daria palavras de despedida, ele nunca lhe daria uma resposta a uma pergunta que você não fez, ele nunca agiria a não ser que você o pedisse, e ele não o faria necessariamente mesmo que você pedisse.

Ele estava bem com não dizer coisas que ele realmente deveria dizer.

“U-uuhh...”

Eu ouvi a Hachikuji choramingar ao meu lado.

Eu mal tinha sido capaz de conter o meu choque com a vista diante de mim, então eu tinha me esquecido da Hachikuji completamente. Quando eu devia estar preocupado com ela, eu estava perdido nos meus pensamentos. Eu finalmente me virei para ela.

Hachikuji estava chorando.

Contudo, sua cabeça não estava voltada para baixo. Ela estava encarando para frente.

Pelo ângulo de seu olhar, ela parecia estar olhando para a casa que não estava mais ali.

"U-Uuh... Ahhh..."

E então...

Hachikuji saiu do meu lado e correu para frente.

"Estou em casa!"

Oshino provavelmente tinha visto o processo todo até o final e provavelmente diria que teria sido óbvio.

Ele era um homem que não dizia o que realmente deveria dizer.

Sinceramente, eu só queria que ele tivesse me contado logo do início.

Imaginei o que a Hachikuji podia ter visto agora que ela tinha chegado.

Senjougahara e eu só podíamos ver um lote vazio. A área tinha mudado completamente, mas o que a Vaca Perdida, Mayoi Hachikuji, viu ali?

O que tinha surgido ali para ela?

Desenvolvimento e alterações no terreno não significavam nada.

Nem mesmo o tempo importava.

A garota com a grande mochila rapidamente esmaeceu, ficou nebulosa, se diluiu e então subitamente desapareceu da minha vista.

Eu não podia mais vê-la.

Ela tinha ido embora.

Mas a garota tinha dito "Estou em casa". Aquele lugar não era mais a casa de sua mãe separada e ele não tinha mais nenhuma conexão com ela. Agora ele não era nada mais do que seu destino, mas ela ainda tinha dito "Estou em casa".

Parecia que ela tinha chegado a casa dela.

Senti que era um final de história amável.

Um final verdadeiramente amável.

"Bom trabalho, Araragi-kun. Você foi bem legal," disse a Senjougahara, finalmente.

A voz dela quase não tinha nenhuma emoção.

"Eu realmente não fiz nada. Sério, foi você que fez todo o trabalho desta vez, não eu. Eu não teria sido capaz

de fazer esse truque secreto sozinho. Seu conhecimento da área foi necessário."

"Isso pode ser verdade, mas não é o que quis dizer. Fiquei surpresa de que tinha se tornado um lote vazio, no entanto. Talvez a família inteira tenha se mudado quando a filha foi morta em um acidente tráfico a caminho da visita. Claro, posso pensar em muitas outras razões."

"É, pensando nisso, a gente nem sabe se a mãe da Hachikuji ainda tá viva."

Ou o seu pai, quanto a isso.

Eu subitamente percebi que a Hanekawa podia ter sabido na verdade. Tinha parecido que a casa dos Tsunade talvez tivesse a lembrado de algo. Se ela tivesse sabido que a casa não existia mais por algum motivo, ela era do tipo que ficaria calada quanto a isso. Pelo menos, ela não era uma defensora extrema das regras.

Ela simplesmente era justa.

A qualquer custo, o problema parecia estar resolvido.

Parecia ter acabado rápido demais. Eu então percebi que o sol estava começando a se pôr. Era o meio de maio, e

os dias ainda eram curtos. Eu tinha que ir para casa em breve.

Assim como a Hachikuji tinha feito.

Também percebi que era minha vez de fazer o jantar.

"Bem, Senjougahara. Vamos voltar pra pegar a bicicleta."

Senjougahara tinha originalmente tentado nos guiar na mountain bike, mas ela tinha rapidamente percebido a inutilidade de uma mountain bike quando se viaja com os outros andando e ela se tornou algo que ela só tinha que empurrar junto enquanto andava. E então ela tinha deixado a bicicleta no parque.

"Sim. A propósito, Araragi-kun," disse a Senjougahara, que ainda estava olhando para o lote vazio. "Você ainda não me deu uma resposta."

"......"

Uma resposta?

Para aquilo, você quer dizer?

"Um, Senjougahara. Sobre isso..."

“Apenas para que saiba, Araragi-kun, eu odeio comédias românticas em que é óbvio que os dois irão ficar juntos no final, mas o desenvolvimento morno os deixa em um estado médio de mais-que-amigos-menos-que-namorados capítulo após capítulo somente para manter a história indo.”

“...Entendo.”

“Incidentalmente, eu também odeio mangás de esporte em que cada partida leva um ano inteiro e mesmo assim você sabe que eles irão vencer no final. Eu também odeio mangás de luta em que é claro que eles irão derrotar o chefão final e trazer paz ao mundo, mas as batalhas com os inimigos mais fracos continuam para sempre.”

“Acho que você acabou de cobrir todos os mangás *shounen* e mangás *shoujo* em existência.”

“Então o que você fará?”

Ela não estava me dando uma chance para pensar.

A atmosfera deixava claro que eu não podia evitar dar uma resposta adequada. Estou apostando que nem mesmo um garoto que recebe uma confissão de uma garota que

está com todas as suas amigas ao seu redor sentiria uma atmosfera tão opressora.

"Um, acho que você tá um pouco errada, Senjougahara. Ou talvez você esteja sendo um pouco impaciente. É verdade que eu tinha ajudado a resolver seu problema na segunda passada, mas se você agir como se me devesse um favor enorme..."

"Oh, por acaso você está preocupado com aquela Teoria ridícula que diz que as pessoas são mais prováveis de se envolverem em um relacionamento romântico em situações perigosas enquanto ignoram o raciocínio humano e não pensam no fato de que situações extremamente perigosas têm uma maneira de revelar a verdadeira natureza dos companheiros de alguém?"

"Ridícula? Bem, acho que você tá certa. Você teria que ser um idiota pra confessar seu amor pra alguém enquanto estão numa ponte suspensa perigosa ou algo assim. Mas eu ainda acho que você tá sentindo um débito de gratidão muito grande em relação a mim. Pra ser sincero, não importam quais foram as circunstâncias ou a situação, não

me sinto bem fazendo você se sentir tão endividada comigo."

"Aquilo foi só um pretexto. Dando-lhe a iniciativa, eu esperei conseguir fazê-lo confessar para mim. Foi por isso que eu disse aquilo. Você perdeu sua chance, seu garoto estúpido. Essa é a última vez que vou armar para alguém assim."

"......"

Essa sim foi uma declaração ousada.

E era isso que ela estava fazendo?

Ela estava tentando me tentar?

"Não se preocupe. Na verdade, eu não sinto uma dívida tão grande em relação a você, Araragi-kun."

"...É mesmo?"

Eh?

Tem certeza?

"Afinal, você salvaria qualquer um. Esta manhã, eu não tinha um entendimento tão forte de quem você é quanto eu tenho agora, Araragi-kun," disse Senjougahara suavemente. "Agora é claro que você não me salvou porque

era eu, mas isso não importa para mim. Mesmo que não tivesse sido eu que você tenha salvado — por exemplo, se você tivesse salvado a Hanekawa-san e eu tivesse apenas visto dos bastidores — acredito que eu ainda sentiria que você é especial. Mesmo que eu não seja especial, saber que você é me dá uma emoção e tanto. Bem, posso estar exagerando um pouco, mas se qualquer coisa, certamente é divertido conversar com você, Araragi-kun."

"Mas... A gente não falou tanto assim ainda."

Era pior do que isso.

Por conta do tempo muito concentrado que tínhamos passado juntos na segunda passada, terça passada e naquele domingo, quase ignorei o fato de que nós só havíamos conversado naqueles três dias.

Tinha sido apenas por três dias.

Mesmo que nós tínhamos estado na mesma classe por três anos...

Nós éramos praticamente estranhos.

“Isso mesmo,” disse Senjougahara com um aceno de concordância. “E é por isso que eu quero conversar mais com você.”

Ela queria passar mais tempo comigo.

Para que ela pudesse me conhecer mais.

Para que ela pudesse se apaixonar por mim.

“Eu não acho que isso seja algo tão barato quanto um amor à primeira vista e eu não sou paciente o suficiente para construir toda a base necessária. Contudo, eu ainda sinto um desejo de colocar esforço em amá-lo, Araragi-kun.”

“...É mesmo?”

Quando ela dizia dessa maneira, ela estava certa.

Eu não podia encontrar nada para dizer em retorno.

Você tinha que trabalhar para continuar a amar alguém. O amor era uma emoção muito proativa. Nesse caso, fazer as coisas como a Senjougahara sugeriu estava bem.

“Acredito que esse seja um problema com o tempo. Simplesmente nos tornarmos amigos teria sido o

suficiente, mas eu sou gananciosa. Eu só quero o extremo absoluto. Apenas pense nisso como ter ficado preso a uma garota terrível," disse ela. "É porque você é gentil com qualquer um e com todo mundo que isto está acontecendo com você, Araragi-kun. Isso foi seu próprio feito. Oh, e você não precisa se preocupar. Sou perfeitamente capaz de distinguir gratidão de outros certos sentimentos. Afinal de contas, eu imaginei todo tipo de coisa envolvendo você durante a semana passada."

"Imaginou...?"

"Foi uma semana muito satisfatória."

Ela tinha um modo muito brusco de dizer as coisas.

Eu tive que imaginar o que eu estava fazendo ou o que estava sendo feito a mim nessas imaginações da Senjougahara.

"Se preferir, você pode pensar nisso como sendo azarado o suficiente para ter prendido o olhar de uma donzela de contos de fada facilmente apaixonada que está faminta por amor e fará qualquer coisa para qualquer um que for sequer um pouco gentil com ela."

"...Entendo."

"Você foi infeliz. Deveria amaldiçoar suas ações normais."

Ela nem mesmo hesita em se colocar para baixo?

E após ter dito tudo isso para mim...

Ainda assim...

... Deus, eu sou deplorável.

Sou simplesmente patético.

"E, Araragi-kun, agora que eu disse isso tudo..."

"O quê?"

"Se você me rejeitar, irei lhe matar e então fugir."

"Isso é só um assassinato normal! Você precisa morrer também!"

"Isso é o quão séria eu estou."

"...Sigh. Entendo..."

Enquanto eu pensava no que ela disse, suspirei do fundo do meu coração.

Sinceramente...

É bem divertido ter ela por perto.

Parecia desperdício de tempo ter passado apenas esses três dias com ela nesses três anos que se passaram. Eu, Koyomi Araragi, tinha desperdiçado tanto tempo.

Eu estava realmente grato por ter sido aquele a pegá-la naquele momento.

Eu estava tão grato que Koyomi Araragi tinha sido aquele a pegar Hitagi Senjougahara.

"Se você covardemente pedir tempo para pensar nisso, eu irei desprezá-lo para sempre, Araragi-kun. Você não deveria envergonhar garotas mais do que é necessário."

"Eu sei, eu sei. Pode não ser meu direito fazer isso, mas posso adicionar uma única condição nisso?"

"Qual seria ela? Você quer me ver tirando meu excesso de cabelo por uma semana?"

"De todas as coisas que você disse até agora, essa com certeza é a pior!"

E isso era tanto por conta do que ela disse quanto quando ela disse.

Após alguns segundos, eu falei para a Senjougahara.

“Digo que é uma condição, mas acho que é mais uma promessa...”

“Uma promessa? Qual seria ela?”

“Senjougahara, nunca mais finja ver algo que você não vê ou finja não ver algo que você vê. Nunca mais. Se alguma coisa parece estranha, então diga. Não tente ser considerativa. Por causa do que a gente passou e do que sabemos, provavelmente vamos ter que carregar esse fardo pelo resto das nossas vidas. Nós sabemos da existência dessas coisas, então me prometa que você me contará na hora se parecer haver uma discrepância em como nós vemos algo.”

“Eu prometo.”

Senjougahara tinha seu típico rosto sem nenhuma expressão legível, mas eu ainda podia sentir algo vindo daquela resposta curta e imediata que podia ser entendida por alguns como tendo sido feita sem uma consideração adequada.

Era minha própria culpa.

Foi por causa das ações normais que eu tomei.

“Okay, vamos lá. Ficou bem escuro, então... Um... Acho que o protocolo normal seria eu te levar até sua casa.”

“Duas pessoas não podem andar nessa bicicleta.”

“Tem essas hastes, então dois devem dar mesmo que três seria impossível.”

“Hastes?”

“As hastes em que você coloca seu pé. Não sei do que elas são chamadas, mas elas são presas ao pneu traseiro. Um de nós pode ficar sobre elas e colocar as mãos nos ombros do outro. A gente pode decidir quem senta na frente com um jogo de pedra-papel-tesoura. O caracol se foi, então a gente não deve ter nenhum problema em voltar pra casa. O caminho pelo qual a gente veio foi muito complicado pra lembrar, então, Senjougahara...”

“Espera, Araragi-kun.”

Senjougahara ainda estava de pé no mesmo lugar.

Enquanto de pé lá, ela segurou meu punho.

Hitagi Senjougahara tinha se restringido de entrar em contato com outros por tanto tempo, então aquela foi a

primeira vez que ela tinha me alcançado e me tocado daquela maneira.

Nós nos tocamos.

Nós nos olhamos.

E isso mostrou que estávamos ali.

Nós podíamos dizer um ao outro que estávamos ali.

"Talvez nós devêssemos realmente colocar isso em palavras."

"Colocar o quê em palavras?"

"Eu não quero um relacionamento assumido."

"Oh, isso."

Eu pensei.

Para uma garota que desejava o extremo absoluto, faltaria algo em meramente responder em inglês. Contudo, meu conhecimento limitado de outras línguas faria qualquer outra língua parecer desanimadora e isso ainda seria uma repetição.

E então...

"Espero que pegue."

"O quê?"

“Tore Senjougahara.”

Em um sentido geral, isso fez a ilusão da Hanekawa ser 100% certeira.

Parecia que aquela representante de classe realmente sabia de tudo.

009

Este é o epílogo, ou melhor, a conclusão para esta história.

Como de costume, minhas duas irmãzinhas, Karen e Tsukihi, me acordaram. O fato de que elas vieram me acordar mostrou que minhas palavras de desculpa que foram quase uma redenção incondicional tinham obtido sucesso e que a raiva delas tinha sido reprimida. No fim, eu tinha sido incapaz de fazer qualquer coisa naquele ano, mas prometi que definitivamente não sairia de casa o dia todo no próximo Dia das Mães. Isso pode não ter sido uma coisa boa. A qualquer custo, era segunda-feira. Um dia da semana maravilhosamente normal em que nada ocorreria. Eu comi um café-da-manhã leve e saí para a escola. Eu não estava na minha mountain bike. Eu estava usando a bicicleta das garotas. Enquanto eu pensava no fato de que a Senjougahara finalmente frequentaria a escola novamente, meus pés pareciam leves enquanto eles

pedalavam. Contudo, em uma ladeira não longe da minha casa, eu quase atropelei uma garota que andava de modo vacilante. Eu freei freneticamente.

A garota tinha uma franja curta o suficiente para se ver as sobrancelhas delas e tinha marias-chiquinhas.

Ela estava usando uma mochila grande.

“Oh, Araragi-san.”

“Você inverteu os dois *ras*.”

“Desculpe, eu gaguejei.”

“O que você tá fazendo aqui?”

“Oh, um, como eu devo dizer...”

A garota tinha a expressão confusa de um ninja que tinha falhado em uma técnica de camuflagem e então me deu um sorriso embaraçado.

“Bem, veja bem. Graças à sua ajuda, Araragi-san, eu fui movida de ser um fantasma que assombra uma área específica para ser um fantasma vagante. Eu ganhei uma promoção especial de dois níveis.”

“Hehh...”

Fiquei chocado.

Essa lógica maravilhosamente absurda era tão vaga e arbitrária que um especialista como o Oshino (tão frívolo e irreverente quanto ele podia ser) provavelmente desmaiaria se a ouvisse.

Pode não ter significado nada para ela, mas eu estava em uma posição em que eu tinha que pensar constantemente sobre minha taxa de frequência, então eu precisava ir à escola antes de me atrasar. Sendo assim, eu disse "até mais" e voltei à minha bicicleta após termos trocado apenas algumas palavras.

E então ela disse uma última coisa.

"Um, Araragi-san. Estarei vagando por esta área por um tempo," disse aquela garota. "Então me chame se me ver."

No final, foi uma história bem maravilhosa.

NISIOISIN

POSFÁCIO

Já tive vontade de escrever um posfácio regular uma vez, por isso gostaria de aproveitar essa oportunidade para fazer algo semelhante a um comentário sobre os três contos incluídos neste livro. Entrarei em detalhes, portanto, se algum de vocês estiver lendo este posfácio antes do texto principal, sinto muito, mas sugiro que parem e voltem depois de ler tudo. Ok, o que eu quis escrever foi apenas aquela introdução de estoque, e na verdade não vou fazer nenhum comentário, mas quando você pensa sobre isso, autores dando algo como um comentário sobre suas próprias histórias não é algo simples. As pessoas não conseguem expressar seus pensamentos cem por cento, e o que é expresso não vai chegar a cem por cento; na prática, você está a sessenta por cento para cada um se as coisas correrem bem, o que significaria que o público de uma obra obtém apenas trinta

e seis por cento do que o autor está pensando. Os outros sessenta e quatro por cento são compostos de mal-entendidos, então você geralmente não consegue concordar com mais da metade do que está sendo dito quando você lê o comentário do próprio autor. Tipo, espere, era isso que ele estava pensando? É a chamada dificuldade de comunicação, mas também é um fato absoluto que esses mal-entendidos apimentam as coisas no bom sentido. Por exemplo, quando sugiro um livro que amo para as pessoas, tento fazer um relato imersivo de uma cena que me emocionou, mas às vezes, ao reler o livro, descubro que a cena não está ali. No final do dia, os humanos são criaturas não confiáveis, então quando sentimos algo, mais da metade é um mal-entendido, mas talvez você não deva interpretar de uma forma pessimista e, em vez disso, olhar para ele como o autor ou a história ter o poder de fazer você entender mal. Se você é um leitor, tenho certeza de que já olhou para trás, para um livro que teve um impacto sobre você, e percebeu que, na verdade, não era grande coisa; e recomendar um livro que mudou

sua adolescência para os adolescentes atuais, prometendo a eles que eles vão adorar, e não obter uma grande reação, é algo que todos nós experimentamos. Isso é graças ao mal-entendido do público, ou imagens mentais, se você quiser dar uma olhada melhor nisso, e talvez em vez de se sentir decepcionado, você devesse agradecer pelos sonhos que o trabalho permitiu que você visse. Para adicionar a isso, há aqueles casos em que qualquer cena que não existia na releitura aparece em um livro diferente, mas é apenas minha própria memória horrível, pela qual nenhum autor ou história pode ser responsabilizado.

Este livro contém três contos que giram em torno de monstruosidades — seria uma declaração falsa. Tudo o que eu queria fazer era escrever um romance divertido repleto de diálogos estúpidos, e essas histórias são o que aconteceu quando eu fiz exatamente isso. Ao coletá-las, pedimos à VOFAN que fornecesse ilustrações. Se eu puder fornecer apenas um pequeno comentário, tudo começou com o silogismo de que "Tsundere soa meio parecido com *gerende*, um termo derivado do alemão que usamos

no Japão para significar ‘pista de esqui’” → “Você não pode falar sobre alemão e encostas sem pensar na palavra *pflugbogen*, um limpa-neve que liga esquis”→ “Você pode escrever *bogen* em japonês usando os caracteres para ‘observação totalmente inadequada’, não é?” E assim é “Hitagi Caranguejo”, “Mayoi Caracol” e “Suruga Macaco”, em Bakemonogatari 01. Você encontrará trocadilhos ainda mais estúpidos na próxima parte, então, por favor, aguarde.

Cem por cento da minha gratidão a todos vocês que não são eu.

NOTAS DE TRADUÇÃO

[1] No Japão, Golden Week é a junção de quatro feriados nacionais numa mesma semana, de 29 de abril a 5 de maio.

[2] "Senjougahara" (戦場ヶ原) foi um campo mítico de batalha entre os deuses do monte Nantai e do monte Akagi.

[3] Halteres são os pesos de chumbo para exercícios de ginástica.

[4] "Gachuck" é um clipe de papel colocado usando uma espécie de grampeador.

[5] "Moe" (萌え) descreve coisas inocentes, fofas e adoráveis.

[6] Tsundere (ツンデレ) descreve uma personalidade agressiva, que alterna para uma outra mais amável.

[7] "Tsundra" descreve uma personalidade rude e fria.

[8] "possível perigo" (ourai ki ken) e "tudo bem" (ou rai).

[9] BL (Boys Lovers) são histórias de relações amorosas entre homens.

[10] Shinobu (忍) é formado por "coração" (心) debaixo de "lâmina" (刀). Como em "Heartunderblade".

---

[11] Em 2022, 30 a 40.000 ienes equivalem de 1.150 a 1.530 reais.

[12] “deus” (神, kami) e “caranguejo” (カニ, kani).

[13] “Zen”, tradição religiosa japonesa para calmar a alma.

[14] Shugendo (修験道). Forma de budismo originada do Japão, formado de diversas tradições, dentre uma delas o Shinto.

[15] “Deus da Morte” (死神, shinigami).

[16] Van Helsing e Lord Darcy são personagens literários envolvidos com sobrenatural, que acabam por ajudar os outros.

[17] Kururu (クルル) e Dororo (ドロロ) são personagens do mangá “Sargento Keroro” (ケロロ軍曹).

[18] No Japão, ao chegar o Ano Novo, várias pessoas vão a santuários rezar e pedir para que o próximo ano seja bom.

[19] “Cordas Shinto” são grandes cordas usadas em santuários, para representar aquele lugar como algo sagrado.

[20] Bebida alcoólica fermentada em arroz.

---

[21] Yumeno Kyusaku (夢野 久作) é o pseudônimo de um escritor de história de detetives, ficção cientifica e terror.

[22] “Hokay” onomatopeia de golpe de judô.

[23] O nome do parque é 浪白, e pode ser pronunciado como Namishiro ou Rouhaku.

[24] Reunião de pessoas para chegar em ideias melhores.

[25] “sister-in-Law”, literalmente “irmã-de-lei”, significa “cunhada”. Hitagi troca “irmã” por “amante”.

[26] Pronúncia para “exorbitantly” (exorbitantemente).

[27] “produtora de viagens” (トラベルメーカー, toraberumeeka) e “encrenqueiro” (トラブルメーカー, toraburumeekaa).

[28] Mayoi confunde “touring” (“passeando”) com “two-ring”, aludindo “two” (dois) a número de rodas.

[29] “Lolicon” se refere a pessoas que gostam de menores de idade.

[30] “Tsubasa” (翼) significa “asas”.

[31] Natsume Soseki (夏目 漱石） é um autor que escreveu um livro chamado "Além Disso” (それから, Sorekara).

[32] Mayoi (真宵) é formado por "verdadeiro" (真) e "entardecer" (宵).

[33] "inveja" (羨, tomo) é formado por "próximo" (次) debaixo de "ovelha" (羊).

[34] Em inglês, "cool" pode significar tanto "legal" quanto "frio".

[35] Em japonês, "hotto" (ホット) pode significar tanto "alívio" quanto "quente".